

VERA REGINA CASARI BOCCATO

**AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA EM
FONOAUDIOLOGIA NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO:
estudo de observação da recuperação da informação com
protocolo verbal**

MARÍLIA
2005

VERA REGINA CASARI BOCCATO

**AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA EM
FONOAUDIOLOGIA NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO:
estudo de observação da recuperação da informação com
protocolo verbal**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti
Lopes Fujita

MARÍLIA
2005

Boccatto, Vera Regina Casari
B664a Avaliação de linguagem documentária em Fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal / Vera Regina Casari Boccatto. -- Marília, 2005.
239 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2005.

Bibliografia: f. 219-229.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti Lopes Fujita

1. Linguagem documentária 2. Avaliação 3. Sistemas de informação 4. Recuperação da informação 4. Cultura organizacional 5. Protocolo verbal 6. Fonoaudiologia I. Autor. II. Título.

CDD 029.94

VERA REGINA CASARI BOCCATO

**AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA EM
FONOAUDIOLOGIA NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO:
estudo de observação da recuperação da informação com
protocolo verbal**

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti Lopes Fujita

Dr^a. Helen de Castro Silva

Dr^a Nair Yumiko Kobashi

Marília, 22 de novembro de 2005.

DEDICATÓRIAS

Aprendi a ser um SER HUMANO com as pessoas que sempre agiram como tal.

Aos meus pais Olga e Victorino (in memorian) o meu muito obrigada por vocês existirem em vida e eternamente em meu coração.

Com todo o meu amor.

À minha querida irmã e amiga Vilma por, simplesmente, ser como é.

O meu carinho sincero.

Às minhas lindas tias Emília e Tercília, também minha madrinha, eterna gratidão por tudo de bom que sempre desejaram a mim. Tenho-nas como segundas mães.

À Márcia, querida amiga e madrinha, pelo compartilhamento de momentos felizes, muitas vezes longe e ao mesmo tempo sempre muito perto. Um beijo saudoso.

À minha sogra Latifa (*Tita*) por todo o seu carinho e amizade. Um beijo grande.

Aos meus amados “filhinhos” de quatro patas que a natureza me concedeu, Kika (*Titi*), Toby (*Totó*), Hanna, Lunna e Nanno, muito obrigada pela expressão de carinho e afeto em todos os momentos de minha vida.

Um beijo grande da “mamãe”.

Ao meu querido e amado marido, companheiro e amigo Paulo (*Papi*) por todo apoio, dedicação e incentivo, e por acreditar na minha capacidade para realizar esta dissertação.

Eu te amo muito e, por toda a vida, sempre o farei.

À todos vocês, dedico este trabalho.

"A ciência só pode ser criada por aqueles que estão verdadeiramente imbuídos na busca da verdade e do entendimento".

A. Einstein

AGRADECIMENTOS

A Deus e à minha querida “*Santa*” Laura de Vicuña pela força e por me guiarem pelo caminho da felicidade pessoal e da realização profissional.

À minha querida orientadora e amiga Mariângela Spotti Lopes Fujita pelo incentivo constante e pela confiança ao acreditar na realização desta dissertação. Sua competência profissional e sua beleza como ser humano são indiscutivelmente majestosas. Muito obrigada por tudo. Sou sua “*protocolete*” incondicional.

À linda Família Fujita os meus eternos agradecimentos pela recepção e acolhida em seu lar. Um beijo muito carinhoso ao Celso, Tiemi, Tamy e Mayumi.

Às queridas amigas e docentes do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - FOB-USP - o meu muito obrigada pelas orientações e apoio sem os quais esta pesquisa não poderia ter sido realizada.

Aos competentes profissionais da informação da BIREME, Olga Pedroza Ribeiro e Arthur Alberto Correa Treuherz, responsáveis pela elaboração e atualização do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde e à amiga e colaboradora Elenice de Castro com a expressão de um grande carinho e admiração.

Ao meus queridos Professores do Departamento de Ciência da Informação da UNESP, Campus de Marília, os meus agradecimentos pela oportunidade de ter compartilhado de sua sabedoria e amizade. Um beijo especial com muito carinho à Prof^a. Dr^a. Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti.

Aos meus colegas do Mestrado com quem aprendi a compartilhar momentos de suma intelectualidade, importância e felicidade e em especial aos amigos Rogério Ramalho e Willy Dantas de Macedo aos quais dedico um carinho fraternal. Um grande beijo a todos, da “Mamma”.

Aos profissionais da informação atuantes na biblioteca da UNESP, Campus de Marília, o meu muito obrigada pelas orientações, pela excelência no atendimento, pela disposição e pela amizade e carinho que sempre me dedicaram. Um beijo grande para a minha amiga e bibliotecária Maria Luzinete Euclides.

Às amáveis “meninas” do Setor de Pós-graduação da UNESP, Campus de Marília, Edna, Yara, Márcia, Aline e Andréia por toda competência, atenção e simpatia com que me receberam durante todo o tempo deste trabalho.

Às minhas amigas, profissionais da informação, Milena Rubi, Vânia Lima e Cibele Araújo o meu eterno agradecimento pelo incentivo e apoio na realização deste trabalho.

Às minhas amigas e colegas do Grupo de Gerenciamento do Vocabulário Controlado USP o meu reconhecimento pelo companheirismo desses 12 anos de trabalho e pelo incentivo constante na realização desta minha caminhada. Em especial, à minha querida amiga e Prof^a Dr^a Nair Yumiko Kobashi por confiar em mim.

Às amigas bibliotecária e Diretora Técnica Lucia Verônica Ramos e Telma de Carvalho, respectivamente, agradeço pela oportunidade primeira em trabalhar diretamente com os serviços desenvolvidos pela BIREME e, conseqüentemente, com o DeCS.

À Prof^a Dr^a Maria Fidela de Lima Navarro, Diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB-USP, os meus sinceros agradecimentos pelo apoio nessa jornada acadêmica/profissional.

Ao Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, amigo e docente da disciplina de Farmacologia do Departamento de Ciências Biológicas da FOB-USP, todo o meu reconhecimento e admiração por sua competência e amizade.

À Cybelle de Assumpção Fontes, Diretora Técnica do Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB-USP, também os meus agradecimentos.

Ao meu amigo Ademir Padilha, companheiro de trabalho e de almoços diários, os meus agradecimentos pelo apoio e por atender todas as minhas solicitações de comutação bibliográfica com muita agilidade e presteza. Os meus respeitos ao profissional da informação que você é.

Aos colegas do Setor de Fotocópias da Biblioteca da FOB-USP, Salvador Cruz Felix e Ana Paula Bertonha, o meu reconhecimento pelos serviços prestados na impressão desta dissertação, bem como à Maristela Petrenuci Ferrari e Eloisa Maria P. Pereira pela realização da formatação e revisão da língua portuguesa, deste trabalho, respectivamente.

Os meus eternos agradecimentos à todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

Finalmente, os cinco momentos profissionais mais importantes de minha vida.

Esse caminho só pode ser percorrido pela convivência direta com pessoas e profissionais brilhantes co-responsáveis por essa trilha. O meu eterno agradecimento pela oportunidade de conhecer, nesta ordem, e aprender com Ligia Gullo Daumichen, Rosa Maria Rodrigues Correa, Rosaly Fávero Krzyzanowski, Elenice de Castro e Mariângela Spotti Lopes Fujita.

Amigo é coisa prá se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração [...]”.

Milton Nascimento

*“Completo-se uma jornada.
Chegar é cair na inércia de um ponto final.
Na euforia da chegada, porém,
Há um convite irrecusável
Para uma nova partida”.*

Helena Kolody

BOCCATO, Vera Regina Casari. *Avaliação de linguagem documentária em Fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal*. 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

RESUMO

A linguagem documentária, instrumento mediador da informação documentária entre o Sistema de Informação e o usuário, tem papel fundamental no acesso à informação, proporcionando a satisfação na recuperação da informação e, conseqüentemente, a geração do conhecimento científico que contribui para desenvolvimento da ciência brasileira e para o bem-estar da sociedade. Quando a linguagem documentária não oferece compatibilidade com a linguagem de busca do usuário, compromete a qualidade da pesquisa realizada e a credibilidade do Sistema de Informação quanto à sua eficácia na recuperação da informação documentária e satisfação do usuário. Dessa maneira, a proposição é avaliar, por meio da observação do usuário, a linguagem documentária DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, utilizada para a recuperação da informação no sistema LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com o intuito de obter indicadores para delinear as estratégias de aprimoramento da linguagem na área de Fonoaudiologia. Para avaliação dessa linguagem empregou-se a técnica do protocolo verbal ou “pensar alto” (*thinking aloud*), tendo como sujeitos pesquisadores do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB-USP. A aplicação dessa técnica foi realizada no próprio ambiente de trabalho dos sujeitos, tendo sido verificado, anteriormente, o conhecimento de cada um deles no acesso ao sistema LILACS, bem como na utilização da linguagem DeCS. A partir de então, foram selecionados quatro sujeitos representantes das quatro especialidades formadoras da área de Fonoaudiologia: Linguagem, Voz, Motricidade Oral e Audiologia, e observados, com protocolo verbal, na tarefa de realizar a recuperação de informações, no campo de descritor de assunto da interface de busca da base de dados LILACS utilizando a linguagem DeCS. A análise das transcrições dos protocolos verbais demonstrou que a metodologia empregada foi eficaz por possibilitar a coleta, em tempo real, das declarações dos sujeitos (usuários/pesquisadores) sobre o desempenho da linguagem DeCS utilizada para a recuperação de informações no sistema LILACS. O estudo realizou uma reflexão sobre as declarações emitidas pelos quatro sujeitos participantes desta pesquisa e os resultados obtidos da análise revelam que a linguagem DeCS, em Fonoaudiologia, conduziu as buscas à resultados insatisfatórios quanto à recuperação da informação a partir dos seguintes aspectos relevantes: insuficiência de termos genéricos e/ou específicos representativos da área de Fonoaudiologia; necessidade de atualização de termos disponíveis na linguagem com relação à terminologia encontrada na literatura científica da área e adotada pelos especialistas; hierarquização de termos em categorias de assuntos não equivalentes aos seus conceitos, entre outros aspectos. Conclui-se que o aprimoramento da linguagem documentária DeCS na área de Fonoaudiologia requer atualização dos descritores e definições correspondentes conforme a realidade de avanço científico da área, revisão da tradução para a língua portuguesa dos descritores existentes no Vocabulário DeCS e o estabelecimento das relações de equivalência, hierárquica e não-hierárquica a todos os descritores. Por outro lado, o levantamento da terminologia da área de Fonoaudiologia utilizada pelos especialistas, Sociedades de Pesquisas e pela literatura científica deve representar as especialidades de Linguagem, Voz, Motricidade Oral e Audiologia. Recomenda-se ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME, instituição responsável pela elaboração do Vocabulário Controlado DeCS, a construção de uma categoria específica para a área de Fonoaudiologia, representante da literatura e da comunidade científica brasileira da área, a exemplo da inclusão das categorias de Saúde Pública e Homeopatia, tendo em vista que sua representação terminológica não condiz com as necessidades dos usuários/pesquisadores para a recuperação de informações.

Palavras-chave: Linguagem Documentária. Avaliação. Sistema de Informação. Recuperação da Informação. Protocolo Verbal. Fonoaudiologia.

Evaluation of indexing language in the user's view in Speech-Language Pathology and Audiology: an observation study of the information retrieval with a verbal protocol

ABSTRACT

The Indexing language, a mediator tool of the indexing information between the information system and the user, plays a crucial role in the access to information, providing a satisfaction in information retrieval and, thus, the generation of scientific knowledge which adds to the welfare of society. When the indexing language is not compatible with the user's search language, it jeopardizes the quality of the research performed and the credibility of the information system as to its efficacy in retrieving indexing information and the user's satisfaction. Therefore, the proposition is to assess, by observing the user, the DeCS – Health Sciences Descriptors indexing language, utilized for the retrieval of information in the LILACS system (LILACS - Latin American and Caribbean Health Sciences), aiming at obtaining indicators to outline strategies to improve the language in the field of Speech- Language Pathology and Audiology. The verbal protocol technique (thinking aloud) was utilized to evaluate this language, having as subjects, researchers of the Speech-Language Pathology and Audiology Department at the Dental School – University of São Paulo – FOB-USP, at Bauru, SP. This technique has been applied in the subjects' own working environment, being their knowledge on the access to LILACS system as well as the use of DeCS language previously verified. Then, four subjects representing the four forming specialties in the area of Speech-Language Pathology and Audiology, i.e., Language, Voice, Oral Motricity and Audiology were selected and observed, with the verbal protocol, in the task of performing information retrieval, in the field of subject descriptor of the search interface of LILACS' database, utilizing the DeCS language. The analysis of the transcriptions for the verbal protocols demonstrated that the methodology employed was effective in enabling the collection, in real time, of the subjects' statements (users /researchers) on the performance of DeCS language utilized for information retrieval in the LILACS system. The study carried out a reflection on the declarations issued by the four subjects participating in our research and the results obtained from the analysis show that the DeCS language, in Speech-Language Pathology and Audiology, led the searches to unsatisfactory results as to information retrieval from the following relevant aspects: insufficiency of generic and/or specific terms representative of the Speech-Language Pathology and Audiology area; terms available in the language regarding the terminology found in the scientific literature of the area and adopted by specialists need to be updated; ranking of terms in subject categories not equivalent to their concepts, among others aspects. It is concluded that the improvement of the DeCS indexing language in the field of Speech-Language Pathology and Audiology requires the updating of descriptors and corresponding definitions according to the reality of scientific advancement in the area, review of the translation for the Portuguese language, of descriptors existing in the DeCS Vocabulary, and the establishment of hierarchical and nonhierarchical equivalence relations to all descriptors. On the other hand, the survey of terminology in the area of Speech-Language Pathology and Audiology utilized by specialists, Research Societies and by scientific literature must represent the specialties of Language, Voice, Oral Motricity and Audiology. It is recommended that the Latin-American and Caribbean Health Science Information Center – BIREME, an institution responsible for the compilation of DeCS Controlled Vocabulary, elaborate a specific category for the area of Speech-Language Pathology and Audiology, representing the literature and the Brazilian Scientific community in the area, such as the inclusion of Public Health and Homeopathy, since its terminological representation is not consistent with the needs of users /researchers engaged in information retrieval..

Key-words: Indexing Language. Evaluation. Information System. Information Retrieval. Verbal Protocol. Speech-Language Pathology and Audiology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A ESTRATÉGIA DE BUSCA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	29
2.1	A Abordagem de Recuperação da Informação Tradicional/Simplista .	31
2.2	A Abordagem de Recuperação da Informação Orientada para o Usuário	32
2.3	A Abordagem de Recuperação da Informação Orientada para o Usuário pela visão cognitiva.....	35
2.4	A Estratégia de Busca para a Recuperação da Informação em Sistemas de Informação	37
2.5	A Estratégia de Busca para a Recuperação da Informação no Sistema de Informação LILACS	39
3	O SISTEMA DE INFORMAÇÃO LILACS NA PERSPECTIVA DA CULTURA ORGANIZACIONAL.....	41
3.1	Os Sistemas de Informação na Perspectiva da Cultura Organizacional: pressupostos teóricos	41
3.2	O Sistema de Informação LILACS No Contexto da Cultura Organizacional: análise e discussão	44
4	A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	49
4.1	Conhecendo as Linguagens Documentárias	54
5	A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DeCS: análise formal e discussão..	65
5.1	Estrutura Lógico-semântica do Vocabulário DeCS e Sua Coordenação: análise formal e discussão	67
5.1.1	Forma de apresentação dos termos	74
5.1.2	Sistemas de coordenação.....	83
5.1.3	Forma de apresentação da linguagem.....	83
5.1.4	Síntese da análise formal da linguagem documentária DeCS.....	86
6	O DESEMPENHO DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NOS SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO: as metodologias de avaliação	88
6.1	A Abordagem Quantitativa.....	90
6.1.1	Estudos de avaliações quantitativas internacionais	90
6.1.2	Estudos de avaliações quantitativas nacionais.....	98
6.1.3	Estudos de avaliações quantitativas sobre o Vocabulário Controlado DeCS	100

6.2	A Abordagem Qualitativa.....	103
6.3	A Abordagem Qualitativa/Cognitiva.....	105
7	A AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DeCS: estudo de observação com protocolo verbal	110
7.1	Pressupostos Teóricos	110
7.2	Análise da Tarefa	116
7.3	Metodologia Para a Realização da Coleta de Dados	120
7.3.1	Caracterização da instituição e dos sujeitos da pesquisa.....	120
7.3.2	Seleção dos sujeitos da pesquisa.....	121
7.3.3	Procedimentos que antecederam à aplicação da técnica do protocolo verbal	122
7.3.4	Procedimentos durante a aplicação da técnica do protocolo verbal.....	123
7.3.5	Procedimentos após a aplicação da técnica do protocolo verbal	124
7.3.6	Local e infra-estrutura da realização da coleta de dados	124
7.4	Apresentação dos Dados: transcrição literal do protocolo verbal	126
8	RESULTADOS PARA A DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE PARA O APRIMORAMENTO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DeCS.....	128
8.1	Sujeito 1	129
8.2	Sujeito 2.....	141
8.3	Sujeito 3.....	157
8.4	Sujeito 4.....	169
8.5	Discussão da Análise dos Resultados da Aplicação dos Quatro Protocolos Verbais Individuais	175
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	192
	REFERÊNCIAS.....	197
	GLOSSÁRIO.....	207
	APÊNDICES	210
	ANEXO	239

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e a expansão dos apoios financeiros à pesquisa, ocorridos no final da década de 1940, foram alguns dos fatores determinantes do crescente desenvolvimento da ciência brasileira.

Nesse contexto, a universidade, que inicialmente objetivava oferecer ensino de qualidade voltado à formação de profissionais competentes para atuarem em diversos setores, passou a concentrar esforços também na realização de pesquisas que visam à produção de conhecimento - “[...] mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextualizada¹ e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações [...]” (Davenport e Prusak, 1998, p. 6) – apto a contribuir para a expansão econômica e social do país.

Assim, a pesquisa científica² é entendida como um dos agentes propulsores do desenvolvimento dos setores de produção, educação, meio ambiente, saúde, entre outros, capaz, portanto, de proporcionar a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da sociedade.

Por outro lado, além de beneficiária, a sociedade também é

¹ A informação contextualizada é a informação registrada, objeto de estudo da Ciência da Informação. Entende-se por informação as “estruturas simbolicamente significantes, codificadas de forma socialmente decodificável e registradas [...] e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio”. (SMIT, J. W.; BARRETO, A. de A. Ciência da informação: base conceitual para a formação profissional. IN: VALENTIN, M. L. (Org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002, cap. 1, p. 21-22).

² Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência. É o método de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa (RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 181 p. 48).

contribuinte do desenvolvimento das pesquisas, estimulando a descoberta de novos conhecimentos por meio de insumos provenientes do seu próprio cotidiano.

Para tanto, um Sistema de Informação, capaz de produzir informação, tem a função de disseminá-la e promover, conseqüentemente, sua recuperação a serviço da pesquisa e da ciência brasileira.

O caráter social, político e econômico e cultural desse sistema proporcionará a fonte de comunicação (através de uma linguagem documentária), entre a informação documentária (matéria-prima desse sistema), o Sistema de Informação propriamente dito (representado por uma base de dados) e o usuário.

Nesse sentido, a linguagem documentária deve refletir a necessidade de pesquisa dessa comunidade científica brasileira, bem como representar a cultura organizacional em que se insere o Sistema de Informação representada por seus elementos culturais e sua forma de atuação, transmitindo, pois, importantes informações sobre o ambiente cultural predominante para garantir a qualidade de atendimento e a satisfação do pesquisador na recuperação da informação pertinente ao desenvolvimento de suas investigações científicas.

Quando a linguagem documentária não oferece compatibilidade com a linguagem de busca desse pesquisador e, conseqüentemente, não reflete essa cultura, compromete-se a qualidade da pesquisa realizada e a credibilidade do Sistema de Informação quanto à sua eficácia na recuperação da informação documentária e satisfação do pesquisador.

Como profissional da informação há mais de vinte e seis anos, dos quais treze anos dedicados ao serviço de indexação e oito anos, simultaneamente, ao de bibliotecária de referência, procurei sempre conciliar os conhecimentos

assimilados na Academia, nos cursos e eventos realizados, àqueles adquiridos no desenvolvimento dessas atividades diárias.

A experiência adquirida como indexadora deve-se, principalmente, aos seis anos de atividades desenvolvidas junto ao Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (SDO/FO-USP) e, posterior e concomitantemente, aos sete anos como bibliotecária de referência no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (SBD/FOB-USP).

Durante esses anos trabalhei diretamente com a indexação e/ou recuperação da informação nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia, em bases de dados nacionais e internacionais produzidas pela BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, mais especificamente com as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), em virtude de o SDO/FO-USP e SBD/FOB-USP terem se tornado Centros Cooperantes do Sistema Brasileiro de Informação em Ciências da Saúde integrado ao Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da BIREME, por meio de convênio firmado entre a USP e a BIREME.

Quando se tem a oportunidade de realizar duas atividades que se complementam, como a indexação e a recuperação da informação, torna-se possível a reflexão constante sobre qual seria o melhor termo para representar a necessidade informacional do usuário e, ao mesmo tempo, tem-se a possibilidade de verificar se o termo que ele buscou foi por nós utilizado na descrição do conteúdo do documento.

Paralelamente ao desenvolvimento dessas duas atividades, também participo há doze anos, do Grupo de Gestão do Vocabulário Controlado USP – VocabUSP do Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dedalus.

A experiência na compatibilização das diversas linguagens documentárias utilizadas nos catálogos das quarenta bibliotecas da USP possibilitou adquirir conhecimentos nessa área, bem como a construção e o gerenciamento de uma linguagem única que representasse a necessidade de pesquisa de todas as áreas do saber, indo ao encontro dos propósitos de ensino, pesquisa e extensão, instituídos pela Universidade.

Sendo assim, essas práticas me permitiram e ainda permitem verificar e analisar o desempenho das atividades de indexação e recuperação nos Sistemas de Informações e o comportamento do usuário diante de suas necessidades de informação.

Nesse sentido, desenvolvendo as atividades de indexação e de buscas bibliográficas em bases de dados disponibilizadas em biblioteca especializada universitária, nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia (SBD/FOB-USP), a realidade profissional evidenciou-me que a linguagem documentária tem um papel fundamental no acesso à informação mas, muitas vezes, são questionáveis quanto à sua eficácia na recuperação da informação documentária e satisfação do usuário.

Assim, a linguagem documentária DeCS, elaborada pela BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e utilizada para a indexação e recuperação de informações no Sistema de Informação LILACS, não representa a linguagem de busca do usuário brasileiro na área de

Fonoaudiologia por ser uma linguagem traduzida cuja identidade científica difere epistemologicamente das pesquisas latino-americanas dessa área do conhecimento.

Isso pôde ser observado por meio de comentários e opiniões emitidos pelos usuários, mais especificamente os da área de Fonoaudiologia, quanto aos termos disponíveis na linguagem documentária utilizada no Sistema de Informação não estarem atualizados em relação à nomenclatura utilizada em sua área de atuação.

Exemplifica essa situação, o caso de uma docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) que solicitou auxílio na realização de uma busca bibliográfica em sua linha de pesquisa – Audiologia - na base de dados LILACS. Ela esclareceu que, embora soubesse operar perfeitamente o Sistema de Informação, não estava conseguindo localizar registros que correspondessem às suas necessidades de informação por meio da utilização do campo de descritor de assunto e, conseqüentemente utilizando a linguagem adotada pelo sistema.

Um outro caso aconteceu quando do alerta de um aluno do 4º ano em que a tradução dos termos disponíveis na linguagem documentária não correspondia à realidade terminológica e conceitual empregada pelo especialista da área de Fonoaudiologia.

Além disso, vários outros pesquisadores, docentes e discentes de graduação que desenvolviam pesquisas de iniciação científica expuseram que a abrangência temática (quantidade de termos) da linguagem documentária não representava suficientemente os conteúdos dos documentos disponíveis na literatura científica da área fonoaudiológica.

Complementando esses problemas apresentados pelos usuários, verifiquei, por meio da indexação de documentos realizados na base de dados e por orientações ministradas aos usuários em buscas bibliográficas, que a linguagem documentária possibilita a realização de indexações e pesquisas utilizando-se termos mais amplos (genéricos) e/ou mais específicos; porém, nem sempre apresentando satisfatoriamente as suas relações lógico-semânticas e de acordo com os princípios de elaboração de uma linguagem documentária determinados por diretrizes e normas existentes.

Nesse sentido, é fundamental que a linguagem documentária represente mais adequadamente os termos técnicos utilizados na área, propiciando resultados de buscas mais consistentes.

A finalidade da linguagem documentária DeCS é a sua utilização na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais, assim como na busca e recuperação de assuntos da literatura científica latino-americana no Sistema de Informação base de dados LILACS.

A escolha da linguagem documentária deve estar de acordo com as políticas de indexação definidas pelo sistema, intermediando o acesso à recuperação da informação o qual, por sua vez, deve considerar a cultura da Instituição que o desenvolveu/disponibilizou; as expectativas e necessidades do usuário; características do assunto tratado; os recursos humanos, físicos e financeiros; os produtos e serviços oferecidos e a relação custo/desempenho.

Dentro desse cenário, o Vocabulário DeCS é representativo da cultura que o Sistema de Informação LILACS possui. O DeCS, pelo fato de ser uma linguagem documentária traduzida, isto é, elaborada a partir de um vocabulário em

língua inglesa, produzido por uma instituição norte-americana da área de Ciências da Saúde, possui características provenientes dessa cultura, além da representação terminológica da área de Fonoaudiologia corresponder ao modelo estrutural norte-americano da área.

Além disso, a Fonoaudiologia é considerada uma área multidisciplinar pelas interfaces que possui, principalmente com a Psicologia, Lingüística, Educação, Medicina, Odontologia e Saúde Pública, estando os seus termos, dessa maneira, distribuídos e representados nessas diversas áreas, no Vocabulário DeCS.

A Fonoaudiologia não possui os termos reunidos em uma única categoria representando mais adequadamente a cultura terminológica da área na ciência brasileira.

Portanto, o tema deste estudo é a avaliação de uma linguagem documentária utilizada em um Sistema de Informação na área de Ciências da Saúde, sub-área Fonoaudiologia, pela perspectiva do usuário, para a recuperação de informação segura e de qualidade a serviço da pesquisa e da ciência brasileira.

A avaliação do desempenho de uma linguagem documentária, por meio das opiniões dos usuários, torna-se fundamental para verificar até que ponto a atuação do Sistema de Informação está sendo comprometida ou não com a utilização dessa linguagem.

De acordo com Oberhofer (1983, p. 45), “A avaliação não é um fim por si mesma. Seus propósitos se originam da necessidade de determinar o valor de um sistema ou de atividades deste sistema”.

A avaliação de uma linguagem documentária, além de suas estruturas formais e suas relações hierárquicas, que devem estar compatíveis com

os objetivos do Sistema de Informação que a utiliza (políticas de indexação bem definidas), também deve refletir as reais necessidades do usuário, isto é, fornecer as informações pertinentes existentes nesse sistema.

A estratégia de busca bem elaborada levará o usuário à realização de uma busca bibliográfica de qualidade, resultando em uma recuperação de informação que irá ao encontro dos seus propósitos informacionais iniciais .

Não se pode deixar de considerar, também, que o êxito de uma pesquisa num Sistema de Informação, e conseqüentemente de sua linguagem documentária, não depende somente de sua boa *performance*; fatores como a explicitação clara e objetiva ou o entendimento, por parte do usuário, das suas necessidades/solicitações de busca; o conhecimento que este usuário possui em operacionalizar o sistema, contribuem para a obtenção de resultados de buscas satisfatórias.

Neste estudo, os termos pesquisa bibliográfica e busca bibliográfica serão tratados como sinônimos por entender-se que uma base de dados, por ser considerada como uma fonte de informação secundária, está amplamente inserida no contexto conceitual de pesquisa bibliográfica.

Reiterando, essa questão, Lancaster (1996) não faz distinção quanto à terminologia empregada sobre o processo de “encontrar” a informação solicitada pelo usuário em uma fonte de informação impressa e/ou eletrônica, nomeando-o como serviço de pesquisa bibliográfica, busca bibliográfica ou buscas em bases de dados.

Em muitos Serviços de Informação, os usuários realizam as suas próprias pesquisas tendo o profissional da informação o papel de educar e treinar na realização de buscas bibliográficas passando, posteriormente, a orientar e/ou

esclarecer as dúvidas que surgirem. Essa prática já é adotada por muitos docentes e/ou pesquisadores de Instituições de Ensino Superior que realizam suas pesquisas bibliográficas de forma autônoma.

Exemplificando, o usuário/pesquisador, caracterizado pelos alunos de graduação, pós-graduação, docentes e/ou pesquisadores da área de Fonoaudiologia da FOB-USP, especialistas e representantes da comunidade acadêmica, beneficiam-se tanto da busca bibliográfica assistida pelo bibliotecário de referência quanto da autobusca³ (realização da busca bibliográfica pelo próprio usuário) para a recuperação da informação.

Para a verificação do desempenho de uma linguagem documentária no processo de buscas, que proporcionem resultados condizentes com a solicitação e a necessidade de pesquisa do usuário, é indispensável considerar as opiniões e observações emitidas/realizadas por esse usuário do sistema.

Lancaster (1996, p. 10) reforça esse ponto de vista argumentando que a avaliação de um serviço de informação baseada nas opiniões dos usuários é extremamente válida, pois “[...] é importante saber o que as pessoas sentem em relação ao serviço”. A interação que deve haver entre o usuário, a linguagem documentária e o sistema é fundamental para o êxito da atividade de buscas bibliográficas.

Assim, este estudo tem como premissas:

- a linguagem documentária como mediadora da informação documentária entre o Sistema de Informação e o usuário deve refletir a terminologia da comunidade científica

³ Expressão formulada pela pesquisadora. Embora Lancaster (1996), atribua a realização da busca bibliográfica pelo próprio usuário como auto-serviço, entende-se que esse termo possa designar todos os serviços realizados pelo próprio usuário e não somente a realização da busca.

brasileira, bem como representar a cultura organizacional em que se insere esse Sistema de Informação;

- o reconhecimento de que a opinião do usuário/pesquisador é fundamental para a avaliação da linguagem documentária utilizada pelo Sistema de Informação.

Acredita-se, dessa forma, que o desenvolvimento de estudo de avaliação de linguagem adequado à identidade científica brasileira em Fonoaudiologia será melhor executada a partir do conhecimento do usuário que demanda a busca.

Portanto, a proposta deste estudo é avaliar, pela perspectiva do usuário, a linguagem documentária DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, utilizada no Sistema de Informação LILACS para a recuperação da informação, empregando a técnica do protocolo verbal ou “pensar alto” (*thinking aloud*) como instrumento introspectivo de coleta de dados, com o intuito de obter indicadores para delinear as estratégias de aprimoramento da linguagem na área de Fonoaudiologia.

Para tanto, com essa proposição, tem-se por objetivo geral contribuir para o aperfeiçoamento da linguagem documentária DeCS, visando uma melhor representatividade terminológica na área da Fonoaudiologia brasileira como fator determinante para o desenvolvimento de pesquisas científicas de qualidade. São objetivos específicos, a análise formal da estrutura da linguagem documentária (formato de apresentação), bem como suas relações lógico-semânticas e a verificação do comportamento, expectativas e satisfação do usuário acadêmico no uso da linguagem documentária para a recuperação da informação.

Essa proposta é justificada pelo fato de os pesquisadores da área de Fonoaudiologia necessitarem de um Sistema de Informação que utilize uma

linguagem documentária que represente o meio, os valores e a cultura desse sistema em que ela está inserida.

Além disso, a decisão em avaliar a linguagem documentária DeCS em Fonoaudiologia, recaiu sobre a própria exigência que a área fez durante sua rápida trajetória científica.

Considerada uma área relativamente jovem, embora datada da década de 1930 a idealização da profissão de Fonoaudiólogo proveniente do interesse e da preocupação das áreas de Medicina e Educação com a profilaxia e com a correção de erros de linguagem apresentados pelos estudantes/escolares, outras características tornaram também essa área particularmente especial para a realização desta pesquisa.

- criação dos quatro primeiros cursos de graduação no Brasil⁴ a partir da década de 1960 (CAMPANATTI-OSTIZ, 2004);
- regulamentação do exercício da profissão no país conforme Lei 6.965, de 9 de dezembro de 1981 (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2005b);
- criação de órgãos de classes e sociedades/institutos de pesquisas a partir da década de 1980, como o Conselho Federal de Fonoaudiologia, em 1983, e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em 1989, respectivamente (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2005a, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2005)
- reconhecimento das quatro especialidades da área – Linguagem, Audiologia, Voz e Motricidade Oral – pela Resolução CFFa nº 269, de 3 de março de 2001 do

⁴ Universidade de São Paulo (1960), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1962), Universidade Federal do Rio de Janeiro (1967), Escola Paulista de Medicina (1968).

Conselho Federal de Fonoaudiologia (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2005c);

- Aprovação do primeiro Código de Ética do Fonoaudiólogo pela Resolução CFFa nº 010/84 de 15 de setembro de 1984, revisado e atualizado em 2004 (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2005d);

- realização do ensino e/ou da pesquisa em Fonoaudiologia, por meio da institucionalização de 91 cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério de Educação e de 8 cursos de Pós-graduação – sendo 5 em nível de mestrado (4 mestrados acadêmicos e 1 mestrado profissional) e 3 em nível de mestrado e doutorado – reconhecidos pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, além de cursos de especialização (BRASIL, 2005, CAPES, 2005);

- incremento na produção científica a partir de 1980 com a criação dos três primeiros periódicos da área, possuindo atualmente sete periódicos⁵, além dos periódicos publicados nas áreas afins da Fonoaudiologia (CAMPANATTI-OSTIZ, 2004);

- exigência das normas de publicação/instruções aos autores que as palavras-chave (*key-words*) dos artigos publicados nos sete períodos de Fonoaudiologia fossem normalizadas de acordo com o DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, elaborado pela BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (CAMPANATTI-OSTIZ, 2004);

- interesse da comunidade científica fonoaudiológica no aprimoramento da linguagem documentária DeCS para maior representatividade terminológica da área

⁵ Distúrbios da Comunicação (1986-), Pró-Fono: revista de atualização científica (1989-), Fono Atual (1997-), Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (1997-), Fonoaudiologia Brasil (1998-), Revista CEFAC: atualização científica em Fonoaudiologia (1999-), Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia (1999-).

e para atender às suas necessidades de investigação/recuperação de informação e de publicação, em especial do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

Nesse sentido, a linguagem documentária utilizada por um sistema de informação necessita de uma terminologia correspondente de sua área que propicie a satisfação da recuperação da informação da comunidade científica.

Todavia, usuários em diferentes culturas necessitam de diferentes tipos de informação; a representação da informação tem que ter um vínculo com um acervo documentário e com o universo em que o pesquisador está integrado.

Essa constatação, é reforçada pelos conceitos da garantia cultural e da hospitalidade cultural apresentados pela pesquisadora Clare Beghtol (2002a) em seu trabalho *A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems.*

A autora refere-se a garantia cultural como sendo: qualquer tipo de sistema de organização e/ou representação do conhecimento pode ser apropriado e útil para os indivíduos em alguma cultura, somente se este for baseado nas suposições, valores e predisposições daquela mesma cultura.

A hospitalidade cultural complementa e amplia o conceito de garantia cultural no sentido de que esta pressupõe que cada sistema de classificação seja baseado nas suposições e nas preocupações de alguma cultura, seja a cultura de um país, ou de uma unidade social maior ou menor (por exemplo, grupo ético, disciplina acadêmica, domínio das artes, partido político, religião ou língua).

O conceito de hospitalidade cultural como garantia ética proporciona condições para que as pessoas possam pensar e agir globalmente e,

simultaneamente, localmente e individualmente, respeitando os indivíduos e as culturas num nível em que esses possam discutir a respeito dessas questões éticas entre si e entre suas culturas.

Hudon (1997) também apresenta considerações sobre os tesouros multilingües considerando as várias culturais que estes podem apresentar.

Conforme a autora, a decisão mais importante que se deve tomar no momento da elaboração de tesouros multilingües é sobre a forma que as estruturas semânticas serão tratadas. Assim, apresenta dois tipos de estruturas a serem consideradas: a estrutura semântica idêntica e simétrica e a estrutura semântica não-idêntica e assimétrica

Considerando-se as diferenças culturais que possam ocorrer e assim, que um termo possa existir em uma língua e não existir um correspondente em outra, com a adoção de estruturas semânticas idênticas e simétricas, cada termo deverá possuir um correspondente nas diversas línguas do tesouro e isso pode ocasionar hierarquias semanticamente incorretas ou ilógicas

Nas estruturas semânticas não-idênticas e assimétricas, a variação do número de descritores em cada versão lingüística de um tesouro é permitida, visto que os conceitos terminológicos que existem em uma cultura nem sempre são representáveis em outra cultura. Dessa forma, um tesouro multilingüe em que as estruturas são permitidas diferir é mais provável que o universo cultural dos conceitos e, conseqüentemente dos termos, represente as diversas culturas lingüísticas, constituindo-se assim, um tesouro multilingüe e multicultural.

Portanto, o usuário/pesquisador utilizando uma linguagem documentária representativa de sua cultura terminológica na realização de suas buscas bibliográficas, terá mais condições de obter resultados úteis e pertinentes à

sua atividade investigativa os quais possibilitarão assisti-lo nas tomadas de decisões, nas resoluções de problemas e na geração de novos conhecimentos.

Dessa maneira, e indo ao encontro desta proposta de estudo, foram desenvolvidos também os seguintes capítulos: A recuperação da informação e a estratégia de busca em Sistemas de Informação, apresentando os fundamentos teóricos da recuperação da informação, as abordagens de recuperação da informação tradicional/simplista, a centrada no usuário e a centrada no usuário com visão cognitiva, bem como as estratégias de buscas utilizadas em Sistemas de Informações, destacando o Sistema de Informação LILACS; O Sistema de Informação LILACS na perspectiva da cultura organizacional: o conceito de Sistema de Informação é estudado, bem como sua contextualização na sociedade da informação. Além disso, são apresentados os pressupostos teóricos sobre os Sistemas de Informação na perspectiva da cultura organizacional, destacando o Sistema de Informação LILACS da BIREME; A linguagem documentária como instrumento mediador para a recuperação da informação abordando a condição da linguagem documentária como instrumento mediador para a representação da informação, bem como suas definições, correntes teóricas, funções, tipologias, estruturas e coordenações existentes nessas linguagens utilizadas para a indexação e recuperação de informação nos Sistemas de Informação nacionais e internacionais; A linguagem documentária DeCS: análise formal e discussão: inicialmente é apresentado um breve histórico sobre o Vocabulário Controlado DeCS, seguido por uma análise sobre a organização de sua estrutura temática, de suas relações lógico-semânticas e de suas coordenações. No final do capítulo, é apresentada uma síntese da análise formal da linguagem DeCS; O desempenho das linguagens documentárias nos Sistemas de Recuperação de Informação: as

metodologias de avaliação enfoca os estudos de avaliação de linguagens documentárias demonstrando-se as metodologias de análises quantitativas, qualitativas e qualitativas com abordagens cognitivas, nacionais e/ou internacionais, bem como os estudos de avaliações quantitativas sobre o Vocabulário Controlado DeCS; No capítulo Avaliação da linguagem documentária DeCS: estudo de observação com protocolo verbal, é apresentada a metodologia empregada neste estudo, onde expõe-se primeiramente os pressupostos teóricos sobre os processos de avaliação para a leitura documentária e para a recuperação da informação, tendo como base principalmente os estudos disponíveis na literatura de Peter Ingwersen, precursor da utilização da técnica do protocolo verbal na recuperação da informação e o principal estudioso abordado nesta pesquisa. Em seguida, define-se o público alvo, apresentam-se os critérios e os procedimentos metodológicos adotados, bem como a coleta de dados; No capítulo Resultados para a definição de indicadores de qualidade para o aprimoramento da linguagem documentária DeCS são demonstrados e analisados a coleta e a transcrição dos dados, respectivamente, a partir da observação do usuário provenientes da técnica de coleta de dados empregada, isto é, o protocolo verbal; No último capítulo, são apresentadas as Considerações finais sobre a *performance* do Vocabulário Controlado DeCS, onde são expostos os indicadores de qualidade definidos que, sob a forma de Recomendações, serão sugeridos e encaminhados à BIREME como contribuição ao aprimoramento da linguagem documentária DeCS na representação terminológica da área de Fonoaudiologia na ciência brasileira.

2 A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A ESTRATÉGIA DE BUSCA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A recuperação da informação tradicional/simplista, a orientada para o usuário e a orientada para o usuário com visão cognitiva, bem como as estratégias de buscas de recuperação de informação em Sistemas de Informação e, especificamente no Sistema LILACS, são os aspectos abordados neste capítulo.

A recuperação da informação é uma importante etapa do ciclo da informação, independentemente da fonte de informação utilizada pelo usuário.

Borko (1968) resumiu as inúmeras pesquisas realizadas na área de Ciência da Informação conceituando-a como a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso. Ela está relacionada a um corpo de conhecimentos que abrangem a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação, incluindo a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo de serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação. (grifo e tradução da autora).

Segundo Guimarães (1990, p. 112), “A recuperação da informação deve ser entendida em seu aspecto mais dinâmico, como ‘elo de uma corrente’, ou ainda, etapa de um fluxo: o fluxo da informação”.

Assim, a recuperação da informação está intimamente relacionada com o armazenamento, a representação, e com o “buscar e o encontrar” informações relevantes solicitadas pelo usuário/pesquisador.

Nesse sentido, tem-se como objetivo da recuperação da informação, o “buscar e o encontrar” relevante (estratégico), para um perfil de necessidades específicas de informação - de acordo com a estratégia de atuação da organização, nos Sistemas de Informação (SILVA, 2003).

A recuperação da informação, dessa maneira, deve atender aos objetivos da organização, correspondendo ao fluxo informacional proposto para facilitar o processo de comunicação entre o Sistema de Informação e o usuário/pesquisador. Como afirma Meadows (1999), a recuperação da informação deve ser altamente personalizada e disponível imediatamente aos usuários para a realização de buscas em suas áreas de interesse.

A Ciência da Informação tem a preocupação de estudar e compreender esse processo de recuperação da informação no sentido de estabelecer indicadores que contribuam para o aperfeiçoamento dos Sistemas de Informação.

Para Ingwersen (1982), a estrutura formal da atividade de recuperação de informação, contém pode ser expressa em uma seqüência de 9 etapas que identificam os estágios mentais desse processo:

- 1) a necessidade de informação do usuário (que se deriva de uma situação problema);
- 2) a necessidade de informação formulada do usuário;
- 3) a negociação entre o usuário-bibliotecário;
- 4) a formulação da estratégia de busca: análise do tópico;
- 5) a escolha das ferramentas de busca;
- 6) a busca de termos na lista alfabética ou sistemática;
- 7) o julgamento baseado no índice (termos);

- 8) o julgamento baseado nas descrições, resumos e títulos;
- 9) avaliação dos próprios documentos pelo usuário-bibliotecário.

Além disso, Ingwersen (2002) em sua obra intitulada *Information retrieval interaction*, afirma que a recuperação da informação é entendida como um processo paradigmático em que produtores de Sistemas de Informação, indexadores e autores, bem como os usuários/pesquisadores devem compartilhar visões científicas e necessidades informacionais semelhantes, assim como compartilhar uma terminologia. Para o autor, a recuperação da informação pode ser sintetizada em três abordagens: a tradicional/simplista, a orientada para o usuário e, a terceira, a abordagem cognitiva.

2.1 A Abordagem de Recuperação da Informação Tradicional/Simplista

A abordagem tradicional/simplista é vista como “solucionadora de problemas” e como uma atividade com um objetivo a alcançar, ou seja, que possibilita encontrar documentos relevantes à questão posta pelo usuário. Essa abordagem também é por vezes nomeada como abordagem centrada no sistema ou centrada no documento.

A recuperação da informação na abordagem tradicional é mostrada como um processo mecânico composto de três elementos: de um lado, temos a presença do Sistema de Informação, do outro, o usuário com uma necessidade de informação, nem sempre manifestado corretamente e, no centro, o profissional da informação (o intermediário humano) que tenta compreender e traduzir essa necessidade para realizar as buscas bibliográficas.

Nesta abordagem, a função da recuperação da informação está em facilitar o acesso dos usuários/pesquisadores, disponibilizar a informação e localizar o documento desejado. (INGWERSEN, 2002).

2.2 A Abordagem de Recuperação da Informação Orientada para o Usuário

A abordagem orientada para o usuário, considera este último como elemento importante no processo de recuperação da informação.

Assim, a solicitação de busca é recebida pelo profissional da informação predisposto a atender, compreender as situações da vida real e as necessidades informacionais, com o intuito de “traduzir essa necessidade” da melhor maneira possível para os parâmetros terminológicos e operacionais do sistema.

A vivência como bibliotecária de referência também possibilitou-me observar o comportamento do usuário com relação às necessidades de pesquisa. Quando o usuário procura um profissional da informação, muitas vezes se apresenta seguro sobre as suas necessidades de pesquisa; são experientes, explicitando objetivamente as suas questões. Em outros casos, embora os usuários tenham claramente em mente o que realmente necessitam, apresentam dificuldades no momento das solicitações/perguntas referentes às suas necessidades de pesquisa e, por último, convivemos também com uma categoria de usuários que, muitas vezes, não conseguem formular com clareza a sua questão de pesquisa.

Nestes dois últimos casos, o comportamento do usuário é um fator que compromete os resultados da pesquisa; cabe ao profissional da informação intermediar essa situação fazendo com que o usuário exponha exatamente o

objetivo de sua solicitação, realizando uma entrevista que permita conhecer o seu perfil, o que exatamente ele está precisando e qual a finalidade de sua pesquisa.

A entrevista de busca⁶, bem como a estratégia de busca e a busca bibliográfica, são fatores essenciais, complementares que interagem no processo de recuperação da informação.

Além desses fatores, outros também devem ser investigados junto ao usuário e ao profissional da informação como: a escolha correta da base de dados verificando-se a sua cobertura temática, temporal e geográfica; o conhecimento da operacionalização do sistema e da elaboração de estratégias de buscas (por exemplo com a utilização dos operadores *booleanos*); de sua política de indexação; da linguagem documentária utilizada pelo sistema e da prática e qualidade na elaboração e disponibilização de resumos.

Ingwersen (2002) caracteriza essas situações como O intermediário e o usuário na RI com combinação exata (*The intermediary and user in exact match IR*) e o intermediário e o usuário na RI com combinação parcial (*The intermediary and user in partial match IR*). (tradução nossa).

A modalidade intermediário e usuário na RI com combinação exata caracteriza-se por uma solicitação explicitamente clara do usuário. A “tradução” para a linguagem adotada pelo sistema, bem como a construção da estratégia de busca devem ser elaboradas pelo profissional da informação (intermediário) com conhecimento e domínio das técnicas e instrumentos necessários para a realização da busca. A modalidade intermediário e usuário na RI com combinação parcial muitas vezes compromete o resultado da busca pelo fato de o usuário não expressar com clareza as suas questões de pesquisa, podem ocorrer equívocos na “tradução”

⁶ Expressão utilizada por Ingwersen, 2002.

da questão para a linguagem do sistema e, em decorrência, gerar estratégias de buscas também inadequadas. Outro fator considerado pelo autor é que, muitas vezes, o profissional da informação por não estar habilitado totalmente para exercer essa atividade, pode contribuir para o resultado insatisfatório das buscas realizadas.

Nesse sentido, a terminologia utilizada pelo autor – o intermediário e o usuário na RI com combinação exata e o usuário na RI com combinação parcial - refere-se ao à necessidade de comunicação efetiva entre o usuário e o intermediário (bibliotecário) nos processos de consulta a bases de dados.

A abordagem de recuperação orientada pelo usuário também é apresentada por Ellis et al. (2002), expondo que para usuários e intermediários, o problema de localizar documentos pertinentes em um sistema consiste no entendimento do problema do usuário - tanto por ele quanto pelo próprio intermediário - e em sua tradução que possa ser processada pelo sistema de informação. Essa situação é nomeada pelo autor como sendo a atividade de pré-busca *online* (tradução nossa).

Ratificando os pontos de vista apresentados acima por Ingwersen e Ellis et al., para Garcia e Silva (2005)

[...] o bibliotecário pode e deve atuar, auxiliando seus usuários a definir o problema de busca, a escolher a melhor base de dados que poderá responder a questão, ajudando a definir os termos de busca, a melhor estratégia a ser adotada, ou seja, interagindo com as bases de dados e o usuário para melhor atender as suas necessidades de informação”.

Assim, faz-se presente nesse modelo de recuperação da informação a interação usuário – profissional da informação, tanto no estágio da entrevista de busca quanto nas atividades de buscas bibliográficas propriamente ditas.

2.3 Abordagem de Recuperação da Informação Orientada para o Usuário na Visão Cognitiva

A partir da década de 1980, o pesquisador dinamarquês Peter Ingwersen, intensificou os estudos no campo da recuperação da informação interativa, apresentando, dessa maneira, a Teoria Cognitiva da Recuperação da Informação.

Essa teoria consiste na interação dos geradores do Sistema de Informação, autores dos documentos, profissionais da informação – intermediário humano – e usuários dentro de um campo de assunto, que compartilham as mesmas estruturas de conhecimento. Assim, a base dessa teoria é o próprio modelo tradicional de recuperação da informação, enfatizando-se, no entanto, o estado cognitivo dos usuários/pesquisadores.

Essa interação quadrangular deve ser recíproca para a obtenção de resultados que atendam às necessidades de informação. Nesse sentido, observa-se que a visão cognitiva na abordagem orientada para o usuário conduz a um modelo de realização de busca bibliográfica que respeita o comportamento/estado mental e pessoal do usuário – pensamentos, sensações, percepção, crenças, o grau de motivação, objetivos planejados, memória e conhecimento como estruturas que interagem entre si e que levam o indivíduo ao entendimento do mundo e de si próprio -, o desenvolvimento de buscas de informações em um nível individual, pessoal e o papel desse usuário dentro de um contexto social e organizacional. (INGWERSEN, 2002).

Para o autor, a transformação da abordagem tradicional/simplista e da orientada para o usuário para uma abordagem orientada para o usuário com visão cognitiva acontece quando são reconhecidas as necessidades de interação

entre Sistema de Informação, profissionais da informação, usuários, informação e atividade de busca bibliográfica.

Nesse sentido, as teorias sobre a interação homem-máquina e, conseqüentemente, a inter-relação entre a Ciência da Informação, a Ciência Cognitiva, a Psicologia Cognitiva e a Inteligência Artificial apontam para os novos modelos que a atividade de recuperação da informação passará a adotar.

Em concordância com as posições de Ingwersen sobre as Abordagens de Recuperação da Informação, Figueiredo (1999), aponta a ocorrência de uma mudança de paradigma no acesso à informação: do acesso à informação centrado na informação para o acesso à informação centrado no usuário. Assim, o acesso à informação deixa de se voltar somente para a estrutura do Sistema⁷ e passa a se preocupar com “o como satisfazer as necessidades de informação e como esta é percebida pelo usuário”.

Essa mudança de paradigma parte do fundamento de que

[...] a necessidade de informação de um usuário é específica àquele indivíduo. Cada usuário aproxima-se da base de dados com a perspectiva de encontrar uma informação faltante, na qual os dados obtidos devem ser interligados. [...] Uma necessidade de informação não pode ser separada da situação que a criou e do indivíduo que a percebeu [...] (FIGUEIREDO, 1999, p. 13)

Essa abordagem considera as necessidades individuais, buscando conhecer quais as cognições comuns da maioria dos usuários do Sistema de Informação – seus pensamentos, suas percepções - procurando integrá-los no ambiente organizacional com influências e características sociais, políticas, econômicas e culturais, muitas vezes distintas da suas. (FIGUEIREDO, 1999).

⁷ Sistema, pela colocação da autora, é entendido como uma Biblioteca ou como uma Base de Dados.

Todavia, nem sempre a atividade de recuperação da informação é mediada por profissionais da informação. Com o advento da tecnologia e com a existência de diversas bases de dados disponíveis via internet, as possibilidades da autobusca tornaram-se muito freqüentes e, dessa forma, torna-se cada vez maior a necessidade da interação homem-máquina .

Conforme Lancaster (1996), existem duas formas de realizar buscas em bases de dados: a busca delegada, que é realizada pelo profissional da informação mediante a formulação da pergunta pelo usuário e a busca não-delegada, em que o próprio usuário realiza a sua busca.

Assim, e independentemente da forma de busca adotada pela Unidade de Informação – “[...] arquivos, discotecas, filmotecas, hemerotecas, mapotecas, pinacotecas, os diversos tipos de centros de informação, os museus e as bibliotecas que se dedicam às atividades de informação” (Santos e Ribeiro, 2003, p. 243), - o usuário/pesquisador deseja que a pesquisa lhe proporcione resultados satisfatórios.

2.4 Estratégia de Busca para Recuperação da Informação

A estratégia de busca deve ser bem elaborada para possibilitar uma recuperação de informação condizente com a resposta pretendida pelo usuário/pesquisador, isto é, o resultado encontrado pelo Sistema de Informação deve ser proveniente de uma estratégia que retrate o mais fielmente possível o anseio de busca desse usuário.

De acordo com Santos e Ribeiro (2003, p. 96), o termo estratégia de busca, dentre vários significados, compreende a “construção de combinação de

comandos e conceitos que permitem a localização de informações relevantes (e exclusão de informações irrelevantes) na busca automatizada”

Segundo Lopes (2002, p. 61), “no âmbito da recuperação da informação, a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados”. Ela consiste na determinação correta das palavras que correspondem ao assunto do tema a ser pesquisado, sua “tradução” para a linguagem documentária adotada pelo sistema, bem como a correlação exata, se necessário, entre essas palavras por meio dos operadores *booleanos* e o conhecimento da linguagem documentária utilizada pelo sistema.

Os Sistemas de Informação utilizam os operadores *booleanos* para relacionar termos (descritores de assuntos) ou palavras (texto livre) na expressão de uma pesquisa. Combina dois ou mais termos, de um ou mais campos de busca, em qualquer ordem.

Todavia, uma linguagem documentária inadequada e/ou a elaboração incorreta de uma estratégia de busca são fatores que comprometem a recuperação da informação. Outras ocorrências devem ser consideradas:

- erros de digitação ocorridos no momento da digitação da estratégia pelo usuário ou pelo profissional da informação;
- ruído (indexação não pertinente ao documento recuperado) e,
- silêncio (indexação indevida - e, assim, o documento não é recuperado).

2.5 Estratégia de Busca para Recuperação da Informação no Sistema de Informação LILACS

As estratégias de buscas no Sistema de Informação LILACS são realizadas por meio da utilização dos operadores *booleanos* AND, OR, AND NOT e, quando necessário, com os recursos de truncamento (\$) e uso de qualificadores de campo. Para tanto, o sistema disponibiliza ao usuário três formulários de pesquisa: o formulário livre (adotado como padrão), o formulário básico e o formulário avançado.

No formulário livre a pesquisa é realizada por palavras (texto livre), que permite recuperar documentos/registros que as contenham no campo de título, resumo ou descritores de assuntos. Nesse campo, por especificação do sistema, só podem ser utilizados os operadores *booleanos* AND ou OR.

No formulário básico, além de as pesquisas poderem ser realizadas pelo campo palavras, este permite utilizar outros campos como descritor de assunto, limites, autor, palavras do título, revista, monografia em série, tipo de publicação, idioma, identificador único, país-ano de publicação, localização, mês de entrada e suporte eletrônico. Nesse formulário são utilizados os operadores AND, OR e AND NOT.

No formulário avançado, que contempla todos os campos do formulário básico, são também pesquisáveis, além do campo do resumo, o tipo de literatura e o nível bibliográfico. O campo de autor, nesse formulário, é disponível para pesquisa como autor pessoal normalizado⁸ e autor institucional⁹. Todos os operadores *booleanos* podem ser utilizados neste tipo de busca.

⁸ Os autores pessoais são normalizados de acordo com as regras estabelecidas no capítulo 22 - Cabeçalhos para Pessoas - do AACR2 - Anglo American Cataloging Rules.

⁹ Os autores institucionais – Entidades - são normalizados de acordo com as regras estabelecidas no capítulo 24 – Cabeçalhos para Entidades - do AACR2 - Anglo American Cataloging Rules.

Apresentadas as características básicas de um Sistema de Recuperação de Informação, focar-se á, no capítulo seguinte, o Sistema de Informação LILACS na perspectiva da cultura organizacional.

3 O SISTEMA DE INFORMAÇÃO LILACS NA PERSPECTIVA DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Este capítulo tem como ponto central o Sistema de Informação LILACS da BIREME no contexto da cultura organizacional. Além disso, questões relativas aos assuntos: a cultura organizacional no contexto da gestão do conhecimento e os Sistemas de Informação como fontes de recuperação da informação também foram abordados.

3.1 Os Sistemas de Informação na Perspectiva da Cultura Organizacional: pressupostos teóricos

Um Sistema de Informação insere-se em contextos organizacionais que podem ser uma sub-unidade de uma organização, uma organização ou um conjunto de organizações.

Como ressalta que Beuren (1998, p. 39)

[...] a concepção do sistema de informações é dependente do sistema de gestão ao qual vai servir de suporte. Desse modo, os esforços, na arquitetura e no desenvolvimento do sistema de informações, devem ser concentrados na identificação das informações necessárias ao processo de gestão empresarial e na determinação dos subsistemas que devem gerá-las. Isto sugere que haja integração do Sistema de Informação com o sistema organizacional.

A essência da cultura de uma organização é expressa pela maneira como ela realiza seus negócios, pela maneira como trata seus clientes e funcionários, pelo grau de autonomia ou liberdade que existe em suas unidades ou escritórios, pelo grau de lealdade expresso por seus funcionários, pelo ambiente físico, entre outros aspectos.

Portanto, o Sistema de Informação deve refletir a cultura de sua organização, institucionalizando o seu modo de pensar, de agir, transmitindo

informações sobre o ambiente cultural predominante e indo ao encontro dos objetivos organizacionais.

A cultura organizacional pode ser apresentada por seus elementos constitutivos como os valores, as crenças e pressupostos, os ritos, rituais e cerimônias, as estórias e mitos, os tabus, os heróis, as normas, a linguagem, os processos de comunicação, entre outros, que interagem e se expressam nas ações das pessoas que compõem a organização.

Os elementos representativos da cultura organizacional, no contexto das teorias da gestão do conhecimento, preparam a organização para a “evolução cultural”, que dependerá da aceitação e da adoção de novos comportamentos provenientes dos valores estabelecidos na transformação (NONAKA e TAKEUCHI, 1997).

A gestão do conhecimento configura-se como uma sistemática de trabalho no ambiente organizacional, que compreende a operacionalização de processos interligados para gerenciar a criação, a inovação, a disseminação e a utilização do conhecimento, com vistas a atingir os objetivos organizacionais. Trata-se, dessa forma, da prática de agregar valor à informação e distribuí-la. (SANTOS et al., 2005). Nesse sentido, são objetos de atenção os processos de transformar informação em conhecimento, em particular o conhecimento tácito (NONAKA e TAKEUCHI, 1997).

Ainda segundo Nonaka e Takeuchi (1997), a interação dos indivíduos com o ambiente organizacional é fundamental para transformar conhecimento tácito em explícito, isto é, para que o conhecimento seja socializado, codificado e compartilhado com a equipe e/ou com outros membros da organização.

Dentro desse cenário, quando o usuário procura um Sistema de Informação, ele tem em mente um conjunto de questões, de conceitos, relacionados entre si. Esse universo, que também pode ser denominado de “conhecimento tácito”, será transformado em “conhecimento explícito” quando for socializado, isto é, registrado e comunicado por meio da linguagem. Para que essas informações atendam às expectativas do usuário é necessário um canal de comunicação (mediador da informação – linguagem documentária) capaz de “traduzi-las” e transformá-las em objetos/informações aplicáveis às suas necessidades de pesquisas.

Assim, Schein (1992) indica algumas características/elementos da cultura organizacional que viabilizariam a gestão do conhecimento:

- a crença nas possibilidades da organização de gerenciar o ambiente no qual está inserida;
- ter como pressuposto o fato de que as pessoas são capazes de entender e modificar o ambiente pela sua atuação;
- a postura de que as questões que se apresentam na organização não podem ser abordadas unicamente de acordo com padrões já previamente estabelecidos. Tais questões necessitam ser trabalhadas de acordo com suas peculiaridades;
- a crença de que as pessoas podem ser inseridas em um processo de crescimento tanto pessoal como grupal;
- a idéia de que as atividades grupais podem gerar e/ou implementar soluções para os imperativos que forem apresentados à organização;
- o pressuposto de que as trocas de informações devem ser completas e confiáveis;

- a percepção de que a criação, a tolerância e o respeito de variadas subculturas organizacionais possibilitam gerar soluções aos mais diversos problemas;
- analisar de forma permanente os múltiplos fatores que compõem as questões que se apresentam às organizações e pensar o inter-relacionamento desses fatores.

A gestão do conhecimento está centrada nas ações humanas, na geração e no compartilhamento de informações vinculadas às crenças, às normas aos valores, aos costumes e aos compromissos assumidos pela organização. Dessa maneira, uma Unidade de Informação pode contribuir sobremaneira para a gestão do conhecimento ao realizar a coleta e a organização das informações registradas, viabilizando sua disseminação por meio de Sistemas de Informação (SOUSA et al., 2005).

3.2 Sistema de Informação LILACS no Contexto da Cultura Organizacional: análise e discussão

A base de dados LILACS, enquanto Sistema de Recuperação de Informação, tem o compromisso de promover o acesso à informação para toda a comunidade científica da área de Ciências da Saúde, de modo a viabilizar a produção de conhecimentos que contribuam para o bem-estar da sociedade. Além disso, deve refletir a cultura de sua organização, indo ao encontro dos objetivos organizacionais da instituição produtora do Sistema, no caso a BIREME.

Na cultura organizacional, “os valores são elementos definidores e identificadores dos grupos sociais, [...] uma vez que orientam comportamentos,

sentimentos e outras expressões típicas e próprias de um determinado grupo” (MORAES, 2004, p. 34-35).

Freitas (1991, p. 14) expõe os valores organizacionais como sendo os elementos

“[...] formadores do coração da cultura. [...] Os valores representam a essência da filosofia da organização para atingimento do sucesso, pois eles fornecem um senso de direção comum para todos os empregados e um guia para o comportamento diário”.

Nesse sentido, Tamayo (1998, p. 57), expõe duas abordagens que podem ser utilizadas nos estudos sobre valores organizacionais: a primeira consiste em estudar os valores por meio dos documentos oficiais gerados pela organização “e a segunda, em estudar os valores tal como eles são percebidos pelos empregados”.

Assim, dentro do contexto da primeira abordagem apresentada pelo autor, os elementos da política de indexação estabelecidos pela BIREME são os valores culturais característicos do Sistema de Informação LILACS. Esses valores/elementos e, conseqüentemente neste caso, as normas contidas em seus Manuais de Procedimentos - documentos oficiais do Sistema -, refletem a visão da organização e orientam as ações dos indexadores participantes do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

Segundo Carneiro (1985, p. 221) uma política de indexação

[...] deve servir como um guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

Lancaster (2004) considera que a política, além de promover a exatidão da indexação, é um fator que influencia o desempenho de um Sistema de Recuperação de Informação.

Nesse sentido, os Manuais de Procedimentos¹⁰ reproduzem o “pensar”, o “querer” e o “sentir” do Sistema LILACS, subsidiando os processos de tomada de decisão dos indexadores. Nessa medida,

- o Guia de Seleção de Documentos determina quais documentos devem ser cadastrados, apresentando os critérios de seleção de cada tipo de documento;
- o Manual de Descrição Bibliográfica tem a finalidade de orientar o indexador quanto à descrição dos campos na base de dados, apresentando as normas e a padronização dos elementos que constituem esses campos, de acordo com as normas internacionalmente aceitas no Sistema BIREME, como o *AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules – 2nd edition)* e a norma *ISO (International Standard Organization)*;
- o Manual de indexação da base de dados LILACS apresenta os princípios e os padrões de indexação, definindo, assim, a política de indexação estabelecida a ser adotada pelas Unidades de Informação/indexadores integrantes do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

A política de indexação, portanto, deve ir ao encontro dos objetivos organizacionais, conferindo credibilidade a esse sistema.

Segundo Chiavenato (2000, p. 561),

[...] cada organização cria sua própria cultura com seus próprios tabus, costumes e usos. A cultura do sistema reflete as normas e valores da organização (...), bem como reflete as disputas internas e externas das pessoas¹¹ que a organização atrai, seus processos de trabalho e distribuição física, as modalidades de comunicação e o exercício da autoridade dentro do sistema. Assim como a sociedade tem uma herança cultural, as organizações sociais possuem padrões distintivos de

¹⁰ Os Manuais de Procedimentos do Sistema de Informação LILACS estão disponíveis *on-line* pelo endereço eletrônico <<http://www.bireme.br/abd/P/componentes.htm>>.

¹¹No contexto desta pesquisa, essas pessoas são entendidas como os fornecedores, colaboradores/funcionários e clientes/usuários da BIREME.

sentimentos e crenças coletivas que são transmitidos aos novos membros. (grifo da autora).

O usuário desempenha um papel fundamental num Sistema de Informação. Os valores essenciais do ser humano devem nortear a construção da missão, dos valores e da visão da organização, de modo a evitar conflitos e o distanciamento entre estas duas instâncias: valores humanos e a política estabelecida pela própria organização.

Assim, os valores da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP (FOB-USP) como organização educacional se manifestam no seu objetivo maior: “proporcionar um ensino de graduação e pós-graduação de qualidade que possibilite a formação de profissionais e docentes/pesquisadores na área de Odontologia e Fonoaudiologia que atendam às necessidades e o bem-estar da sociedade¹²”.

A interação entre os membros das duas organizações estudadas nesta pesquisa faz-se necessária e presente, isto é, a BIREME - representada aqui por esta pesquisadora e bibliotecária/indexadora do Sistema de Informação LILACS - e a FOB-USP - representada por seus usuários/pesquisadores -.

O Sistema de Informação LILACS como fonte de acesso à informação para a geração do conhecimento tem como linguagem de recuperação o Vocabulário Controlado DeCS - Descritores em Ciências da Saúde.

O Vocabulário DeCS tem por finalidade

“coordenar o desenvolvimento e atualização da terminologia relacionada com as Ciências da Saúde, a qual deve ser organizada e disseminada em português, espanhol e inglês através do Vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)”. (BIREME, 2005).

¹²UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Odontologia de Bauru. *Avaliação USP-FOB*. Bauru: FOB-USP, [2004?]. (Trabalho não publicado).

Assim, os valores – representação da cultura terminológica da área e do Sistema de Informação - devem estar explicitados no momento da constituição e adoção de uma linguagem pelo Sistema.

Segundo (Hutchins¹³, 1975 apud NOCETTI; FIGUEIREDO, 1978, p. 30), as linguagens documentárias são [...] “os meios de comunicação dos Sistemas de Informação, considerando que os Sistemas de Informação são aqueles que objetivam comunicar informação sobre documentos a usuários potenciais”.

Portanto, a linguagem documentária é o instrumento mediador da comunicação entre o Sistema de Informação e o indexador no momento da representação do conteúdo documentário – “tradução” - e junto ao usuário no momento da recuperação da informação. Ela deve atender às necessidades de pesquisa apresentando uma terminologia atual e condizente com o vocabulário utilizado pelos especialistas da área de conhecimento.

Nesse sentido, é necessário compatibilizar a linguagem de especialidade – campo temático - e a linguagem do usuário para a garantia de consistência da linguagem documentária porque “A função da linguagem documentária é tratar o conhecimento dispondo-o como informação. Em outras palavras, compete às LDs transformar estoques de conhecimento em informações adequadas aos diferentes segmentos sociais” (CINTRA, et al. 2002, p. 16).

A temática linguagens documentárias, bem como os seus aspectos formais, serão abordados com maiores detalhes no capítulo A linguagem documentária como instrumento mediador para a recuperação de informação.

¹³HUTCHINS, W. J. *Languages of indexing and classification*. Stevenage: Peter Peregrinus, 1975. 148 p. apud NOCETTI; FIGUEIREDO, 1978, p. 30.

4 A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Este capítulo aborda os conceitos do termo “linguagem documentária” disponíveis na literatura, bem como as correntes teóricas que estudam o tema. São abordados também aspectos específicos como as funções, tipologias e estruturas dessas linguagens.

As linguagens documentárias são caracterizadas como linguagens estruturadas e controladas, pelo fato de serem linguagens construídas, porém embasadas nos princípios e significados das palavras constituintes da linguagem natural.

De acordo com Gardin et al¹⁴. (1968, p. 26 apud LARA, 1993, f. 5) a linguagem documentária é um “um conjunto de termos, providos ou não de regras sintáticas para representar conteúdos científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações”. Sua função é representar os assuntos dos documentos no momento da indexação, “traduzindo-os” adequadamente para os termos contidos na linguagem documentária e, por outro lado, atender às solicitações de buscas realizadas pelo usuário no Sistema de Informação.

Neet¹⁵ (1981 apud PINTO MOLINA, 1993) define as linguagens documentárias como o conjunto de termos efetivamente utilizados para a caracterização do conteúdo dos documentos e para a formulação de questões de buscas.

¹⁴ GARDIN, J.-C. *L'automatisation des recherches documentaires: um modèle général* “Le SYNTOL”. Ed. revue et augmentée. Paris: Gauthier-Villars, 1968. p. 26 apud LARA, 1993, f. 5.

¹⁵ NEET, H. E. *L'analyse documentaire*. Ginebra: Instituto de Estudios Sociales, 1981 apud PINTO MOLINA (1993), p. 213.

Segundo Rivier (1992, p. 57), as linguagens documentárias são “[...] linguagens artificiais – isto é, construídas a partir de um conjunto de regras – que servem para representar abreviadamente o conteúdo de um documento”.

Soergel (1985), define uma linguagem documentária como sendo um conjunto de descritores¹⁶, de relações e de regras para a formação de expressões.

Já Lara (2004, p. 232) afirma que a denominação linguagem documentária “[...] designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação [...]”.

Nesses estudos sobre as linguagens documentárias e em outros como os de Currás (1995) e Lancaster (2004), verificou-se que os termos linguagens de indexação, controladas, descritoras, de informação, de descrição da informação, da recuperação de informação, vocabulários controlados, listas de assuntos autorizados, codificações documentárias são sinônimos da denominação adotada neste estudo.

A Terminologia também contribui significativamente na construção das linguagens documentárias, sendo vista por estudiosos como Dubuc (1999), Cabré (1993) e Sager (1993) como uma ciência interdisciplinar que importa conceitos e elementos de outras disciplinas para objetivar o seu campo de estudo.

Segundo Dubuc (1999), a Terminologia é uma disciplina que permite identificar, analisar o vocabulário de uma determinada especialidade e, se

¹⁶Descritor é definido como palavra ou grupo de palavras incluídas em um tesouro e escolhidas dentre um conjunto de termos equivalentes para representar sem ambigüidade uma noção contida em um documento ou em uma solicitação de busca documentária. (ASOCIACIÓN FRANCESA PARA LA NORMALIZACIÓN – AFNOR. *Norma NZ 47-100* apud GIL URDICIAIN, 1996, p. 186).

necessário, criá-lo e normalizá-lo numa situação concreta de funcionamento com o objetivo de responder às necessidades de expressão do usuário.

Assim, a terminologia estuda, teoricamente, os termos e seus respectivos conceitos, os sistemas de conceitos e sua representação.

Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 1999) afirmam que

“[...] cabe à terminologia, desse modo, operar ao nível sintático-semântico, produzindo terminologias específicas de acordo com o estado-da-arte de cada campo considerado. Tais repertórios ou listas de termos especializados de um domínio particular são acompanhados de definições que remetem o termo ao seu referente [...]”.

A função da terminologia é a de promover a consistência das relações lógico-semânticas na construção das linguagens documentárias, sendo igualmente consideradas as unidades da linguagem natural e das linguagens dos especialistas para a construção de representações adequadas de conceitos por meio dos termos.

Em vista do exposto, a Terminologia tem papel importante nos estudos e na elaboração da linguagem documentária.

Todavia, diante das definições apresentadas sobre o conceito de linguagem documentária, é importante a sua contextualização no fluxo da atividade de indexação, importante salientar que a indexação, como processo de análise documentária, é conceituada de diferentes formas, dependendo da corrente teórica em que ela está inserida (FUJITA, 2003), como segue:

- Corrente espanhola: a indexação comporta dois níveis de atuação: no da forma, para a realização da descrição bibliográfica do documento e no de conteúdo para a representação temática;
- Corrente inglesa: não faz distinção entre os processos de análise documentária e de indexação;

- Corrente francesa: considera a indexação como a atividade de representar o conteúdo do documento - representação temática - com a utilização de linguagens documentárias para a geração de produtos documentários como os índices e as notações de classificação.

Dentro desse contexto, este estudo adota a corrente teórica francesa para caracterizar a indexação.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2), “indexação é o ato de descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”.

Chaumier (1988, p. 63) define indexação como a “operação que consiste em descrever e caracterizar um documento, com o auxílio da representação dos conceitos nela contidos”.

A indexação atua em dois momentos fundamentais: no primeiro momento, na leitura documentária para a identificação e seleção dos conceitos expressos em um documento e, no segundo, na representação (“tradução”) desses conceitos selecionados para a linguagem documentária adotada pelo Sistema de Informação.

As linguagens documentárias têm dupla função; a primeira função é de representar o conteúdo dos documentos contidos em um Sistema de informação – função pelo conteúdo – a segunda função é de mediar a recuperação da informação por meio da representação das perguntas formuladas pelos usuários – função pelo uso. Assim, a linguagem documentária atua nos dois momentos do tratamento da informação: na entrada e na saída de dados no Sistema.

Essa mesma visão é compartilhada por Gil Urdician, Soergel e Tálamo. Para Gil Urdician (1996) a linguagem documentária atua em duas fases do processo documentário: no momento da descrição e no da recuperação da informação. O objetivo dessas operações é facilitar a recuperação da informação reduzindo o esforço e o tempo gastos pelo usuário. A linguagem documentária permite, portanto, cumprir dois objetivos fundamentais - o de normalização e o de indução. Esses dois estados influenciarão todas as demais etapas que a linguagem documentária desempenha ao longo do processo documentário.

Segundo o mesmo autor, a linguagem documentária é uma linguagem de intermediação no sentido de que serve de “ponte” entre as informações contidas nos documentos e as informações solicitadas pelo usuário. Sua função, portanto, é intermediar as linguagens empregadas pelo autor do documento e pelo próprio usuário do sistema.

Soergel (1985) também apresenta duas funções para as linguagens documentárias: a indexação orientada pelo tópico/conteúdo (*Entity-Oriented Indexing*) e a indexação orientada pela pergunta/usuário (*Request-Oriented Indexing*). (tradução nossa).

A indexação orientada pelo tópico/conteúdo é efetuada a partir da análise do conteúdo do documento e, sua representação, realizada pela utilização de vocabulários controlados. A indexação orientada pela pergunta/usuário utiliza um “vocabulário preferencial” elaborado a partir de termos sugeridos pelos usuários e coletados por métodos empíricos.

Assim, [...] “as Linguagens Documentárias funcionam como

instrumentos intermediários, através dos quais se traduzem, de forma sintética, as informações contidas em textos, ou as perguntas dos usuários, para a linguagem do sistema documentário”. (TÁLAMO et al., 1994, p. 18).

4.1 Conhecendo as Linguagens Documentárias

Uma vez atuando como instrumento comunicador e mediador da recuperação da informação documentária, a linguagem documentária demonstra a sua finalidade prática ao viabilizar a obtenção de resultados precisos e relevantes que atendam às necessidades de buscas dos usuários/pesquisadores.

Porém, uma linguagem documentária só pode representar a informação contida nos documentos e promover sua recuperação se for constituída com base nas diretrizes propostas para sua construção.

Segundo Lancaster (2002), são dois os objetivos do controle do vocabulário utilizado em um sistema de recuperação de informação: o primeiro é o de facilitar a representação consistente dos assuntos por parte dos indexadores e usuários, evitando a dispersão da informação. O controle é feito por meio do agrupamento dos sinônimos e quase-sinônimos, com a distinção dos homógrafos e com a reunião dos termos que possuem relações de significação mais próximas. O segundo objetivo é o de facilitar a realização de buscas amplas sobre um assunto, atrelando os termos com relações paradigmáticas¹⁷ ou sintagmáticas¹⁸.

¹⁷Relações paradigmáticas, são “o conjunto de signos que mantêm entre si uma relação virtual de substituidade [...] tidas genericamente como relações associativas”. (TÁLAMO, M. de F. G. M. *Linguagem documentária*. São Paulo: APB, 1997. p. 6).

¹⁸“Relações sintagmáticas são toda combinação da cadeia linear [...] respondendo pela combinação dos signos efetivamente presentes numa cadeia verbal, falada ou escrita”. (TÁLAMO, M. de F. G. M. *Linguagem documentária*. São Paulo: APB, 1997. p. 6).

Essas relações, também definidas como relações lógico-semânticas, devem estar explícitas em uma linguagem documentária e podem ser divididas em três tipos: relação de equivalência, hierárquica e não-hierárquica

Segundo Cintra et al. (2002, p. 51), “As relações hierárquicas são aquelas que se definem entre noções subordinadas em um ou vários níveis [...]”, ou seja, “são aquelas que ocorrem entre termos de um conjunto, onde cada termo é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa”.

A hierarquização de termos permite realizar uma indexação muito mais consistente e condizente com as necessidades de recuperação do usuário. A elaboração de uma estratégia de busca posicionando-se os termos mais genéricos e/ou mais específicos permite a obtenção de respostas mais satisfatórias em relação às necessidades de pesquisas. Os termos associados permitem ampliar as estratégias de busca, no sentido de a linguagem disponibilizar termos que estão relacionados com outros, isto é, um termo passa a lembrar outro, favorecendo a recuperação da informação.

Quanto às tipologias das linguagens documentárias, os estudiosos da área de Organização da Informação apresentam diversas formas e critérios para defini-las.

Para Guimarães (1990), as linguagens documentárias podem ser classificadas (ou hierárquicas) e alfabéticas, quanto à forma de apresentação dos conceitos; e, sob o aspecto da coordenação, elas podem ser pré-coordenadas ou pós-coordenadas.

Gil Urdiciain (1996) apresenta os critérios de controle – livres e controlados -, coordenação dos termos – pré-coordenados e pós-coordenados - e o

de estrutura – hierárquica, combinatória e sintática para definir as tipologias das linguagens documentárias.

Segundo Lancaster (2002), a estrutura de um vocabulário controlado deverá consistir de duas partes: uma organização sistemática dos termos e uma lista alfabética desses termos. Essas partes poderão ser separadas ou totalmente integradas. Quanto ao critério de coordenação (combinação), a linguagem se apresenta com termos pré-coordenados ou pós-coordenados.

Independentemente das tipologias das linguagens documentárias apresentadas na literatura, verifica-se que os autores têm em comum a definição dos critérios de estrutura como as linguagens hierárquicas e alfabéticas, e de coordenação como as pré-coordenadas e pós-coordenadas.

Assim, as linguagens documentárias hierárquicas os assuntos relacionados por superordenação e subordinação. São linguagens hierárquicas típicas a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU), a Classificação de Dois Pontos, a Classificação da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress Classification*) a Classificação de Black (*Black's Classification for Dental Literature*), entre outras.

De acordo com Guarido (2001, p. 8), as linguagens documentárias hierárquicas apresentam

“[...] uma distribuição sistemática de conceitos em diversas categorias ou classes, de tal maneira, que cada assunto tem um lugar pré-definido. Trata-se de uma linguagem codificada de forma numérica, alfabética ou alfanumérica que pretende ser a descrição sintética do conteúdo dos documentos. Sua utilização é habitual em Unidades de Informação, por seu caráter hierárquico”.

Quanto às linguagens documentárias alfabéticas, estas apresentam os seus termos ordenados alfabeticamente, como nas listas de cabeçalhos de

assuntos, nos tesauros e no Vocabulário Controlado DeCS, objeto de estudo desta pesquisa.

As listas de cabeçalhos de assuntos são linguagens alfabéticas que apresentam uma gramática bem estruturada, com um rígido controle de sinônimos, quase-sinônimos e homógrafos. Possui regras específicas para as formas de entrada dos cabeçalhos, uso de abreviaturas e, geralmente, arrolam termos representativos de todas as áreas do conhecimento.

Nessas listas, a representação dos cabeçalhos indiretos são feitos por meio do uso de traço, vírgula e parênteses, sendo as mais utilizadas e mais conhecidas a *Sears List of Subject Headings* (Sears) e a *Library of Congress Subject Headings* (LCSH).

A LCSH, embora seja considerada uma linguagem pré-coordenada, apresenta atualmente os termos em uma estrutura lógica-semântica de relações hierárquicas, como os tesauros.

Com relação aos tesauros, essas são linguagens de estrutura combinatória, de caráter especializado, cujas unidades são denominadas descritores.

Segundo Fujita (1998, p., 109),

como elemento fundamental da estrutura de tesauros, as relações hierárquicas são elaboradas a partir de um termo que denomina uma categoria ou classes de termos. [...] Isto significa que os termos de um tesouro são classificados segundo uma ordem hierárquica existente com a finalidade de oferecer uma visão geral do assunto.

Os tesauros se compõem de uma base léxica (descritores e não-descritores) estruturada em relações hierárquicas (termos genéricos e específicos), não-hierárquicas (associativas – termos relacionados) e de equivalência (não-descritores – sinônimos ou quase-sinônimos).

A relação hierárquica baseia-se em níveis de superordenação, que representa uma categoria, classe ou o todo, e, em nível de subordinação, seus membros ou partes, representados pelas abreviaturas TG e TE, respectivamente. (AUSTIN; DALE, 1993).

Assim, as relações hierárquicas, conforme demonstrado nas figuras 1 e 2, podem ser estabelecidas de duas formas: as relações genéricas, isto é, de gênero/espécie ou coisa/tipo – indicam que o conceito expresso na categoria mais específica (espécie/tipo) é parte do conceito da categoria mais genérica (gênero/coisa). Já nas relações partitivas, isto é, todo/parte, essas indicam que “[...] o conceito da parte depende do conceito do todo e não pode ser definido previamente à definição do conceito do todo”. (CINTRA et al., 2002, p. 61).

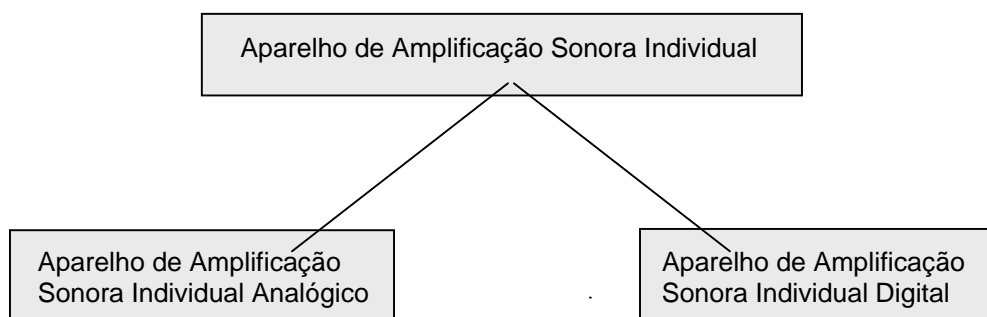


FIGURA 1 - Relações hierárquicas genéricas de coisa/tipo

Adaptado de: LIMA, V. M. A. de; BOCCATO, V. R. C. et al. Atualização da lista de assuntos USP: compatibilização de linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 179.

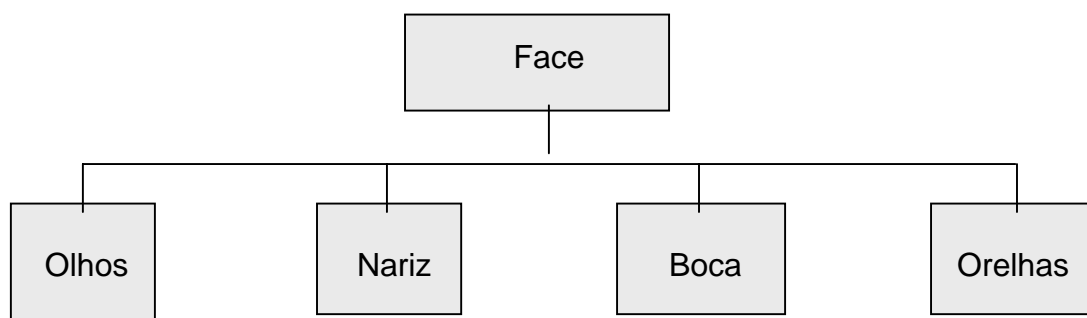


FIGURA 2 - Relações hierárquicas partitivas

Adaptado de: LIMA, V. M. A. de; BOCCATO, V. R. C. et al. Atualização da lista de assuntos USP: compatibilização de linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 179.

As relações não-hierárquicas, representadas pela abreviatura TR, “[...] indicam a ligação entre os termos que estão em campos semânticos distintos, porém próximos. Cada termo relacionado pode constituir-se no ponto de partida para uma família de termos aparentados”. (ZAVITOSKI, 2001, p. 40).

Essas relações podem ocorrer em duas situações: dentro de uma hierarquia, isto é, os termos podem estar no mesmo nível de relacionamento (termos/elementos coordenados) ou podem se apresentar em relação de dependência recíproca. Neste último caso, essa dependência pode acontecer em níveis seqüenciais como: causa/efeito, coordenação, atividades complementares, entre outros. Pode-se verificar essa última situação por meio do Quadro 1.

Causa/Efeito	Som Alto	Perda Auditiva
Coordenação	Boca	Orelhas
Atividades complementares	Ensino	Aprendizagem

QUADRO 1 – Relações não-hierárquicas

Adaptado de: LIMA, V. M. A. de; BOCCATO, V. R. C. et al. Atualização da lista de assuntos USP: compatibilização de linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 180.

As relações de equivalência, designadas pela abreviatura UP, correspondem à relação entre o termo preferido (descriptor) e o não-preferido (não-descriptor) onde dois ou mais termos são considerados, para fins de indexação, como referentes ao mesmo conceito” (AUSTIN; DALE, 1993, p. 42).

O não-descriptor pode ser um sinônimo (termos com o mesmo significado) em relação ao termo principal – descriptor – e um quase-sinônimo (termos geralmente possuidores de significados diferentes na linguagem natural mas, para fins de indexação, são considerados como sinônimos).

Além disso, a linguagem deve também diferenciar os termos homógrafos (homônimos) pois, os termos podem se prestar a mais de uma interpretação - Cadeira (Objeto para sentar), Cadeira (Cátedra) - e reunir termos que possuem uma relação mais próxima entre si.

A estrutura de um tesouro é de natureza lógico-semântica. O conjunto das noções de um determinado domínio (categoria) se apresenta no sentido vertical (relações hierárquicas) as quais se agregam às unidades informacionais que se relacionam horizontalmente (relações não-hierárquicas). Assim, as relações hierárquicas se apresentam como relações lógicas entre os termos, e as não-hierárquicas se associam semanticamente. (ZAVITOSKI, 2001).

As relações lógico-semânticas podem ser exemplificadas dentro da área de Fonoaudiologia, por meio do termo Dislexia, conforme demonstrado na Figura 3:

Termo: Dislexia

TG	Transtornos da Linguagem
TE	Dislexia Adquirida
NE	Transtorno cognitivo caracterizado pela habilidade deficiente em compreender palavras ou frases escritas e impressas, apesar da visão estar intacta. Esta condição pode ser decorrente do desenvolvimento ou adquirida. A dislexia do desenvolvimento é marcada por realização de leitura que decai substancialmente abaixo do esperado, dada a idade do indivíduo, medida de inteligência e educação apropriada à idade. O distúrbio da leitura interfere significativamente com as realizações acadêmicas ou com atividades da vida diária que necessitam habilidades de leitura
UP	Dificuldade de Desenvolvimento de Leitura Dislexia de Desenvolvimento Transtornos da Leitura Alexia
TR	Transtorno do Desenvolvimento da Leitura Transtornos de Aprendizagem

FIGURA 3 - Representação da área de Fonoaudiologia na estrutura de um tesouro.
Fonte: BIREME , 2005.

Dessa maneira, conforme a Figura 4¹⁹ e também demonstrado no esquema abaixo, as relações lógico-semânticas têm a função de unir os termos entre si, estruturados em relações hierárquicas, não-hierárquicas e de equivalência.

Relação Hierárquica

Transtornos da Linguagem (Termo Genérico – Superordenado)

Dislexia Adquirida (Termo Específico – Subordinado)

Relação de Equivalência

Alexia

Dificuldade de Desenvolvimento de Leitura

Dislexia de Desenvolvimento

Transtorno da Leitura

Transtorno do Desenvolvimento da leitura

} Usado Para -
(Termos Sinônimos)

} Usado Para -
(Termos Quase-sinônimos)

Relação Não-Hierárquica

Transtornos de aprendizagem (Termo Relacionado - Associativo)

¹⁹ TG = Termo Genérico (*BT = Board Term*); TE = Termo Específico (*NT = Narrow Term*); NE = Nota de Escopo (*SN = Scope Note*); UP = Usado Para (*UF = Used Form*); TR = Termo Relacionado (*RT = Related Term*)

Diante do exposto, diferentemente das listas de cabeçalhos de assuntos que, por serem linguagens documentárias pré-coordenadas, têm suas unidades formadas por assuntos, os tesouros são estruturas pós-coordenadas constituídas por relações conceituais.

Consultando a literatura, verifica-se que as linguagens documentárias pré-coordenadas são aquelas “[...] nos quais os termos que as compõem se coordenam em um processo prévio à sua utilização” e as linguagens pós-coordenadas “são as que os termos que as compõem se coordenam em processo posterior à sua determinação, por exemplo, no momento de seu estabelecimento ou de seu uso”. (CURRÁS, 1995, p. 81).

Assim, a linguagem pré-coordenada permite a coordenação dos termos no momento da indexação, como os sistemas de classificação, e as listas de cabeçalhos de assuntos e a linguagem pós-coordenada viabilizam a coordenação no momento da recuperação da informação como os tesouros e o Vocabulário Controlado DeCS.

Assim, quando se utiliza uma linguagem pré-coordenada para a representação dos assuntos de um documento, o usuário, no momento da recuperação, terá somente a possibilidade de fazê-lo por uma única forma, isto é, sob a maneira exata que o indexador procedeu à sua representação. No caso de entradas múltiplas, o primeiro termo será o determinante no processo de recuperação da informação.

Exemplificando essa situação, caso o usuário queira realizar uma busca bibliográfica sobre o tema Perda auditiva em crianças portadoras de fissura lábiopalatina, este deverá procurar a informação desejada sob a seguinte representação:

Perda auditiva – Crianças – Fissura Lábiopalatina

Para garantir que a recuperação seja efetivamente concretizada, o indexador deverá dispor de remissivas para possibilitar ao usuário outras alternativas de acesso e recuperação, como:

Crianças – Fissura Lábiopalatina – Perda Auditiva

Fissura Lábiopalatina – Perda Auditiva - Crianças

Dessa maneira, teríamos a representação dos termos elaborada da seguinte maneira²⁰

Perda Auditiva – Crianças – Fissura Lábiopalatina

X Crianças – Fissura Lábiopalatina – Perda Auditiva

X Fissura Lábiopalatina – Perda Auditiva - Crianças

A linguagem documentária pós-coordenada, porém, não se comporta dessa forma. O tema Perda auditiva em crianças portadoras de fissura lábiopalatina terá a sua indexação realizada pelos termos:

Perda Auditiva

Criança

Fissura Lábiopalatina

²⁰ **X** = Cabeçalhos Sinônimos (Ver = See)

A coordenação dos termos é feita no momento da recuperação, fazendo uso dos operadores *booleanos* disponíveis no sistema: AND, OR, AND NOT. Exemplo:

Perda auditiva AND Criança AND Fissura Lábiopalatina

Após a exposição sobre as definições, funções, tipologias, estruturas e formas de coordenação das linguagens documentárias, passa-se a contextualizar o Vocabulário Controlado DeCS no capítulo A Linguagem documentária DeCS: análise formal e discussão.

5 A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DeCS: análise formal e discussão

Neste capítulo é apresentada e discutida a linguagem documentária DeCS no que se refere à forma de apresentação dos termos, suas categorias, as relações lógico-semânticas existentes, os sistemas de coordenação utilizados, a forma de apresentação da linguagem e uma síntese dos resultados obtidos de sua análise formal. Para tanto, inicialmente apresenta-se um breve histórico de sua concepção.

A linguagem de recuperação adotada pelo Sistema LILACS é o Vocabulário Controlado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, sendo sua abrangência temática específica da área de Ciências da Saúde.

O Vocabulário Controlado DeCS tem a finalidade de ser a linguagem única para a indexação e a recuperação de documentos na Base de Dados LILACS pelo Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

A primeira edição desse vocabulário foi disponibilizada em 1987 na versão impressa, em dois volumes, constituídas de lista alfabética e lista hierárquica, nos idiomas português e espanhol. Em 1988 foi publicada a segunda edição. No ano de 1992, essa segunda edição foi revista e ampliada, tendo sido publicada, além das listas alfabética e hierárquica, também a lista permutada, em ambos os idiomas.

Finalmente, em 1996, foi publicada a terceira e última edição em versão impressa, constituída da lista alfabética, em dois volumes, em português e espanhol.

A partir do ano de 1999, o Vocabulário Controlado DeCS, constituído das listas alfabética, permutada e hierárquica, foi disponibilizado em versão *online* (DeCS *Home*), via internet, no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br/>.

A lista alfabética *online* apresenta os descritores em inglês, espanhol, português, os sinônimos em português, as categorias em que os termos estão inseridos, a definição dos termos em português (notas de escopo), as notas de indexação em português (pré-coordenação dos termos), os qualificadores permitidos e os termos relacionados. (Apêndice A).

Na lista hierárquica, os descritores são ordenados, dentro de suas respectivas categorias temáticas, do descritor mais geral para o mais específico, conforme demonstrado pelo Apêndice B.

A lista permutada ordena alfabeticamente os descritores e não-descritores que compõem o Vocabulário DeCS. Essa lista permite ao indexador e ao usuário localizar um descritor por qualquer palavra, mesmo que só uma delas seja conhecida, e em qualquer ordem em que ela apareça. Quando o termo localizado é um não-descritor, este remete para o descritor autorizado. (Apêndice C).

Para a elaboração do Vocabulário Controlado DeCS, tomou-se como base a linguagem documentária MeSH – Medical Subject Headings. O MeSH, produzido pela *United States National Library of Medicine* – NLM, publicado em 1960 e atualizado em 1963, é um tesouro formado por uma lista de descritores representados também na forma de cabeçalhos de assuntos na área de Ciências da Saúde (linguagem documentária híbrida) para a indexação e recuperação de artigos de periódicos publicados nos Estados Unidos e em mais de 70 países, disponibilizados na base de dados MEDLINE.

As linguagens documentárias são consideradas excelentes instrumentos de organização e distribuição da informação. Além de seu caráter organizacional, elas viabilizam o acesso compartilhado às informações produzidas por diferentes instituições, motivo pelo qual os sistemas cooperativos de informação

não deixam de utilizar algum tipo de vocabulário controlado para a consistência da indexação e para a eficácia da recuperação da informação. (CINTRA et al., 2002).

5.1 Estrutura Lógico-semântica do Vocabulário DeCS e sua coordenação: análise formal e discussão

O DeCS, tal qual o MeSH, é considerado um tesouro. Deve-se ressaltar que, embora sigam a tradição dos sistemas de classificação e das listas de cabeçalhos de assunto, muitas linguagens foram sendo transformadas em vocabulários controlados especializados, sem, contudo, abandonar as estruturas dos referidos sistemas de classificação das quais são originárias. Sua estrutura hierárquica é fundamentada na divisão do conhecimento em classes e subclasses decimais, respeitando as ligações conceituais e semânticas, e seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de pré e pós-coordenação.

O DeCS é um vocabulário traduzido do MeSH para os idiomas português e espanhol, apresentando os termos que o compõem nos três idiomas (inglês, português e espanhol). Dessa maneira, a estrutura e a organização dos descritores foram mantidos como nos originais do MeSH, estando os grandes assuntos apresentados em categorias A, B, C até N, sucessivamente, e pela letra Z. O intervalo entre as letras O até W são referentes à criação de novas categorias que se fizerem necessárias (Apêndices de A a E).

O sistema nocional do Vocabulário Controlado DeCS, composto por 17 categorias (Apêndice F), tem todos os seus descritores subordinados e coordenados dentro dessa estrutura básica. Para atender às necessidades de indexação e recuperação da informação de Centros Cooperantes de algumas áreas não representativas e/ou inexploradas pela literatura e, conseqüentemente, pelas

bases de dados internacionais, foram feitas as expansões temáticas das áreas de Saúde Pública e Homeopatia, que correspondem respectivamente às categorias SP e HP, não existentes originalmente na linguagem MeSH. Essas designações de categorias por meio de letras duplas servem para diferenciá-las das categorias originais da linguagem MeSH, que são representadas por letras simples.

Para o início do ano de 2006, está prevista a incorporação de mais duas categorias no DeCS 2005, a SH - Ciências e Saúde (*Sciences and Health*), que abrange a área de Informação e Gestão do Conhecimento/Promoção e Desenvolvimento de Pesquisas e a categoria VS - Vigilância Sanitária (*Health Surveillance*), que estão sendo desenvolvidas pela BIREME.

Além disso, e com a preocupação de estabelecer uma linguagem documentária única na área de Ciências da Saúde, a BIREME participa do projeto de desenvolvimento da “terminologia única e rede semântica em saúde”, denominada UMLS – *Unified Medical Language System* sob a coordenação da *United States National Library of Medicine*. Dentro desse projeto, a BIREME tem como responsabilidade a atualização dos termos em português e espanhol.

As sugestões de criação, alteração e/ou exclusão de termos pelos Centros Cooperantes do Sistema Latino-Americano devem ser realizadas pelo preenchimento e encaminhamento à BIREME do “Formulário de Sugestões”, que se encontra disponível *online* na própria página do Vocabulário DeCS.

Esses termos serão encaminhados para a *United States National Library of Medicine* para análise e validação. Após esses procedimentos, os termos são inseridos no MeSH e, no ano seguinte, traduzidos para o português e espanhol pela BIREME e cadastrados no DeCS.

A atualização dos descritores pela BIREME é realizada anualmente, estando as mesmas disponibilizadas no DeCS *online* (DeCS *home*) todo início de cada ano, intitulado Novidades do DeCS²¹.

As sugestões de termos que pertencem às categorias existentes somente no DeCS são analisadas e validadas pela própria BIREME. No caso da área de Saúde Pública, a análise e validação dos termos é feita pela Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), Centro Cooperante responsável pela elaboração da terminologia dessa área. A terminologia da área de Homeopatia é de responsabilidade da Associação Paulista de Homeopatia que executa o mesmo procedimento.

A tradução dos descritores inseridos para os idiomas português e espanhol, bem como para o inglês, em relação aos termos não existentes no MeSH, pertencentes às categorias criadas pela BIREME, é feita pelos próprios colaboradores/funcionários da BIREME, responsáveis por essa atividade. Até o momento, a BIREME não elegeu um corpo de especialistas na área de Ciências da Saúde para a verificação e a validação dos referidos termos traduzidos.

Além disso, o espaço DeCS – Serviço de Apoio ao Usuário²², disponível no DeCS *online* (DeCS *home*), possibilita que o usuário/pesquisador encaminhe à BIREME, por e-mail, dúvidas, sugestões e críticas ao Vocabulário.

Com relação à área deste estudo, o termo Fonoaudiologia encontra-se hierarquizado dentro da Categoria SP – Saúde Pública, subordinado ao descritor Serviços de Saúde, conforme demonstrado no Apêndice G.

²¹ Novidades do DeCS: disponível via Internet pelo endereço eletrônico <http://decs.bvs.br>

²² DeCS – Serviço de Apoio ao Usuário: disponível via Internet pelo endereço eletrônico <http://decs.bvs.br>

Porém, como o vocabulário não possui uma categoria específica para a Fonoaudiologia e, pelo fato de ela ser uma área multidisciplinar, seus termos também encontram-se hierarquizados em diversas categorias do Vocabulário, sendo as principais a Categoria A – Anatomia; a Categoria C – Doenças; a Categoria E – Técnicas e Equipamentos; a Categoria F – Psicologia e Psiquiatria; e a Categoria I - Antropologia, Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais, entre outras.

O termo Fonoaudiologia não é utilizado nos Estados Unidos, bem como na Europa pelo fato de a estrutura da área ser diferente em relação aos países da América Latina, onde as semelhanças são mais evidentes. O termo Speech-Language Pathology engloba os estudos das especialidades da Fala (*Speech*), Linguagem (*Language*), Voz (*Voice*) e Motricidade Oral (termo também não utilizado nos Estados Unidos - *Oral Motricity*). A Audiologia é uma especialidade independente e representada pelo termo Audiology.

Nesse sentido, o termo Fonoaudiologia, uma vez não existente no vocabulário da língua inglesa, foi traduzido no DeCS como *Speech, Language and Hearing Sciences* e no entender da literatura fonoaudiológica brasileira, ainda há muita controvérsia sobre a adequação dessa a tradução.

Realizamos pesquisas em fontes de informações impressas e eletrônicas da área, tendo sido encontradas as expressões *Speech-Language Pathology and Audiology*, *Speech-Language Pathology and Hearing* e *Phonoaudiology* como termos também referentes a Fonoaudiologia.

Dessa forma, sendo a estrutura da área norte-americana retratada pelas duas áreas - Patologia da Fala e da Linguagem e a Audiologia -, e, de acordo com diversos especialistas da área, considera-se que o termo *Speech-Language Pathology and Audiology* são traduções mais condizentes ao termo Fonoaudiologia.

Apresentamos, a seguir, a forma de estruturação da área nas linguagens documentárias norte-americanas CDD e MeSH, conforme demonstrado a seguir, pelas Figuras 4 e 5:

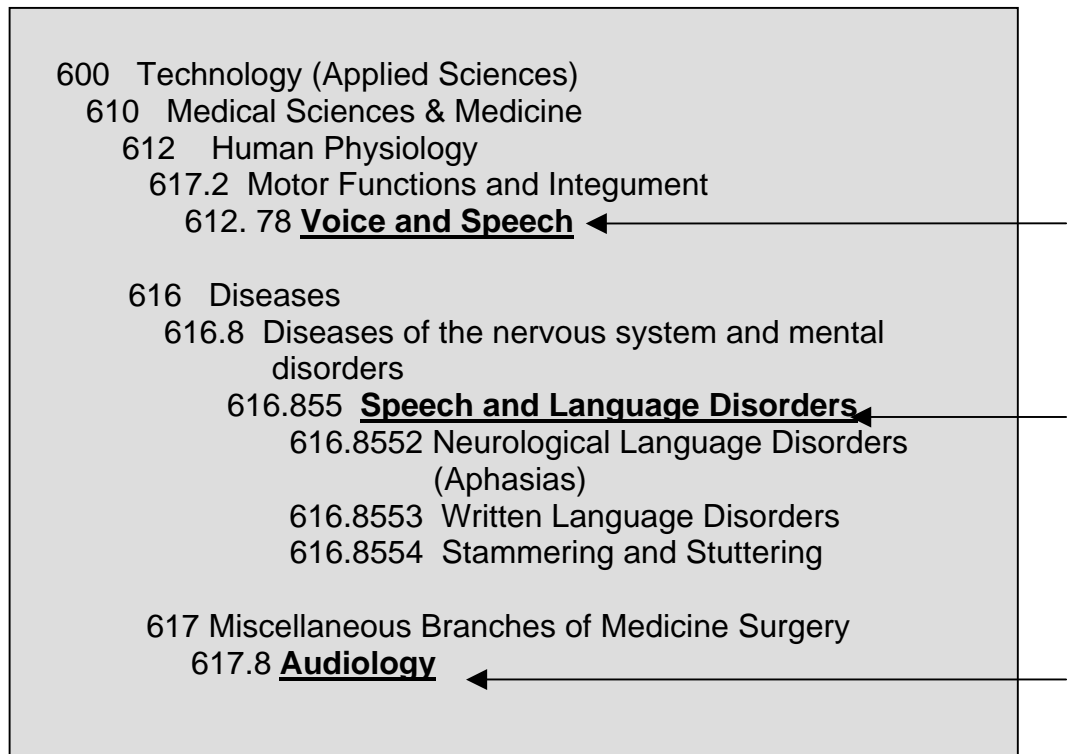


FIGURA 4 – Área de Fonoaudiologia no sistema de Classificação Decimal de Dewey – CDD

Fonte: DEWEY, M. *Dewey decimal classification and relative index*. 20th ed. Albany: Forest Press, 1989. v. 3.

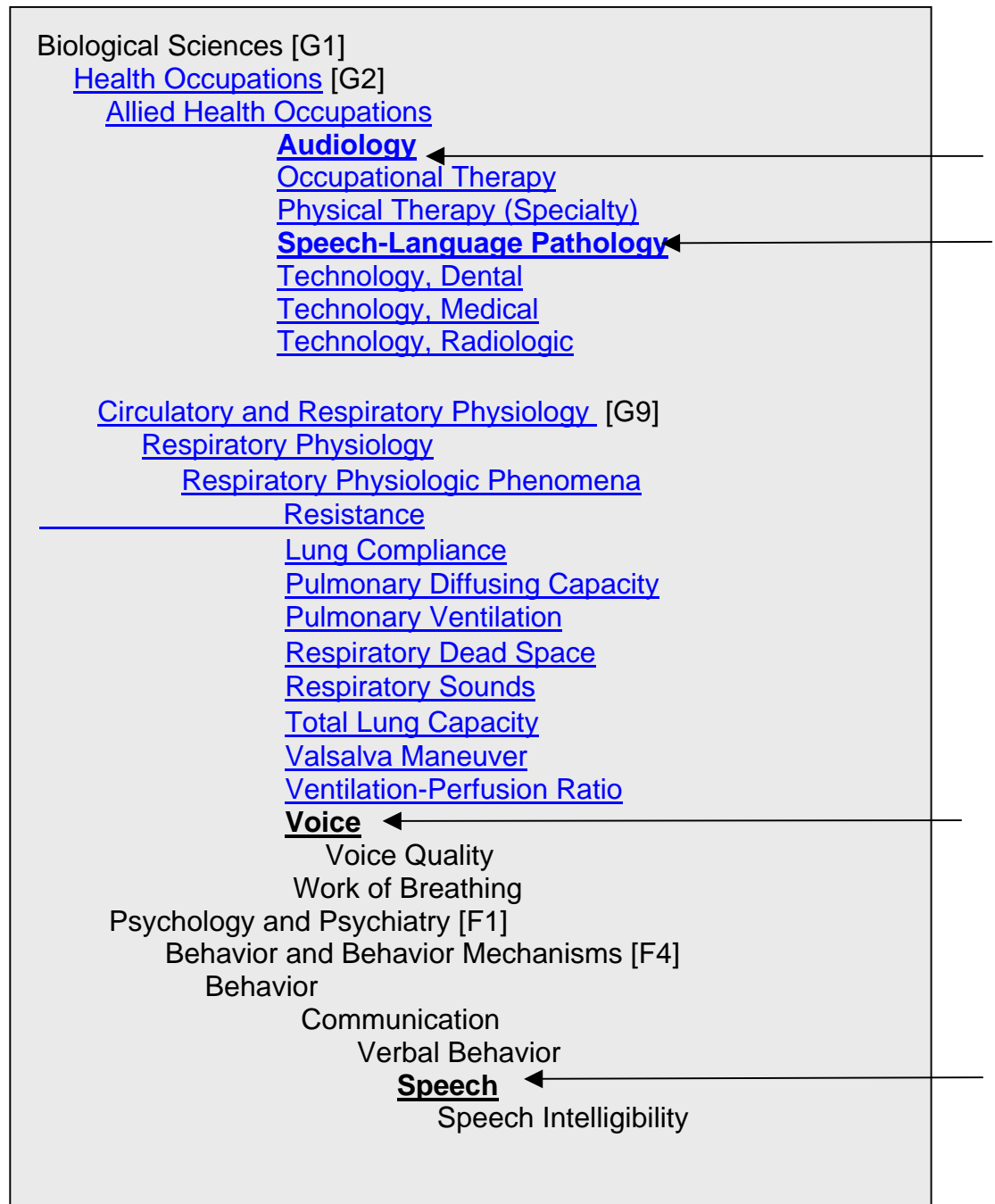


FIGURA 5 – Área de Fonoaudiologia (Speech-Language Pathology and Audiology) no Vocabulário MeSH

Fonte: UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2005.

Verifica-se, pelas Figuras 4 e 5, que as áreas de Patologia da Fala e da Linguagem e Audiologia (*Speech-Language Pathology and Audiology*) têm

estruturas muito semelhantes nas duas linguagens. Especificamente na Figura 5, a referida área encontra-se inserida nas categorias de Ocupações relacionadas com saúde (*Allied Health Occupations*), e a área de Voz na categoria de Fisiologia respiratória (*Respiratory Physiology*), ambas subordinadas à área de Ocupações em saúde (*Health Occupations*), .que pertence à categoria de Ciências Biológicas (*Biological Sciences*). A área de Fala está inserida na área de Psicologia e Psiquiatria (*Psychology and Psychiatry*), subordinada ao termo Comportamento Verbal (*Verbal Behavior*), dentro da categoria de Comportamento e Mecanismos Comportamentais (*Behavior and Behavior Mechanisms*).

Embora a Fonoaudiologia no Brasil também esteja inserida na área de Ciências Biológicas, subordinada à área de Ciências da Saúde, esta reúne todas as suas especialidades (Linguagem, Audiologia, Voz e Motricidade Oral) constituindo assim uma única área de formação e atuação profissional. A Figura 6 permite ter uma visão melhor dessa estruturação.

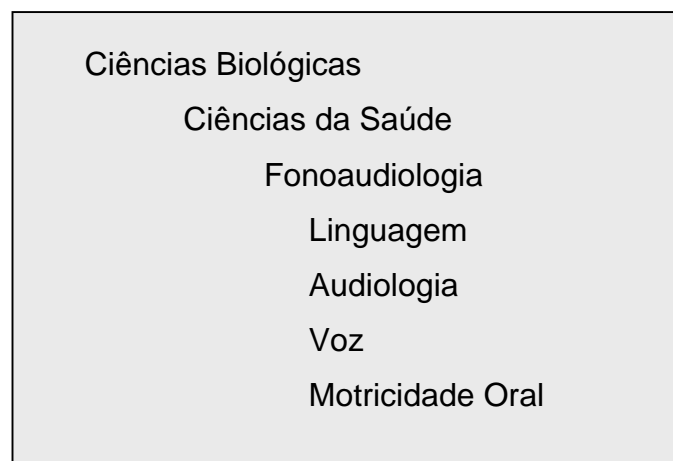


FIGURA 6 - Estrutura principal da área de Fonoaudiologia no Brasil

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, deve-se considerar que a estrutura do Vocabulário DeCS é poli-hierárquico, isto é, um termo pode expressar um conceito pertinente a mais de uma categoria como se verifica com o termo Agnosia. Este está hierarquizado na Categoria C – Doenças e também na Categoria F – Psicologia e Psiquiatria (Apêndice H).

5.1.1 Forma de apresentação dos termos

A forma de apresentação dos termos que compõem o Vocabulário DeCS foi analisada tendo como parâmetros as instruções estabelecidas por Austin e Dale (1993), na obra Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües²³.

O Vocabulário DeCS é constituído de descritores, não-descritores, descritores qualificadores e descritores pré-codificados que possibilitam a indexação pré-coordenada do conteúdo de um documento e, ao mesmo tempo, viabiliza a recuperação da informação no Sistema de Informação pós-coordenado LILACS.

➤ Descritores e Não-Descritores

Os descritores e não-descritores são apresentados no Vocabulário por meio de termos simples ou compostos (substantivos, frases substantivas, frases adjetivas, frases preposicionadas, adjetivos, advérbios, verbos, abreviaturas e siglas, palavras emprestadas, nomes comuns ou nomes populares) (Quadro 2)

²³ Ressalta-se que encontra-se em fase de elaboração/revisão, normas para a orientação de construção de tesouros no formato eletrônico.

Diretrizes	Vocabulário DeCS	Observações
<p>1) Preferivelmente um substantivo (termo simples) ou uma frase substantiva (termos compostos)</p>	<p>Bigorna Boca Espectroscopia de Ressonância Magnética</p>	
<p>2) Frases adjetivadas - Composta por um substantivo + mais um modificador na forma adjetivada</p>	<p>Atresia esofágica (Atresia + Esôfago)</p>	
<p>3) Frases preposicionadas</p>	<p>Testes de linguagem Auxiliares de Comunicação para deficientes</p>	
<p>4) Adjetivos – Devem ser utilizados em circunstâncias especiais, exceto quando se tratar de uma língua em que o adjetivo precede o substantivo em sua estrutura gramatical</p>	<p>Lingua inglesa: Alaryngeal speech Representação no MeSH/DeCS: Speech, Alaryngeal</p>	<p>Na estrutura gramatical da língua inglesa, o adjetivo precede o substantivo. Na língua portuguesa a ocorrência é o inverso, resultando na tradução Voz alaríngea (Frase adjetivada)</p>
<p>5) Advérbios – Não deve ser aceito como um descritor, exceto quando o advérbio adquiriu um significado representativo dentro da área/especialidade</p>	<p>Não-Disjunção Genética</p>	
<p>6) Verbos - Não devem ser aceito como descritores nas formas: infinitivo e particípio. Devem ser representados por substantivos ou substantivos verbais</p>	<p>Higiene (“não” Higienizar) Respiração (“não” Respirar)</p>	
<p>7) Abreviaturas e siglas - Não devem ser usadas como descritores. Dá-se preferência à forma por extenso, exceto quando haver um consenso geral sobre o seu uso abreviado.</p>	<p>Organização Mundial da Saúde</p>	
<p>8) Palavras emprestadas - Termos em línguas estrangeiras que são aceitos e incorporados na língua portuguesa</p>	<p>Raios X (“não” Raios Roentgen)</p>	

<p>9) Singular e plural – A adoção de um termo no singular ou no plural, depende de fatores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores culturais: nos países de língua inglesa, os termos podem ser adotadas tanto no singular quanto no plural. A decisão do termo preferido será de acordo com o tipo de conceito que o termo representa 	<p>Sonda</p> <p>Pólipos</p>	<p>A adoção dos termos tanto no singular quanto no plural são representativos no DeCS, pelo fato do mesmo ser uma tradução de uma linguagem documentária de língua inglesa (MeSH)</p>
<p>10) Homógrafos (homônimos ou polissêmicos) - Palavras com a mesma ortografia mas com significados diferentes devem ser representados com um complemento, seja este um palavra ou uma frase qualificadora</p>	<p>Detecção de Recrutamento (Audiologia)</p>	
<p>11) Nomes comuns e nomes comerciais – Utiliza-se o nome comercial quando um produto é identificável por este, exceto quando existir um nome comum apropriado. Neste caso, este é adotado como o descritor</p>	<p>Polietileno ("Não" Politeno)</p>	
<p>12) Nomes populares e nomes científicos – Quando se referirem a um mesmo conceito, deve-se utilizar como descritor a forma que normalmente o usuário consultará.</p>	<p>Ratos ("não" <i>Rattus norvegicus</i>)</p>	<p>O nome científico - <i>Rattus norvegicus</i> -poderá ser considerado como um descritor em um índice de Medicina veterinária</p>
<p>13) Nomes de Pessoas – São normalmente excluídos dos tesauros.</p>	<p>-----</p>	<p>Caso o nome de uma pessoa seja o assunto do documento, o LILDBI WEB possui um campo específico para essa indexação (Campo 76 – Indivíduo como tema) .O nome deve ser normalizado de acordo com as regras do AACR²</p>

QUADRO 2 – Forma dos termos no Vocabulário DeCS

Fonte: Elaborado pela autora.

Para hierarquizar os termos, o DeCS utiliza os “elos falsos” ou “elos de ligação”, considerando-os como termos não utilizados na indexação. Podemos exemplificar essa situação com o descritor Reabilitação dos Transtornos da Fala e da Linguagem, destacando-se a Nota de Indexação *Português*: não usado para indexação. (Figura 7).

1 / 1 DeCS

Descritor *Inglês*: **Rehabilitation of Speech and Language Disorders**

Descritor *Espanhol*: **Rehabilitación de los Trastornos del Habla y del Lenguaje**

Descritor *Português*: **Reabilitação dos Transtornos da Fala e da Linguagem**

Sinônimos *Português*: Reabilitação dos Transtornos da Linguagem e da Fala

Categoria: [E02.831.727](#)

Definição *Português*: Procedimentos para auxiliar a comunicação de uma pessoa com distúrbios da fala ou linguagem, com o máximo de eficiência.

Nota de Indexação *Português*: não usado para indexação

Qualificadores Permitidos *Português*:

classificação	economia
educação	ética
história	instrumentação
legislação & jurisprudência	recursos humanos
métodos	enfermagem
organização & administração	psicologia
estatística & dados numéricos	normas
tendências	

Número do Registro: 12470

Identificador Único: D012049

FIGURA 7 - Termo não usado na indexação : “elo falso” ou “elo de ligação” – Notas de Indexação *Português* e Definição *Português*

Fonte: BIREME, 2005.

Encontram-se também no DeCS as definições dos descritores para auxiliar a sua compreensão. Dessa maneira, evita-se o uso de descritores inadequados na indexação. As definições são antecedidas da expressão Definição *Português*. (Figura 7).

As notas de indexação e as definições constantes do Vocabulário DeCS estão de acordo com as diretrizes estabelecidas no item Notas explicativas e

definições²⁴.

➤ Descritores Qualificadores

Os qualificadores são atributos utilizados para garantir especificidade na indexação e para refinar as pesquisas, como constam das diretrizes da BIREME: “Os qualificadores são termos que se agregam aos descritores de modo a definir diferentes aspectos, conceitos e pontos de vista discutidos pelo autor num determinado assunto” (BIREME, 2003).

Segundo Valdés Abreu (1996), “[...] os qualificadores são os termos que se combinam com o descritor para definir um aspecto particular dele mesmo. Sua utilidade deriva da especialidade a que se refere, tanto na análise como na recuperação do documento. Todo qualificador tem regras de uso (pré-coordenação) e notas de alcance que facilitam seu emprego com um descritor determinado”.

O vocabulário possui oitenta e três qualificadores, além dos não-qualificadores (sinônimos), conforme demonstrados no Apêndice I.

Nesse sentido, quando se utiliza, por exemplo, o qualificador quimioterapia (quimioterap), combinado ao descritor DOENÇA, deve-se obrigatoriamente coordená-lo com o descritor DROGA, que será utilizado como agente terapêutico, agregando-o ao qualificador correspondente, isto é, uso terapêutico (uso terap).

BRONQUITE/quimioterap

TEOFILINA/uso terap

²⁴ “Notas explicativas e definições podem ser anexadas a um termo para indicar o sentido limitado em que o termo é usado para fins de indexação e assim excluir outros possíveis significados. Outros tipos de informação também podem ser indicados em uma nota explicativa [...]. [...] c) instruções para indexadores referentes, por exemplo, à combinação de termos que são ou não permitidos em uma determinada linguagem de indexação.” (AUSTIN; DALE, p. 31).

Essa coordenação, bem como a definição do termo e dos procedimentos de utilização, são antecedidos pelas expressões *Definição Português* (notas de escopo) e *Nota de Indexação Português* (Figura 8).

	Qualificador <i>inglês</i> :	/drug therapy
	Qualificador <i>Espanhol</i> :	/quimioterapia
→	Qualificador <i>Português</i> :	/quimioterapia
→	Definição <i>Português</i> :	Usado com doenças para o seu tratamento com drogas, produtos químicos e antibióticos. Para dietoterapia e radioterapia usar qualificadores específicos. Para imunoterapia usar o qualificador /terap.
→	Nota de Indexação <i>Português</i> :	somente qualificador; inclui tratamento ou prevenção por medicamentos & substâncias químicas; inclui terapia com antibióticos não para imunoterapia nem para terapia tissular (= /terap); veja definição; não use para homeopatia, nesses casos a coord correta é medicamento /uso terap com doença /terap
	Abreviatura:	DT
	Número do Registro:	22057

FIGURA 8 - Demonstrativo das notas *Definição Português* e *Nota de Indexação Português* do qualificador /quimioterapia

Fonte: BIREME, 2005.

Os qualificadores também são hierarquizados segundo as diretrizes de construção de tesouros de Austin e Dale (1993), sendo categorizados por qualificadores superordenados (/diagnóstico) e subordinados (cintilografia, /patologia, /radiografia, /ultrassonografia), conforme apresentado na Figura 9.



FIGURA 9 - Demonstrativo da hierarquia dos qualificadores
Fonte: Elaborado pela autora.

Quando permitido o uso com o descritor selecionado, os qualificadores aparecem traduzidos para o Português e Espanhol, porém ordenados pela ordem alfabética do qualificador original em Inglês, devendo-se proceder à leitura dos mesmos no sentido horizontal das informações (Figura 10).

Quando o descritor não possui nenhum qualificador permitido, essa informação é notificada pela expressão sem qualif., ou simplesmente os mesmos não aparecem.

1/1 DeCS

Descritor Inglês: **Speech-Language Pathology**

Descritor Espanhol: **Patología del Habla y Lenguaje**

Descritor Português: **Patologia da Fala e Linguagem**

Sinônimos Português: Patologia da Fala
Patologia da Linguagem

Categoria: [G02.010.750](#)

Definição Português: Estudo dos distúrbios da fala ou da linguagem, e seu diagnóstico e correção.

Nota de Indexação Português: ESP qualif ESP; a especialidade devotada ao estudo de distúrbios da fala & transtornos da linguagem, seus diagnósticos & terapias; não confunda com o paciente ou transtorno (DISTÚRBIOS DA FALA ou TRANSTORNOS DA LINGUAGEM); veja também AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION

Qualificadores Permitidos
Português:

classificação	economia
educação	ética
história	instrumentação
legislação & jurisprudência	recursos humanos
métodos	organização & administração
estatística & dados numéricos	normas
tendências	

Número do Registro: 29287

FIGURA 10 – Ordenação dos qualificadores pela ordem alfabética do qualificador original em inglês²⁵

Fonte: BIREME, 2005.

Os qualificadores, quando pesquisados e localizados no Vocabulário DeCS, são identificados por uma barra (/) para diferenciá-los dos descritores primários (principalmente quando esses descritores coexistem nessas duas categorias). O caso do termo Educação é bem representativo desse fato, pois ao mesmo tempo que o conteúdo de um documento trata do assunto Educação, também pode-se ter um outro documento que trate de um determinado assunto sob o aspecto educação. (Apêndice J).

²⁵ [classification](#) (classificação); [economics](#) (economia)
[education](#) (educação); [ethics](#) (ética)
[history](#) (história); [instrumentation](#) (instrumentação)
[legislation & jurisprudence](#) (legislação & jurisprudência); [manpower](#) (recursos humanos)
[methods](#) (métodos); [organization & administration](#) (organização & administração);
[statistics & numerical data](#) (estatística & dados numéricos); [standards](#) (normas);
[trends](#) (tendências)

Além disso, quando recuperados no DeCS pela lista alfabética, os qualificadores são escritos por extenso; no momento da indexação e na recuperação (formulário de pesquisa básico ou avançado - aspectos), os mesmos são escritos de forma abreviada e por siglas, respectivamente. (Apêndice L). Essa diferença na representação do descritor-qualificador, dificulta, muitas vezes, o entendimento do usuário.

➤ Descritores Pré-codificados

Os descritores pré-codificados (representados por letras maiúsculas na indexação e recuperação) também têm sua importância na indexação por possibilitarem a especificação dos conceitos tratados pelo autor e na recuperação da informação, auxiliando a restringir o escopo de uma busca. Os descritores pré-codificados devem sempre ser considerados e analisados individualmente, isto é, para cada documento indexado, sendo suas regras de uso e coordenação explicitadas pela Nota de Indexação *Português*. Exemplos: HUMANO, FEMININO, MASCULINO, ANIMAIS, etc. (Figura 11).

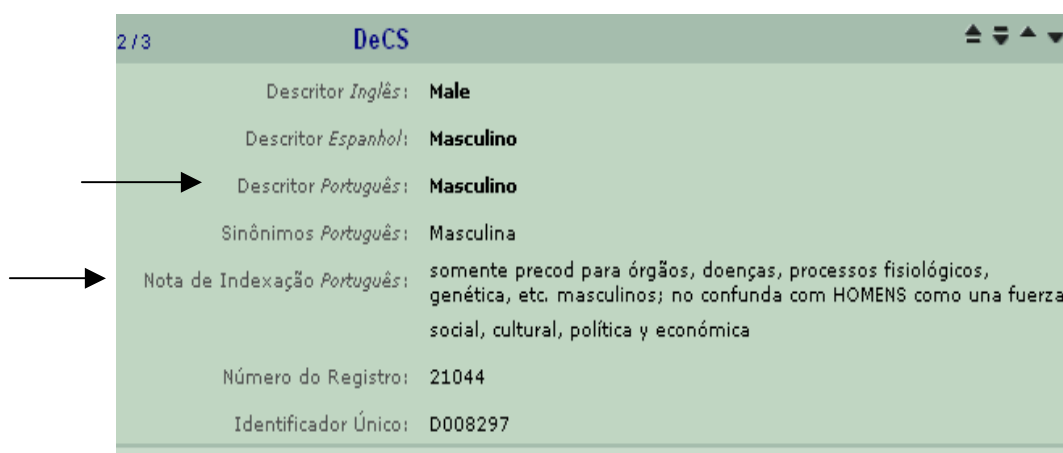


FIGURA 11 – Exemplo de descritor pré-codificado
Fonte: BIREME, 2005.

5.1.2 Sistemas de coordenação

O Vocabulário DeCS estabelece a pré-coordenação de termos por meio de notas de indexação. Assim, no descritor Orelha (*Ear*), encontra-se a nota de indexação que, além de esclarecer as condições de uso, pré-coordena a indexação, por exemplo, no assunto acupuntura da orelha. (Apêndice M).

Há descritores que apresentam notas de indexação redigidas no idioma inglês, pelo fato de não terem sido ainda traduzidos, pela BIREME, para o português e espanhol. O descritor Agnosia demonstra essa situação. (Apêndice M).

Quanto à pós-coordenação, esta possibilita a realização da busca por termos genéricos, específicos ou com o uso ambos no momento da recuperação da informação, representados sempre por letras maiúsculas, previamente indexados na condição de descritores primários e secundários. Os descritores primários são aqueles escolhidos como os mais significativos para a representação do conteúdo temático do documento e estão identificados com um asterisco (*), logo após o termo. Quanto aos descritores secundários, estes são considerados os menos significativos na representação do conteúdo do documento e aparecem sem o asterisco. (BIREME, 2003).

Assim, pode-se considerá-lo como um sistema híbrido de pré- e pós-coordenação de termos, embora Lancaster (2002) empregue o termo "híbrido" para conceituar os Sistemas de Informação que utilizam a combinação da linguagem controlada com a linguagem natural para a recuperação da informação.

5.1.3 Forma de apresentação da linguagem

O Vocabulário DeCS é, em sua estrutura, uma linguagem

documentária alfabética de apresentação sistemática.

Segundo Austin e Dale (1993, p. 66),

Um tesouro no qual os termos estão organizados sistematicamente deve constar de duas partes: a) categorias ou hierarquias de termos ordenados de acordo com seus significados e inter-relações lógicas; b) um índice alfabético que direciona o usuário à(s) parte(s) da seção sistemática.

A apresentação sistemática do DeCS é composta pela seção sistemática, correspondendo à lista hierárquica e pelo índice alfabético representado por sua lista alfabética. As duas listas são interligadas através de um sistema de endereçamento.

Esse sistema de endereçamento é formado por um código de endereçamento relacionado a cada um dos descritores na lista hierárquica e funciona como referência no índice alfabético. Sinais e ícones também são usados para fazer a correspondência entre as listas. Essa sistemática pode ser verificada por meio da Figura 12, bem como nas referidas listas, demonstradas pelos Apêndices A-B.

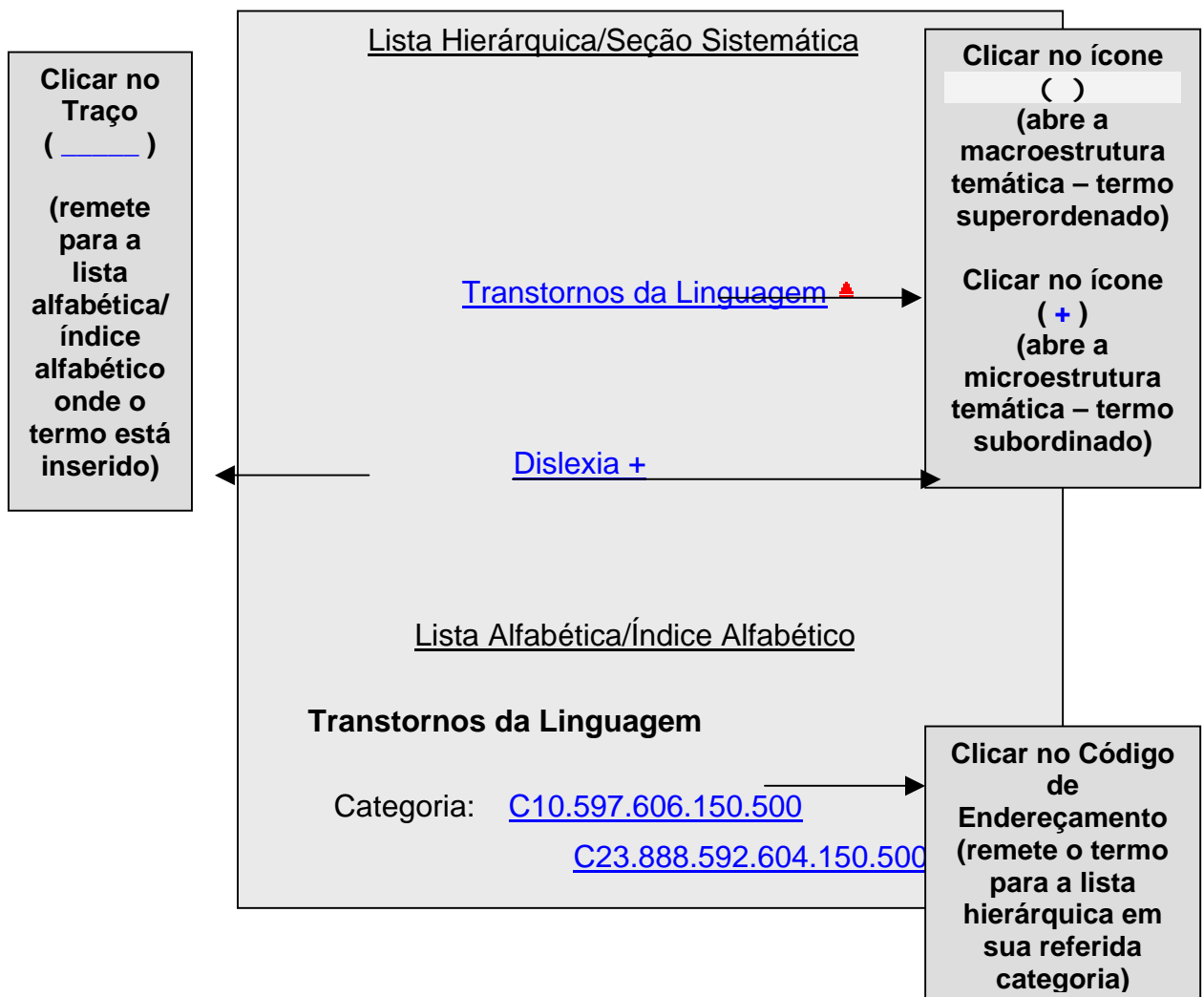


FIGURA12 - Sistema de endereçamento para a interligação das listas hierárquicas e alfabéticas no Vocabulário DeCS

Fonte: Elaborado pela autora

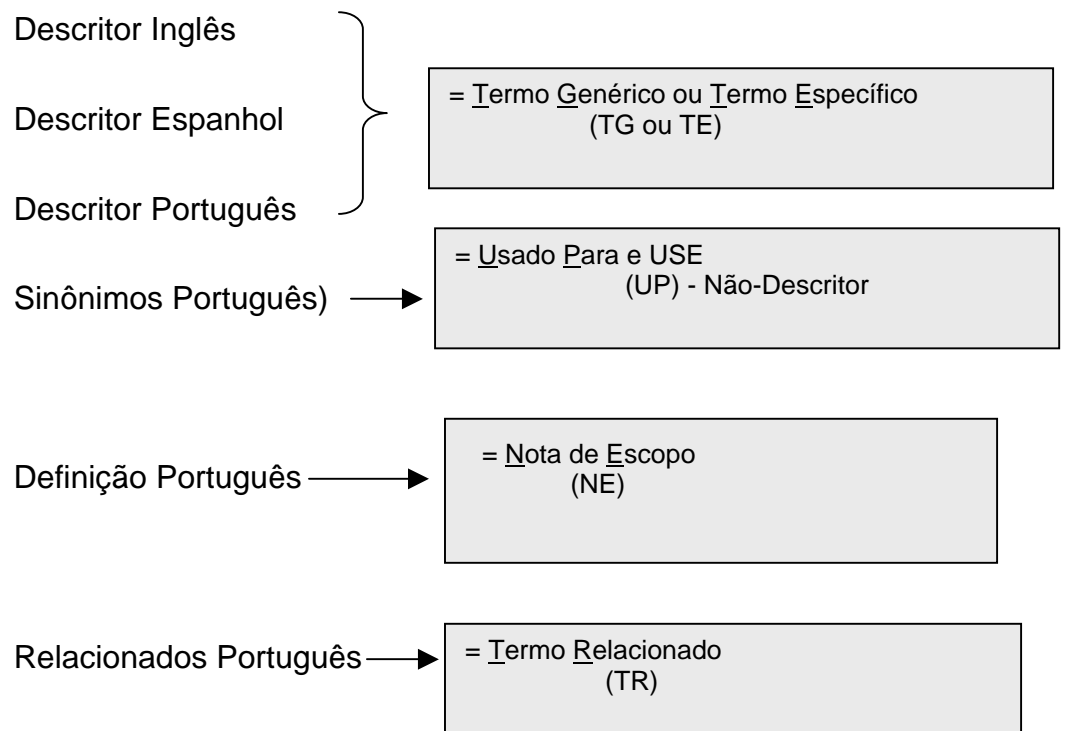
A lista hierárquica – seção sistemática - é considerada a parte principal do Vocabulário DeCS. A lista alfabética - índice alfabético – é um componente complementar, que apresenta informações adicionais como as *Definições Português*, *Notas de Indexação*, entre outras, elevando a sua categoria ao mesmo nível de importância da lista hierárquica.

5.1.4 Síntese da análise formal da linguagem documentária DeCS

O resultado da análise formal da linguagem DeCS indica que, de forma geral, ela foi elaborada de acordo com as normas estabelecidas pelas diretrizes para o desenvolvimento de tesouros, conforme demonstrada no Quadro 2. (AUSTIN; DALE, 1993)

Entretanto, foram detectadas algumas inconsistências no relacionamento entre os termos bem como erros de tradução.

A estrutura hierárquica, não-hierárquica e de equivalência (relações lógico-semânticas) existentes no DeCS, apresentam-se da seguinte forma na lista alfabética:



Na lista hierárquica, os termos estão organizados de forma poli-hierárquica, por categorias de assuntos, em consonância com as regras propostas

por por Austin e Dale (1993). Dentro dessas categorias, o arranjo do universo temático é dividido em classes principais e secundárias, relacionadas entre si, constituindo-se na macroestrutura e na microestrutura temática do Vocabulário.

Pode-se verificar nos Apêndices A-B, D-E a estrutura lógico-semântica dos descritores do MeSH (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>) e do DeCS (<http://decs.bvs.br>), com as traduções para o Português e Espanhol, nas listas alfabéticas e hierárquicas *online*.

Quanto à forma de apresentação da linguagem, a seção sistemática representada pela lista hierárquica, é considerada como a parte principal do Vocabulário DeCS, contendo as informações sobre os relacionamentos dos termos. A lista alfabética (índice alfabético) atua como uma lista complementar às funções desempenhadas pela lista hierárquica.

Outras metodologias de avaliação também são discutidas pela literatura e utilizadas por Unidades de Informação e/ou por Institutos de Pesquisas para a verificação do desempenho das linguagens documentárias tanto pela sua forma, quanto por seu uso e/ou conteúdo. No capítulo Desempenho das linguagens documentárias nos Sistemas de Recuperação de Informação: as metodologias de avaliação, apresentamos essas metodologias.

6 DESEMPENHO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS EM SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO: metodologias de avaliação

Neste capítulo são apresentados estudos internacionais e nacionais sobre as metodologias de avaliação na área de Organização e Recuperação da Informação, com ênfase nas linguagens documentárias. As metodologias são de natureza quantitativas, qualitativas e qualitativas/cognitivas. São destacados também os trabalhos de avaliação de desempenho do Vocabulário Controlado DeCS, por métodos quantitativos, realizados por pesquisadores cubanos, argentinos e brasileiros.

Uma unidade de informação não deve planejar e desenvolver somente os seus serviços “para” o usuário, centradas exclusivamente no ciclo da informação, mas sim, “com” o usuário, tanto para o fornecimento de informação útil à pesquisa quanto para a formação do usuário/cidadão.

A atividade de busca bibliográfica em um Sistema de Informação necessita de uma linguagem documentária que proporcione recuperação de informação condizente com as necessidades informacionais do usuário/pesquisador.

Portanto, se o grau de especificidade da linguagem adotada pelo Sistema de Informação é baixa, o indexador terá dificuldade para tratar informação de forma específica e o usuário/pesquisador terá dificuldade para recuperar informação precisa.

Conforme Fujita (1999, p. 101),

Em um consenso empírico da atividade de análise documentária, sabe-se que indexadores enfrentam dificuldades no momento de extrair termos significativos e, também, representativos do tema do documento. Por outro lado, é válido também colocar que, muitas vezes o indexador, mesmo conseguindo extrair os termos significativos do documento, não consegue realizar uma “tradução” satisfatória, isto é, representar o termo significativo extraído do documento com os descritores disponíveis na LD.

A avaliação de uma linguagem documentária, sob o ponto de vista do indexador e do usuário/pesquisador, é fundamental para aferir o desempenho de um Sistema de Informação. A linguagem documentária deve ser compatível com as políticas de indexação definidas pelo Sistema. O sistema, por sua vez, deve ser compatível com a Instituição onde se desenvolve; as expectativas e necessidades do usuário; características do assunto tratado; os recursos humanos, físicos e financeiros; os produtos e serviços visados e a relação custo/desempenho.

Todavia, ao avaliar uma linguagem documentária, deve-se verificar, também, como se processa a comunicação entre os pesquisadores de uma dada área de especialidade. A representação adequada das informações de um domínio está diretamente relacionada à qualidade da linguagem utilizada em um sistema.

Dentro desse contexto, muitos estudos de avaliação de linguagens documentárias têm sido feitos, levando-se em conta a forma, o uso e/ou conteúdo, por meio de abordagens quantitativas, qualitativas e/ou cognitivas. Em muitos desses estudos, o indexador é o ator principal para a obtenção do "*feedback*" sobre a atuação dessas linguagens nos sistemas de informação.

Embora as opiniões dos indexadores sejam de suma importância para o aprimoramento das linguagens, não se pode descartar o papel fundamental que o usuário desempenha em um Sistema de Informação. É ele quem utiliza a informação processada em seu nível descritivo e temático e, por conseguinte, que pode avaliar se o retorno obtido está compatível com as suas necessidades de pesquisa.

Apresentam-se, a seguir, as diversas abordagens de avaliação de linguagens documentárias.

6.1 Abordagem Quantitativa

6.1.1 Estudos internacionais de avaliação quantitativa

A abordagem quantitativa possibilita quantificar e dimensionar o universo pesquisado, sendo os dados coletados, analisados e apresentados estatisticamente.

Cleverdon e Lancaster, pesquisadores internacionais destacados no campo da Ciência da Informação, desenvolveram estudos para verificar o desempenho de linguagens documentárias por meio de abordagens quantitativas.

Nessa perspectiva, Cleverdon²⁶ (1964 apud LANCASTER; FAYEN, 1973, p. 125), definiu seis critérios de avaliação:

- 1) cobertura;
- 2) revocação;
- 3) precisão;
- 4) tempo de resposta
- 5) esforço do usuário;
- 6) forma da resposta (*output*).

Além dos critérios acima, recomenda-se a agregação de índices quantitativos denominados coeficientes de precisão e coeficientes de revocação.

Lancaster (2004) define coeficiente de precisão como sendo a capacidade de evitar documentos inúteis na recuperação pelo sistema. O coeficiente de precisão (Co. Pre.) é obtido pela submissão do resultado de uma pesquisa ao usuário, que seleciona do conjunto obtido, os registros pertinentes²⁷ à sua solicitação. Esse coeficiente é medido pela relação:

²⁶ CLEVERDON, C. W. *Evaluation of operational information retrieval systems*. Part 1: Identification of criteria. Cranfield: College of Aeronautics, 1964 apud LANCASTER.; FAYEN, 1973, p. 125.

²⁷ Lancaster considera como sinônimas as expressões úteis, relevantes e pertinentes.

$$\text{Co. Pre.} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de referências relevantes recuperadas}}{\text{N}^\circ \text{ de referências recuperadas pelo Sistema}}$$

Quanto ao coeficiente de revocação (Co. Rev.), o autor define-o como a capacidade do sistema em fornecer todas as referências relevantes existentes no sistema, medido pela relação:

$$\text{Co. Rev.} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de referências relevantes e recuperadas}}{\text{N}^\circ \text{ de referências relevantes existentes no Sistema}}$$

Esse critério é difícil de ser aplicado pois, é aplicável somente em pesquisas de caráter muito genérico sobre um determinado assunto; porém, não se pode garantir que os resultados obtidos sejam úteis para os usuários.

Dentro da abordagem quantitativa, outros trabalhos internacionais de suma importância foram realizados, podendo-se citar o de avaliação de linguagens documentárias pelo uso, datados do início da década de 1950 (FOSKETT, 1973, MELO,1994), tais como:

- ASTIA

A ASTIA (*Armed Services Technical Information Agency*) desenvolveu um projeto para analisar a eficácia de sua lista de cabeçalhos de assunto em comparação com o Sistema Unitermos (*Uniterm System*) proposto pelo bibliotecário americano Mortimer Taube, nessa mesma época.

Os resultados obtidos não foram muito conclusivos, pois tanto a ASTIA quanto Taube, não conseguiram identificar quais seriam as respostas pertinentes (resultados relevantes) das consultas/buscas realizadas na fase de coleta de dados/provas.

- Projeto Cranfield I

Posteriormente a essa experiência, em 1957, a ASLIB desenvolveu um programa de avaliação de linguagens que veio a tornar-se conhecido internacionalmente como Projeto Cranfield.

Esse projeto foi coordenado pelo bibliotecário C. W. Cleverdon da *Royal College Aeronautics*, em Cranfield, cujo objetivo era realizar o estudo comparativo do desempenho de quatro linguagens documentárias na área de aeronáutica: uma classificação facetada, a Classificação Decimal Universal (CDU), uma lista de cabeçalhos de assuntos e o Sistema Unitermos.

A metodologia empregada para tal foi a indexação de três coleções da área de aeronáutica, de 6000 documentos cada, integrantes de acervos de diversas Instituições, gerando a sugestão de 1400 perguntas para serem utilizadas na recuperação. Desse total, uma comissão de especialistas da área selecionou apenas 400 para que os indexadores realizassem a recuperação, dentro do universo dos documentos indexados, utilizando-se as quatro linguagens já determinadas.

Os resultados dessa avaliação foram satisfatórios em vários aspectos, apontando que todos os sistemas tinham praticamente o mesmo grau de eficácia no desenvolvimento das duas atividades. O sistema Unitermos destacou-se por sua melhor eficácia na indexação e recuperação das informações, seguido pela lista de cabeçalhos de assuntos, a Classificação Decimal Universal e, por último, a classificação facetada. Outro ponto revelador foi que não houve diferença significativa na realização das tarefas de indexação e recuperação pelos indexadores participantes.

- Projeto Cranfield II

O Projeto Cranfield II forneceu subsídios para o aprimoramento das metodologias empregadas na avaliação das linguagens desenvolvidas até então.

As experiências anteriores praticadas por diversos estudiosos e Institutos de Pesquisas, bem como a análise dos resultados obtidos no Projeto Cranfield I, em 1957, colaboraram para a adoção de outras estratégias e metodologias de pesquisa dentro dessa temática.

A proposta do Projeto Cranfield II, em 1963, consistiu em avaliar os índices de revocação e de precisão das linguagens documentárias para a recuperação da informação.

Para tanto, foi verificado previamente um conjunto de 271 documentos da área de Aerodinâmica e estruturas de aeronaves, publicados entre 1962 e 1963, na língua inglesa, que tivessem sido citadas ao menos duas vezes após 1964.

Esse projeto contou com a participação dos autores dos artigos. Eles foram convidados a responder a um questionário que, enfocada uma questão sobre a origem do problema, levou-os a elaborar e a publicar os referidos documentos. Além disso, foi também solicitado que classificassem de 1 a 5 o grau de relevância dos documentos citados em seus trabalhos.

Nesse universo, foram reunidos 1400 documentos, constituídos por 173 documentos originais, 1018 documentos provenientes do exame das citações bibliográficas e demais documentos. Cada documento foi comparado com uma das perguntas para se verificar se não existiam outros documentos relevantes e pertinentes às perguntas.

Posteriormente, dividiu-se a coleção dos documentos em dois grupos: Grupo 1 – documentos recuperados e Grupo 2 – documentos não

recuperados pelo sistema. Em seguida, esses dois grupos foram subdivididos em outros dois: grupo dos documentos relevantes e grupo dos documentos não-relevantes e, posteriormente, aplicou-se uma fórmula para a obtenção do índice de revocação e de precisão das linguagens de indexação.

Para a realização das atividades de indexação e de recuperação foram utilizadas 33 diferentes linguagens de indexação, desde as mais simples - que foram elaboradas somente com termos retirados diretamente de documentos - até os vocabulários controlados mais estruturados.

Como resultado, verificou-se que a utilização da linguagem natural foi muito eficaz, porém a necessidade de controle dos sinônimos e das palavras com o mesmo radical mostrou-se de suma importância.

- Sistema Medlars

A *United States National Library of Medicine* (NLM), também preocupada com o desempenho do Sistema *Medlars* desenvolvido para a área de Ciências da Saúde desenvolveu, em 1968, um programa com o objetivo de avaliar o comportamento do referido sistema.

Esse projeto foi coordenado por F. W. Lancaster que analisou 299 buscas. O estudo revelou que o sistema apresentava revocação média de 57% e precisão de 50,4%

O pesquisador concluiu que a linguagem documentária adotada pelo sistema, a indexação, o processo de busca bibliográfica e a interação entre o usuário/pesquisador e o sistema foram os quesitos responsáveis pelo desempenho insatisfatório do sistema *Medlars*.

As ocorrências verificadas dentro de cada quesito foram as seguintes:

- Linguagem documentária: falta de especificidade; coordenações falsas; relações incorretas entre os termos;
 - Indexação: erros humanos ocorridos pela atribuição indevida ou omissão de termos no momento da análise, identificação e representação do conteúdo dos documentos indexados.
 - Busca bibliográfica: neste quesito foi verificado que as estratégias de buscas não foram elaboradas satisfatoriamente, pois num primeiro momento foram utilizados termos muito genéricos e, num segundo, a estratégia não possibilitou a cobertura total da temática a ser pesquisada devido à não-utilização de muitos termos, bem como pelo emprego incorreto dos operadores de busca;
 - Interação entre o pesquisador e o sistema: as buscas realizadas com a utilização da linguagem natural pelo pesquisador obtiveram melhores resultados em relação às realizadas com o MeSH. A interação entre o bibliotecário e o pesquisador não foi suficiente, acarretando distorções entre as questões formuladas e a “tradução” para os termos da linguagem do sistema.
- Teste de Aberystwyth

O teste de *Aberystwyth*, realizado em 1968, também merece atenção especial dentro dos estudos sobre avaliação de linguagens principalmente por envolver, como objetos de análise, linguagens controladas e linguagem natural.

Realizado pelo *College of Librarianship Wales*, avaliaram-se 5 linguagens documentárias: a *Compressed Term Index Language*, a *Uncontrolled*

Index Language, a Hierarchically Structured Index Language Post-Coordinate, Hierarchically Structured Index Language Pre-Coordinate e a Relational Indexing Index Language.

Para a realização desse teste foram selecionados 800 documentos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da informação, que foram previamente classificados em relevantes, não-relevantes e parcialmente relevantes.

A indexação foi realizada tomando como base o perfil de cada documento, destacando-se em linguagem natural os principais conceitos identificados e selecionados, tendo sido posteriormente “traduzidos” para as cinco linguagens documentárias em estudo.

As pesquisas foram realizadas por meio de palavras livres e, em seguida, utilizando-se os vocabulários controlados mediante a solicitação de 63 questões. Estas, em seguida, foram registradas passo a passo e verificadas novamente em um outro momento.

Os resultados demonstraram que a mais eficaz linguagem documentária para a indexação e recuperação da informação deve ser “[...] tão específica quanto possível, sem emprego de artifícios de precisão mais sofisticados do que a coordenação, e com pouca ou nenhuma coordenação”. (PIEIDADE, 1976, p. 17).

- “Indexação Sistemática”

Em continuidade à apresentação dos estudos internacionais de avaliação na abordagem quantitativa, torna-se necessário um retorno ao ano de 1911 com os estudos de J. Kaiser sobre a avaliação de linguagens documentárias pela forma.

Seu trabalho denominado “Indexação Sistemática” (*Systematic Indexing*), tinha como proposta solucionar o problema da determinação da ordem dos conceitos representados por assuntos compostos.

Sua teoria demonstrou que muitos assuntos compostos têm, na sua formação, um termo representativo do “concreto” e o outro de um “processo” e, dessa forma, ele determinou que o mais importante seria o concreto.

Kaiser utilizou esse sistema para indexar documentos referentes às áreas de comércio e indústria, como por exemplo, “O tratamento térmico de metais”, resultando no cabeçalho Metais – Tratamento Térmico. O cabeçalho Metais atuando como o concreto e o cabeçalho Tratamento Térmico como o processo.

- WRU

Tomando como base o sistema desenvolvido por Kaiser, a *Western Reserve University (WRU)* aperfeiçoou esse trabalho que consistia em “[...] decompor cada conceito num conjunto de conceitos fundamentais chamados ‘fatores semânticos’”.

Dentro desse princípio, a indexação de documentos por meio dessa sistemática envolvia a análise de assunto muito detalhada. Por essa razão, esse sistema foi considerado muito dispendioso no quesito tempo. Por outro lado, os resultados desse aperfeiçoamento não foram muito satisfatórios pelo fato de o processo de avaliação dessa linguagem ter sido realizado com a elaboração de questões muito genéricas, em contraposição ao sistema de indexação e recuperação, que era caracterizado por entradas mais específicas dos assuntos contidos nos documentos.

Sumarizando, pode-se afirmar, dentro da abordagem quantitativa, que os estudos clássicos como os de Cleverdon (1964) e Lancaster (2004), que

definiram critérios e índices quantitativos de precisão e revocação, contribuíram para estabelecer importantes parâmetros metodológicos de avaliação de linguagens.

Outros trabalhos internacionais mereceram especial atenção como os testes da *ASTIA (Armed Services Technical Information Agency)*, os Projetos Cranfield I e II, o programa de avaliação desenvolvido por F. W. Lancaster para a avaliação de desempenho do Sistema *Medlars*, o teste de *Aberystwyth* envolvendo estudos sobre linguagens natural e controladas e os estudos de Indexação Sistemática de J. Kaiser, complementados posteriormente pelos testes realizados pela *WRU (Western Reserve University)*, tendo como ponto focal a avaliação formal das linguagens.

6.1.2 Estudos avaliação quantitativa nacionais

No Brasil também foram realizados trabalhos significativos de avaliação formal de linguagens como o estudo de Lara (1993) e o de Strehl (1998).

Lara (1993) avaliou 4 linguagens documentárias, sendo duas linguagens pré-coordenadas, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU) e duas linguagens pós-coordenadas, o *Thesaurus POPIN (Thesaurus Multilíngüe de População)* e o *Macrothesaurus de Informação Sócio-Econômico para o Planejamento (Macrothesaurus for Information Processing in the Field of Economic and Social Development)*.

A metodologia utilizada foi primeiramente a realização da análise geral das referidas linguagens nos quesitos de identificação, objetivos e princípios de construção e forma de apresentação.

Num segundo momento, as linguagens foram analisadas em seus aspectos formais estruturais, tendo sido observadas as características de divisão para a construção das cadeias hierárquicas (*hierarchical display*), a flexibilidades dos

sistemas, a lógica das relações entre os termos (relações hierárquicas, não-hierárquicas e de equivalência), entre outros aspectos. Foram considerados também outros indicadores, tais como eficiência para o controle do vocabulário, eficiência para a elaboração de índices, eficiência para representar a informação e eficiência na comunicação documentária.

Os indicadores de eficiência foram verificados por meio de 10 exemplos retirados dos sistemas de classificação CDD e CDU e por 9 exemplos retirados dos tesouros em estudo.

Como resultado, a autora aponta para a necessidade do desenvolvimento de políticas e metodologias específicas de análise e representação documentária, agregados aos requisitos mínimos de construção de linguagens documentárias, tendo em vista “[...] que as LDs analisadas não são construídas com o rigor necessário para dar conta do significado. Vários critérios são utilizados, de forma empírica, inexistindo uma preocupação com a palavra como fonte de sentido”. (LARA, 1993, p. 126).

O trabalho de Strehl (1998) teve como propósito fazer a avaliação formal do vocabulário controlado utilizado na base de dados de uma biblioteca universitária de artes, visando a definição de uma política de indexação a ser adotada pelo Sistema.

O estudo avaliou a indexação das áreas de artes plásticas, música e teatro, verificando-se a forma de apresentação dos descritores do vocabulário quanto ao número de palavras por descritor, uso do singular e plural, sinônimos, descritores compostos, termos homógrafos, relações lógico-semânticas e os identificadores geográficos.

Para tanto, foram utilizados como parâmetros os critérios estabelecidos por Affonso (1987) em sua obra Metodologia para construção de tesauro de informática em língua portuguesa²⁸, em uma amostra composta por 743 descritores do referido vocabulário atribuídos pela bibliotecária responsável pela indexação.

Os resultados demonstraram que 77,66% dos descritores analisados apresentaram problemas em relação aos parâmetros estabelecidos por Affonso (1987) quanto à formação e apresentação dos mesmos.

6.1.3 Estudos de avaliações quantitativas sobre o Vocabulário Controlado DeCS

No âmbito das pesquisas sobre o desempenho do Vocabulário Controlado DeCS, foram realizados estudos internacionais e nacionais quanto ao uso e forma do Vocabulário.

Muitos desses trabalhos foram desenvolvidos por pesquisadores cubanos preocupados principalmente com a atualização da terminologia da área de Ciências da Saúde do DeCS.

Valdés de Abreu (1996) mostrou a necessidade de serem incorporadas notas de escopo aos Descritores Qualificadores do DeCS, por considerá-las muito úteis no processo de indexação e recuperação de informações no *Sistema Nacional de Información de Ciências Médicas (SNICAM)*. Essa exposição foi enfatizada com exemplos pertinentes da área médica.

Durante o ano de 1997 a Biblioteca Médica Nacional de Cuba possibilitou aos pesquisadores e profissionais da área de Saúde a realização de

²⁸ AFFONSO, L. da B. M. F. *Metodologia para construção do tesauro de informática em língua portuguesa*. Rio de Janeiro: SERPRO, 1987.

buscas bibliográficas nas bases de dados *MEDLINE* e LILACS. Nesse contexto, Jiménez Miranda (1998, 2002) realizou a avaliação formal das linguagens documentárias MeSH e DeCS, utilizadas para a indexação e recuperação de informação nas respectivas bases de dados, bem como dos mecanismos de buscas utilizados pelos dois Sistemas de Informação.

A necessidade de comunicação entre a BIREME e os Centros Cooperantes é ressaltada no trabalho desenvolvido por Rodríguez Camiño (1998), destacando especificamente as inclusões de descritores e não-descritores no Vocabulário DeCS, no período de 1992-1997. O autor expõe a necessidade de ser formado um Comitê de Indexação com a responsabilidade de sistematizar os trabalhos de atualização da linguagem, bem como a criação de uma lista de discussão para a agilização do processo de comunicação entre os Indexadores do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

O trabalho de Pellizzon (2004) expõe o processo de operacionalização das listas alfabética, permutada e hierárquica dos termos que compõem a Linguagem DeCS.

A pesquisa feita na Argentina por Otero et al. (2004) é um estudo de avaliação das linguagens MeSH e DeCS na recuperação de artigos de periódicos sobre o assunto Informática Médica (*Medical Informatics*) realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, respectivamente.

Os resultados dessa avaliação pelo conteúdo das referidas linguagens mostraram a eficaz representatividade do assunto pesquisado em relação aos periódicos encontrados nas bases *MEDLINE* e LILACS.

No Brasil, os trabalhos de Santos (2002) e de Campanatti-Ostiz (2004), ambos em nível de mestrado, tiveram suma importância nos estudos de avaliação do Vocabulário Controlado DeCS.

Santos (2002) analisou especificamente a categoria de Saúde Pública do DeCS na indexação e recuperação da informação na Base de Dados AdSaúde (Administração em Saúde), do Sistema Especializado em Administração em Saúde do Sistema BIREME. No estudo, foram analisadas a estrutura hierárquica e o léxico das categorias SP1 e SP2 da área de Saúde Pública e um estudo de ocorrência de descritores na Base de Dados AdSaúde.

Esse trabalho teve como resultados a apresentação de parâmetros de revisão de linguagens documentárias, tendo sido estabelecidos dois níveis:

“1) o nível da gestão da linguagem que inclui:

- elaboração de diretrizes para avaliação e revisão;
- estabelecimento de prazos;
- verificação de falhas e soluções de problemas;
- consulta a especialistas e a estudos de ocorrência de termos;
- comunicação das atualizações para o sistema.

2) o nível de controle terminológico que analisa os aspectos da terminologia empregada”. (SANTOS, 2002, p. 5).

A pesquisa de Campanatti-Ostiz (2004) teve como proposta analisar a qualidade de sete periódicos científicos na área de Fonoaudiologia, possuidores de ISSN (*International Standard Serial Number*), publicados entre os anos de 1986 a 2001. No estudo foram levantados os termos – palavras-chaves, descritores, unitermos - dos artigos desses periódicos, verificando-se os mesmos estavam disponíveis no DeCS. Além disso, foram observados os aspectos formais dos periódicos: periodicidade, tiragem, anúncios, apoio financeiro, indexação em bases

de dados, numeração de fascículos, quantidade de fascículos, qualidade/mérito dos artigos, referências e o Fator de Impacto. Os resultados demonstraram que 43% dos termos publicados nos artigos dos periódicos pesquisados não constavam no DeCS; quanto aos periódicos, o estudo mostrou que os aspectos estruturais são insuficientes em relação aos critérios internacionais de normalização; além disso, os valores dos Fatores de Impacto foram praticamente nulos.

Em síntese, o Vocabulário Controlado DeCS foi objeto de estudos de pesquisadores latino-americanos que verificaram sua “*performance*” e sua estrutura. Encontram-se nesse rol os trabalhos de Valdés de Abreu (1996), Rodríguez Camiño (1998), Jiménez Miranda (1998, 2002) e Pellizzon (2004) e Otero et al. (2004).

No Brasil, o estudo de Santos (2002) contribuiu para o aprimoramento da linguagem DeCS, particularmente da categoria Saúde Pública. O trabalho de Campanatti-Ostiz (2004) revelou a insuficiência da representatividade terminológica da área de Fonoaudiologia no Vocabulário DeCS, bem como a necessidade de aprimoramento técnico/editorial dos periódicos analisados.

6.2 Abordagens Qualitativas

Para verificar o *feedback* da busca bibliográfica realizada pelo usuário, Lancaster (1996, p. 10), apresenta considerações sobre a avaliação qualitativa:

A avaliação de um serviço de informação pode ser subjetiva ou objetiva. Estudos subjetivos, baseados em opiniões, não deixam de ser úteis, pois é importante saber o que as pessoas sentem em relação ao serviço [...].

Dentro dessa proposta, a partir da década de 1970, foram realizados diversos estudos internacionais de avaliação de linguagens, com abordagem qualitativa, que serão expostos a seguir.

- James Carlisle e Robert Fetter

Durante o período de 1970 e 1971, James Carlisle e Robert Fetter realizaram uma experiência interessante de avaliação do comportamento do usuário na recuperação de informações computadorizadas *on-line*, utilizando-se o vídeo e o teletipo (PIEDADE, 1976).

Essa experiência foi realizada com 12 alunos da área de Direito da *Yale Law School* (Estados Unidos), sendo que seis deles utilizaram o vídeo e seis alunos o teletipo. Cada aluno deveria, por meio da mesma pergunta, localizar o maior número possível de processos pertinentes à temática de estudo.

A relevância dos documentos recuperados em relação às perguntas propostas foi pontuada, após avaliação, da seguinte maneira:

- 10 pontos exatamente o mesmo tipo de demanda;
- 4 pontos referente ao assunto procurado; (explicar melhor)
- 1 ponto referente ao assunto procurado, mas não relevante;
- 0 sem valor; falsa recuperação.

O comportamento dos dois grupos de alunos foi analisado comparativamente, tendo sido definidos seis critérios para a realização dessa tarefa:

- “1) pelo número de documentos recuperados e examinados;
- 2) pela relevância dos documentos selecionados;
- 3) pelo tempo gasto na busca;
- 4) pelos erros cometidos;
- 5) pelas estratégias individuais de pesquisa;
- 6) pela satisfação pessoal dos pesquisadores com o terminal utilizado”. (PIEDADE, 1976, p. 18).

O resultado dessa experiência levou-os a constatar que a pesquisa desenvolvida pelo grupo do vídeo levou 60% mais de tempo, apresentando erros

dos usuários da ordem de 30%, porém conseguindo 40% mais relevância, recuperando-se 425 mais processos em relação ao grupo do teletipo.

A conclusão desse trabalho foi que o grupo do vídeo mostrou-se mais disposto e interessado na realização de pesquisas em profundidade.

Nessa mesma época, outras iniciativas foram feitas na linha de avaliação centrada no usuário, favorecendo principalmente o pensamento, a reflexão, a percepção e o posicionamento por meio de opiniões emitidas diante dos resultados alcançados na realização de uma tarefa.

6.3 A Abordagem Qualitativa/Cognitiva

O desenvolvimento de estudos de avaliação que utilizam abordagens cognitivas²⁹ tornaram-se muito úteis nas diversas áreas do conhecimento, bem como na área da Ciência da Informação a partir da década de 1970 com o advento do desenvolvimento da informática e das novas tecnologias de comunicação.

A partir da década de 1970 até os primeiros anos da década de 1990, foram numerosos os autores que realizaram estudos sobre a organização e recuperação da informação baseados em modelos cognitivos.

Os estudos de maior interesse nessa linha de pesquisa iniciaram-se basicamente com os trabalhos realizados por Allen (1969)³⁰, Martyn³¹ (1974), Martyn e Lancaster³²(1981), Ericsson e Simon (1987)³³, entre outros. Esses trabalhos foram realizados no próprio ambiente de trabalho onde se concentravam os serviços de

²⁹ O termos “Abordagem Cognitiva, Abordagem Centrada no Usuário e Abordagem da Percepção do Usuário” são considerados sinônimos (FERREIRA, 1997).

³⁰ ALLEN, T. J. Information needs and users. *ARIST*, v. 4, p. 3-31, 1969.

³¹ MARTYN, J. Information needs and users. *ARIST*, v. 9, p. 3-23, 1974.

³² MARTYN, J.; LANCASTER, F. W. *Investigative methods in library and information science*. Arlington: Information resources Press, 1981.

referência e os de busca *online*, com o objetivo de verificar, por exemplo, as situações de necessidade de informação dos usuários, bem como o seu comportamento diante dessas situações.

Os trabalhos realizados por Brenda Dervin³⁴ (1983 apud FERREIRA, 1997) sobre a abordagem *Sense-Making*, inicialmente aplicada na área de Ciências da Comunicação, também contribuíram para o desenvolvimento das abordagens cognitivas. A abordagem *Sense-Making*

[...] consiste em pontuações de premissas teóricas e conceituais e outras tantas metodologias relacionadas para avaliar como pacientes/audiências/usuários/clientes/cidadãos percebem, compreendem, sentem suas interações com instituições, mídias, mensagens e situações e como usam a informação e outros recursos neste processo.

A abordagem do Sense-making foi utilizada no Brasil, no trabalho de Carvalho, Boccato e Ramos (1998), que avaliou a Sub-Rede Nacional de Informação na Área de Ciências da Saúde Oral, atualmente denominada Sistema de Informação Especializado na área de Odontologia (SIEO).

Considerando as necessidades, as opiniões e os problemas dos usuários como fatores relevantes no estabelecimento de parâmetros de um modelo de Sistema de Informação, o Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (SDO/FO-USP) desenvolveu um estudo de avaliação com as 20 bibliotecas integrantes da Sub-Rede Nacional de Informação na Área de Ciências da Saúde Oral – bibliotecas das Faculdades de Odontologia das Universidades Estaduais Paulistas e das Universidades Federais Brasileiras -, com o intuito de levantar as necessidades informacionais de seus

³³ ERICSSON, K. A.; SIMON, H. A. *Verbal reports on thinking*. In: FAERCH, C.; KASPER, G. (Ed). *Introspection in second language research*. Clevedon: Multilingual Matters, 1987. p. 24-53.

³⁴ DERVIN, B. *An overview of Sense-Making research: concepts, methods and results to date*. [Trabalho apresentado no ANNUAL MEETING OF THE INTERNATIONAL COMMUNICATION ASSOCIATION, 1983, Dallas] apud FERREIRA, 1997.

usuários. A abordagem *Sense-Making* foi utilizada como instrumento de coleta de dados, na verificação de algumas questões consideradas básicas como:

- quem são os atuais usuários dos sistemas de informações;
- como, onde, por que e para que estão utilizando esses sistemas;
- quais as características e necessidades dos usuários;
- como planejar sistemas de informações atuantes que sejam mediadores reais na satisfação das necessidades de informação dos usuários.

Os resultados obtidos proporcionaram subsídios para a identificação de necessidades informacionais desse público, possibilitando a criação de novos serviços com vistas à crescente integração entre os Sistemas de Informação e os usuários nos serviços em rede.

O estudioso dinamarquês Peter Ingwersen foi um importante colaborador no desenvolvimento de pesquisas sobre a atividade de recuperação da informação. Segundo Ingwersen (2002), a Teoria Cognitiva da Recuperação da Informação - como denomina a recuperação da informação interativa, isto é, pela abordagem cognitiva, parte do modelo tradicional de recuperação da informação, ao qual são agregados outros elementos: os criadores do Sistema de Informação, o profissional da informação, os autores dos documentos. Também são levados em consideração os aspectos que influem no estado cognitivo e emocional do usuário, exemplificado por suas crenças, os objetivos pretendidos, o seu grau de motivação no desenvolvimento de uma busca bibliográfica, suas áreas de interesse, entre outros.

O autor expõe também, que a pesquisa orientada para o usuário enfatiza as dimensões comportamentais em um contexto social, associado ao comportamento no momento da realização da busca da informação; no caso dos

estudos de usuários, essa abordagem estuda a satisfação dos usuários em relação aos serviços de documentação ou de referência. Normalmente, esses estudos são quantitativos e nem sempre o processo de recuperação da informação está inserido nas investigações.

Desse modo, os estudos de Ingwersen, o estado cognitivo do usuário/pesquisador passa a ser o ponto focal dessa abordagem, sendo uma consequência o “surgimento de sua necessidade de informação” e a sua evolução até que esta o satisfaça.

Assim, conforme Vargas-Quesada, Moya Anegón e Olvera Lobo (2002), são cinco os elementos principais do processo de recuperação da informação com abordagem cognitiva: o usuário, o ambiente organizacional, a interface de busca, o Sistema de Informação e a informação armazenada, pronta para ser disponibilizada por esse Sistema.

Nessa abordagem, considera-se que o usuário/pesquisador desempenha um papel fundamental em um Sistema de Informação. Os valores essenciais do ser humano devem nortear a construção da missão, dos valores e da visão da organização, de modo a evitar o conflito e o distanciamento entre estas duas instâncias: valores humanos e a política básica estabelecida pela própria organização.

Dentro desse cenário sobre os estudos de avaliação centrada no usuário – abordagem cognitiva -, pode-se citar como instrumento de avaliação introspectiva a técnica do protocolo verbal, que vem sendo utilizado a partir de 1970, na área de Ciência da Informação, mais especificamente na linha de Organização e Recuperação da Informação.

Essa técnica, utilizada em estudos na área de recuperação da informação por Ingwersen (1992, 2002) e por pesquisadores brasileiros como Fujita, Nardi e Fagundes (2003) na área de leitura documentária, tiveram por objetivo avaliar as observações e as opiniões dos usuários a respeito do que pensavam, percebiam e do que ocorria em suas mentes durante a execução de uma determinada tarefa.

Nos estudos de linguagens documentárias observa-se que, além de analisar suas estruturas formais e relações lógico-semânticas, que devem ser compatíveis com os objetivos dos Sistemas de Informação, deve-se analisar também sua capacidade de fornecer aos usuários as informações relevantes existentes nesses sistemas.

Sintetizando a exposição sobre os estudos qualitativos de avaliação na área de Organização e Recuperação da Informação, pela abordagem qualitativa/cognitiva, observa-se que pesquisadores como Allen (1969), Martyn (1974), Martyn e Lancaster (1981), Dervin (1983), Ericsson e Simon (1987), Carvalho, Boccato e Ramos (1998), Vargas-Quesada, Moya Anegón e Olvera Lobo (2002), Ingwersen (2002) e Fujita, Nardi e Fagundes (2003) contribuíram para o desenvolvimento de modelos de avaliação que consideram o usuário como um elemento fundamental desse processo.

No caso específico desta pesquisa, foi eleito o Protocolo Verbal como instrumento de coleta e de avaliação qualitativa de dados, o qual será apresentado em profundidade no capítulo Avaliação da linguagem documentária DeCS: estudo de observação com protocolo verbal.

7 AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DeCS: estudo de observação com protocolo verbal

Este capítulo tem a finalidade de expor a metodologia empregada nesta pesquisa, precedida da apresentação dos pressupostos teóricos da avaliação da leitura documentária e recuperação da informação, com enfoque especial dos estudos de Peter Ingwersen, precursor da utilização da técnica do protocolo verbal na recuperação da informação. Em seguida, definem-se os sujeitos da pesquisa público alvo, apresentam-se os critérios e os procedimentos metodológicos adotados, bem como a coleta de dados.

7.1 Pressupostos Teóricos

A eficácia de uma linguagem documentária na recuperação da informação é fator essencial para a obtenção de informações satisfatórias para o usuário/pesquisador. A busca da informação desejada pelo usuário e sua obtenção, supõem o trabalho integrado entre o sistema, a linguagem documentária e o próprio usuário.

A integração acima exposta requer estudos qualitativos e não apenas quantitativos. Nesta pesquisa, a análise de eficácia da linguagem documentária DECS será feita por meio de um método qualitativo que utiliza a técnica do protocolo verbal.

Segundo Fujita, Nardi e Fagundes (2003, p. 141),

[...] em Ciência da Informação, a técnica do “Pensar Alto” (Thinking aloud) tem sido usada em pesquisas de recuperação da informação desde a década de 70, por exemplo, nos trabalhos de Ingwersen, cuja linha de pesquisa em Recuperação da Informação (*Information Retrieval – IR*) tem direcionado especial enfoque para uma abordagem cognitiva aos processo de IR.

Os trabalhos pioneiros de Ericsson e Simon³⁵ (1987 apud FUJITA, NARDI e FAGUNDES, 2003, p. 144) com a utilização da técnica do protocolo verbal na observação da atividade de leitura forneceram resultados promissores para os estudos de observação. Em 1998, Endres-Niggemeyer e Neugebauer³⁶ (1998 apud FUJITA, NARDI e FAGUNDES, 2003, p. 142) aplicaram essa mesma técnica na observação dos processos de elaboração de resumos. A técnica introspectiva do protocolo verbal é aplicada a estudos de avaliação qualitativa em que os sujeitos, em voz alta, expressam o que pensam e o que ocorre em suas mentes durante a execução de uma tarefa. Essas declarações são gravadas, observando-se também o comportamento dos sujeitos, como expressões faciais (gestos e movimentos dos olhos).

Segundo Cohen³⁷ (1984 apud NARDI, 1999, p. 123), as técnicas introspectivas são “medidas mentalísticas” apresentando-se sob três formas básicas: dados provenientes de auto-relato, auto-observação e auto-revelação.

[...] o auto-relato refere-se a declarações dos indivíduos sobre como acreditam que realizam certas tarefas, fornecidas em situações independentes da situação de realização efetiva da tarefa em questão. A auto-observação refere-se a inspeções de comportamentos específicos durante a realização de uma tarefa ou enquanto a informação ainda está sob o foco da atenção [...] ou após o evento, retrospectivamente. A auto-revelação não é nem descrição nem inspeção de comportamentos específicos; é um “pensar alto” durante a realização da tarefa; o pensamento é direta e automaticamente externalizado; os dados são obtidos sem análise nem edição.

Além do referido autor, vários outros pesquisadores já utilizaram o

¹ERICSSON, k. A.; SIMON, H. A. *Verbal reports on thinking*. In: FAERCH, C.; KASPER, G. (Ed). *Introspection in second language research*. Clevedon: Multilingual Matters, 1987. p. 24-53 apud FUJITA; NARDI; FAGUNDES, 2003, 144.

³⁶ ENDRES-NIGGEMEYER, B.; NEUGEBAUER, E. Professional summarizing: no cognitive simulation without observation. *Journal of American Society for Information Science*, New York, v. 49, n. 6, p. 486-506, 1998 apud FUJITA; NARDI; FAGUNDES, 2003, 142.

³⁷COHEN, A. D. *Using verbal reports on research on language learning*. In FAERCH; KASPER (ED). *Introspection in second language research*. Clevedon: Multilingual Matters, 1987, apud NARDI, 1999, p. 123.

protocolo verbal como método de avaliação, entre os quais destacamos o pesquisador dinamarquês Peter Ingwersen com seus estudos sobre a Interação da Recuperação de Informações, já citado anteriormente por Fujita, Nardi e Fagundes (2003).

[...] nós baseamos nossas experiências na “técnica de pensar alto” combinada com a observação. Usando esta técnica, determinados elementos dos processos de pensar relacionados a formulação das necessidades do usuário, interações e as atividades de busca de informação, podem ser gravadas em fita (tape). (INGWERSEN, 1982).

Para a verificação da eficácia da atividade de recuperação da informação e a interação com o usuário, em especial os aspectos cognitivos do processo, o autor realizou uma avaliação qualitativa utilizando o protocolo verbal no serviço de referência de uma biblioteca pública. Os sujeitos da pesquisa eram treze bibliotecários, dos quais sete eram ocupantes de cargos de direção, três eram bibliotecários de referência e três trabalhavam em ambas as atividades, todos com vários anos de experiência na área. As bibliotecas escolhidas cobriam tanto cidades grandes quanto as de áreas rurais. Foram selecionados cinco usuários, pessoas com experiência limitada no uso de bibliotecas: quatro eram técnicos e um era estudante de faculdade.

Muita atenção foi dada à instrução dos sujeitos antes dos testes. Os 13 sujeitos foram familiarizados com a técnica, receberam treinamento sobre como “pensar alto”, isto é, como externar seus pensamentos no momento da execução da atividade de recuperação da informação, durante a gravação e também sobre a utilização do Sistema de Informação. Complementando a aplicação da técnica, o autor observou o comportamento dos sujeitos durante o processo, realizando estudo sobre as negociações ocorridas entre o usuário e o bibliotecário.

Sete gravações foram feitas que cobriram as buscas dos usuários, seguidas da negociação e por nova busca da informação. Cada gravação foi baseada em buscas sobre os seguintes assuntos: 1) as identidades da álgebra booleana na forma apropriada para a aplicação, criação e reparo de circuitos nos computadores; 2) literatura não tendenciosa sobre o pacto de 1939 alemão-soviético, na forma de fontes de informação, correspondências, textos sobre o pacto, especialmente os que esclareciam a origem da iniciativa.

Cada registro foi transcrito em um protocolo verbal, tendo sido incluídos fatos ocorridos bem como as observações referentes ao comportamento dos sujeitos envolvidos. Comentários adicionais de sua própria observação foram incorporados.

No Brasil, entre os vários estudos desenvolvidos com o emprego do Protocolo Verbal, a dissertação de mestrado de Nardi³⁸ (1993 apud FUJITA, NARDI e FAGUNDES, 2003, p. 146) “abriu a possibilidade de uso de um instrumento de coleta de dados, também, para a observação da leitura documentária dentro do Grupo de Pesquisa Análise Documentária da UNESP – Campus de Marília”. A pesquisa, desenvolvida por Fujita, Nardi e Fagundes (2003), na observação da leitura documentária, apresentou resultados que revelaram aspectos novos da leitura documentária.

Com a utilização da Técnica do Protocolo Verbal, os usuários “pensam em voz alta”, emitindo suas opiniões e comentários acerca do objeto avaliado, realizando uma avaliação cooperativa e participativa: os usuários

³⁸NARDI, M. I. A. . *As expressões metafóricas na compreensão de texto escrito em língua estrangeira*. 1993. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo apud FUJITA; NARDI; FAGUNDES, 2003, p. 146.

participam da identificação e entendimento de problemas de recuperação da informação e utilização do sistema no seu próprio ambiente de trabalho.

Esse ponto de vista é reafirmado por Fujita, Nardi e Fagundes (2003, p. 142), expondo que Ingwersen deu atenção especial à utilização dessa técnica que garantiu a realização de ações íntegras e válidas:

[...] a coleta de dados dos sujeitos em situação natural, em seu próprio ambiente de pesquisa e sem inserir qualquer mudança em suas rotinas; complementação dos dados de “Pensar Alto” com observação do comportamento e ações dos sujeitos; treinamento do sujeito (familiarização com a técnica).

No caso específico desta pesquisa, a avaliação foi desenvolvida com base nos procedimentos metodológicos apresentados por Ingwersen (1982) e Fujita, Nardi e Fagundes (2003), Alguns ajustes foram feitos para adequá-la à realidade investigativa, quando necessário. A técnica aplicada foi o protocolo verbal individual com “escora”, isto é, com negociação – interferência da observadora/pesquisadora junto ao usuário/pesquisador (sujeito) durante a aplicação da técnica.

Segundo Nardi (1999), o termo “escora” deve-se à existência de interação entre o pesquisador com o sujeito, em alguns momentos da realização do protocolo verbal, procedimento denominado pela própria autora como “Protocolos interativos” ou “Protocolos com escora”.

O Protocolo verbal interativo ou Protocolo verbal com escora é considerado um instrumento introspectivo e dialógico de coleta de dados. Essa característica propicia a mudança dos estados cognitivos do pesquisador e do sujeito participante devido à ocorrência da interação entre eles.

Deve-se observar que não se conhece na literatura brasileira pesquisa com aplicação desse instrumento de coleta de dados para avaliação de linguagem documentária no processo de recuperação da informação. Referências

sobre essa abordagem específica só foram desenvolvidos fora do país, tais como os estudos de Ingwersen (1992).

A abordagem metodológica adotada foi a do tipo exploratória-interpretativa, que possibilita a elaboração de um diagnóstico da situação investigada, além de permitir a utilização de métodos como o protocolo verbal para o levantamento das observações, perspectivas e interpretações dos usuários/pesquisadores a respeito da realidade vivenciada.

Os dados foram provenientes das declarações efetuadas pelos sujeitos durante a realização da atividade proposta, isto é, a utilização da linguagem documentária DeCS em buscas bibliográficas realizadas na base de dados LILACS com a interação e intervenção moderada da observadora.

Conforme Spradley (1980), a observação participante pode ser entendida dentro de três universos conceituais: a participação passiva onde o pesquisador se comporta como mero observador da situação avaliativa; a participação moderada tendo o pesquisador a função alternada de observador e participante ativo e a participação ativa onde o pesquisador desempenha uma função de participante no mais alto grau de atuação, isto é, procura realizar a atividade que os outros participantes estão fazendo (realiza a atividade avaliativa e analisa os dados do grupo).

Relativamente a esse contexto, a participação da observadora, nesta pesquisa, foi a do tipo moderada, tendo sido feitas intervenções nos momentos de recuperação de informações, para verificar o grau de satisfação dos sujeitos com os resultados obtidos, se os termos utilizados na pesquisa corresponderam efetivamente à sua necessidade informacional e se os termos não poderiam ter sido substituídos por outros disponíveis na linguagem documentária utilizada.

Para tanto, foi necessário um planejamento prévio das etapas de trabalho a serem desenvolvidas, bem como a adoção de alguns procedimentos que antecederiam a aplicação efetiva da técnica do protocolo verbal para a coleta de dados.

A fim de demonstrar que a tarefa a ser desenvolvida pelos sujeitos participantes era executável, foram efetuadas todas as etapas de uma busca no Sistema de Informação LILACS, utilizando o campo descritor de assuntos. Com a adoção desse procedimento, foi possível antever os caminhos que seriam percorridos pelos sujeitos, bem como a certificação de que é perfeitamente possível o acompanhamento das etapas por meio da aplicação do protocolo verbal.

7.2 Análise da Tarefa

A busca realizada no Sistema de Informação LILACS para análise da tarefa, por meio do campo descritor de assunto, foi sobre o tema “O fonoaudiólogo e as questões éticas na prática profissional”.

Foram realizados, primeiramente, todos os passos necessários para o acesso ao sistema. Os descritores de assuntos pesquisados, bem como as estratégias de buscas desenvolvidas e os resultados alcançados podem ser verificados no Quadro 3.

Descritor Pesquisado	Descritor Pesquisado Recuperado		Estratégia de Busca Utilizada	Itens Recuperados
	SIM	NÃO		
Fonoaudiólogo		X	---	---
Fonoaudiologia	X			
Ética Profissional	X		---	---
			Fonoaudiologia AND Ética Profissional	0
Ética	X		---	---
Prática Profissional	X		Fonoaudiologia AND Ética AND Prática Profissional	0
Linguagem	X			
Fala	X			
Audiologia	X			
Audição	X			
Voz	X			
Motricidade Oral		X		
			Ética Profissional AND (Linguagem OR Fala OR Audiologia OR Audição OR Voz)	2

QUADRO 3 - Demonstrativo da pesquisa realizada para a análise da tarefa no Sistema de Informação LILACS

Fonte: Elaborado pela autora.

A busca foi realizada no dia 26/1/2005, tendo sido iniciada às 9h e concluída às 9h15min, com duração de 15 minutos.

A trajetória da busca realizou-se conforme o previsto em relação aos sujeitos que iriam realizá-la. Assim, foi possível orientá-los e acompanhá-los no desenvolvimento de suas tarefas.

O desenvolvimento da busca ocorreu da seguinte maneira:

Tema: “O fonoaudiólogo e as questões éticas na prática profissional”.

Início: 9h

Término: 9h15min

Duração: 15 min

Iniciou-se a busca sobre o tema “O fonoaudiólogo e as questões éticas na prática profissional” digitando-se o termo Fonoaudiólogo no formulário do índice de assunto, após ter sido selecionado o formulário avançado e o campo descritor de assunto para a realização da pesquisa na base de dados LILACS.

Como o resultado obtido foi negativo, procedeu-se à elaboração de nova estratégia, digitando-se o termo Fonoaudiologia.

Com a escolha desse termo, conseguiu-se obter resposta positiva, tendo sido encontrado o termo no índice de assunto da Base e na linguagem documentária DeCS e adicionado ao formulário de pesquisa.

Em seguida, procedeu-se da mesma maneira com a busca do termo Ética Profissional no índice de assunto, conseguindo-se também um resultado positivo.

A estratégia de busca foi elaborada com a expressão Fonoaudiologia AND Ética Profissional. No entanto, não foi recuperado nenhum item sobre o tema.

Até o momento, observou-se que a linguagem DeCS não contém termos específicos que atendessem à necessidade de pesquisa. Curiosamente, o vocabulário apresenta termos como Médicos, Odontólogos, Enfermeiros, entre outros, referentes às profissões de algumas áreas da Ciências da Saúde representadas no Vocabulário DeCS, mas não o termo Fonoaudiólogo.

Uma vez que a estratégia de busca não correspondeu às expectativas em relação à temática inicial, buscou-se os termos Ética, primeiramente e em seguida, Prática Profissional, no índice de assunto da base LILACS, selecionando-os e adicionando-os ao formulário avançado, juntamente com o termo

Fonoaudiologia, para a elaboração do seguinte esquema de busca: Fonoaudiologia AND Ética AND Prática Profissional.

Mais uma vez, os resultados foram insatisfatórios, não tendo sido encontrado nenhum registro sobre o tema.

A experiência realizada indica que a categoria Fonoaudiologia não se encontra devidamente estruturada dentro do Vocabulário DeCS, já que não há termos genéricos e/ou termos específicos suficientes para a realização de pesquisa nessa área das Ciências da Saúde.

Dando prosseguimento às buscas por termos que representassem o assunto de pesquisa, optou-se por elaborar uma nova estratégia utilizando o termo Ética Profissional, já encontrado no índice de assunto, que foi adicionado ao formulário avançado da base LILACS, juntamente com outros termos que poderiam, em princípio, estar no índice de assunto.

O termo Linguagem foi digitado no formulário do índice de assunto e adicionado ao formulário avançado. Até o momento, ao formulário avançado contém os termos Ética Profissional e Linguagem.

Em seguida, procedeu-se da mesma forma com os termos Fala, Audiologia, Audição, Voz, e Motricidade Oral, tendo sido localizados quase todos os termos no índice de assunto, com exceção do termo Motricidade oral.

A idéia inicial era formular a seguinte estratégia de busca: Ética profissional AND (Linguagem OR Fala OR Audiologia OR Audição OR Voz OR Motricidade Oral), termos esses representativos das especialidades da área de Fonoaudiologia.

Entretanto, como não foi recuperado no índice o termo Motricidade Oral, a estratégia de busca utilizada foi: Ética Profissional AND (Linguagem OR Fala

OR Audiologia OR Audição OR Voz), O resultado da pesquisa foi positivo, tendo sido recuperados dois registros.

Analisados os dois registros encontrados, verificou-se que eles eram referentes a dois artigos de periódicos, sendo um artigo da revista Pró-fono sob o título “O fonoaudiólogo e questões éticas na prática profissional”, isto é, exatamente referente ao tema da pesquisa, e o outro, um artigo chileno condizente, também, com a pergunta do usuário.

Em resumo: foram necessárias onze tentativas entre a escolha e a localização de termos e a elaboração de três estratégias de busca para a localização de descritores pertinentes à pesquisa. Foram utilizados seis descritores de assuntos para a elaboração final da estratégia de busca que representasse o tema da pesquisa: Ética Profissional AND (Linguagem OR Fala OR Audiologia OR Audição OR Voz), tendo sido recuperados, ao final, dois artigos.

7.3 Metodologia para a Realização da Coleta de Dados

7.3.1 Caracterização da instituição e dos sujeitos da pesquisa

O Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo–FOB-USP foi criado em 1990 com o objetivo de formar profissionais habilitados a trabalhar e a realizar investigações científicas no contexto da comunicação e reabilitação humana. Conta atualmente com vinte e dois docentes/pesquisadores, tendo formado doze turmas em nível de graduação até o ano de 2004.

A definição dos sujeitos para o propósito desta pesquisa recaiu sobre os docentes/pesquisadores do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-

USP. A preocupação da FOB-USP em formar profissionais habilitados a lidar com a comunicação humana, prevenindo, diagnosticando, habilitando e reabilitando distúrbios da fala, linguagem, voz e audição, a atualização constante dos pesquisadores torna-se fundamental para que esses propósitos sejam atingidos. Nesse ambiente, as buscas em bases de dados, para subsidiar as pesquisas da área, é tarefa rotineira.

7.3.2 Seleção dos sujeitos da pesquisa

A seleção dos sujeitos para a realização desta pesquisa resultou na escolha de quatro docentes/pesquisadores do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, representativos das quatro áreas temáticas da Fonoaudiologia: Linguagem, Voz, Motricidade Oral e Audiologia, especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, por meio da Resolução CFFa nº 269, de 3 de março de 2001 (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2005c).

Foram selecionados os docentes que realizam buscas bibliográficas com maior frequência na biblioteca da FOB-USP, no Sistema de Informação LILACS utilizando a linguagem documentária DeCS, têm número expressivo de orientandos em nível de iniciação científica e também pela significativa produção científica pertinente às suas áreas de pesquisa.

O contato com os docentes/pesquisadores foi feito pessoalmente, nos dias 25 e 31 de janeiro de 2005, para os quais foram apresentados a proposta desta pesquisa e o convite para participarem como sujeitos da coleta de dados. Verificou-se se os sujeitos tinham conhecimento da operacionalização do Sistema LILACS, bem como se sabiam utilizar a linguagem DeCS, tendo sido solicitado aos

mesmos que realizassem uma pesquisa no sistema pelo campo descritor de assunto sobre um tema de sua área de atuação. Após a verificação do desempenho da atividade, realizou-se um breve treinamento para a resolução de dúvidas sobre a pesquisa bibliográfica pelo sistema LILACS no campo descritor de assunto.

O conteúdo do treinamento constou da operacionalização do Sistema LILACS³⁹, bem como do Vocabulário Controlado DeCS por meio de demonstrações e orientações de uso dos mesmos; apresentação da linguagem documentária DeCS disponível via internet no site da BIREME - <http://decs.bvs.br/> para conhecimento da terminologia existente na área de Fonoaudiologia; explicação sobre os operadores *booleanos* utilizados na pesquisa e adotados pelo Sistema: AND, OR, AND NOT; ênfase na importância da utilização de descritores de assuntos para a recuperação da informação em uma base de dados, expondo a diferença entre esse procedimento e a recuperação por palavras (texto livre).

7.3.3 Procedimentos que antecederam à aplicação da técnica do protocolo verbal

- conversa com os sujeitos: foi realizada uma conversa informal com cada um dos participantes, separadamente, para reafirmar e esclarecer os objetivos desta pesquisa; informando também sobre o anonimato dos participantes, de forma a garantir a idoneidade dos dados coletados;
- familiarização dos sujeitos com a técnica do protocolo verbal: antes da
- aplicação, foi feita a familiarização com a técnica, utilizando-se um texto informal contendo instruções de procedimentos auxiliares para uma boa

³⁹ Nesta pesquisa foi utilizado somente o campo de descritor de assuntos disponível na Base de Dados LILACS

participação na avaliação (Anexo A);

- definição da atividade realizada: pesquisas no Sistema de Informação LILACS, pelo campo de descritor de assunto, utilizando-se a linguagem documentária DeCS para a recuperação da informação;
- definição do assunto pesquisado: as pesquisas realizadas no Sistema LILACS foram determinadas pelos próprios sujeitos participantes e pertinentes às suas áreas/especialidades de atuação, isto é: Linguagem, Voz, Motricidade Oral e Audiologia. Os temas pesquisados foram:
 - Sujeito 1: O Processamento visual na dislexia
 - Sujeito 2: Voz profissional
 - Sujeito 3: Eletromiografia do músculo orbicular da boca
 - Sujeito 4: A habilitação e a reabilitação da criança deficiente auditiva implantada

7.3.4 Procedimentos durante a aplicação da técnica do protocolo verbal

- Gravação: para a realização da atividade de busca bibliográfica foi lembrado aos sujeitos que, durante a pesquisa, era necessário se “Pensar Alto”, exteriorizando seus pensamentos, expondo suas opiniões e comentários sobre a busca e, conseqüentemente, sobre a linguagem documentária. A presença da observadora/pesquisadora deveria ser desconsiderada; inicialmente, a função da mesma é apenas estimular o “Pensar Alto” e operar o gravador. A intervenção da observadora/pesquisadora dar-se-ia no momento em que esta considerasse

mais apropriado e/ou quando solicitada pelos sujeitos. A partir de então, foi iniciada a gravação para a coleta de dados.

7.3.5 Procedimentos após a aplicação da técnica do protocolo verbal

- Entrevista retrospectiva, se necessária: foi realizada individualmente pela observadora, logo após a aplicação da técnica, para esclarecer, junto aos sujeitos, alguns pontos que não ficaram bem definidos durante a entrevista.

As transcrições literais das gravações/dos dados coletados foram realizadas pela observadora ressaltando o entendimento dos sujeitos/participantes sobre a pesquisa realizada, suas dúvidas, termos utilizados, equívocos e sugestões.

7.3.6 Local e infra-estrutura da realização da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no próprio ambiente de trabalho dos sujeitos. conforme especificado no Quadro 4.

	LOCAL	DIA	HORÁRIO	EQUIPAMENTOS UTILIZADOS
SUJEITO 1	Sala 9 da Coordenação da Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP	31/1/2005	Início: 10h15min Término: 10h40min Duração: 25 min	Microcomputador com processador Pentium 2, Monitor de 14 polegadas – marca Daewoo <i>Browser utilizado:</i> Internet Explorer – versão 6.0
SUJEITO 2	Sala 25 – Estúdio Laboratório de Voz da Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP	2/2/2005	Início: 10h15min Término: 10h50min Duração: 35 min	Microcomputador com processador Pentium 4, Monitor de 15 polegadas – marca LG. <i>Browser utilizado:</i> Internet Explorer – versão 6.0
SUJEITO 3	Sala da Secretaria do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP	2/2/2005	Início: 14h45min Término: 15h20min Duração: 35 min	Microcomputador com processador Pentium 4, Monitor de 15 polegadas – marca Samsung. <i>Browser utilizado:</i> Internet Explorer – versão 6.0
SUJEITO 4	Sala de Audiologia do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP	3/2/2005	Início: 9h15min Término: 9h40min 25 min	Microcomputador com processador Pentium 4, Monitor de 15 polegadas – marca LG. <i>Browser utilizado:</i> Internet Explorer – versão 6.0

QUADRO 4 - Demonstrativo do local e da infra-estrutura da realização da coleta de dados

Fonte: Elaborado pela autora.

7.4 Apresentação dos Dados: transcrição literal do protocolo verbal

As transcrições foram feitas literalmente pela observadora, respeitando o comportamento, as palavras proferidas e as entonações dos sujeitos durante as gravações (Apêndices N-Q). Para tanto, foram realizadas notações específicas³⁹ dentro do texto para uma melhor compreensão das situações, conforme apresentadas abaixo:

((S)) sujeito

((IOP)) intervenção da observadora/pesquisadora

((T)) tranqüilidade

((FI)) fala em tom irônico

((FR)) *fala rindo*⁴⁰

((FA)) frustração

((FAa)) frustração: abaixa os ombros

((FAe)) frustração: ergue as sobrancelhas

((Faf)) frustração: fecha os olhos

((SA)) satisfação

((PSc)) parcialmente satisfeita: cruza as pernas

((PSd)) parcialmente satisfeita: descruza as pernas

((INS)) insatisfação

((SU)) surpresa: eleva o tom de voz

((AD)) admiração

((IR)) irritação

³⁹As notações foram elaboradas pela pesquisadora com base nas notações utilizadas por CAVALCANTI, 1989, p. 11.

⁴⁰((FR)) *Fala Rindo* - Notação original utilizada pela referida autora.

- ((IRc)) irritação: coça a testa
- ((IRa)) irritação: aperta as mãos
- ((ID)) indignação
- ((IDg)) indignação: gesticula com as mãos e levanta o braço direito
- ((IDs)) indignação: suspira
- ((FA/ID)) frustração e indignação: aperta as mãos
- ((SU/IDe)) surpresa e indignação: eleva o tom de voz
- ((SU/IDfa)) surpresa e indignação: fecha e abre os olhos
- ((SU/IDf)) surpresa e indignação: franze a testa
- ((IR/ID)) irritação e indignação: gesticula com as mãos
- (->->->) acelera o ritmo da leitura do resumo
- ((DD)) **NEGRITO MAIÚSCULO** – descritores digitados/pesquisados
- ((DD)) **NEGRITO MAIÚSCULO SUBLINHADO** – descritores digitados/pesquisados e de relevância para o sujeito
- ((DR)) MAIÚSCULO - descritor recuperado
- MAIÚSCULO SUBLINHADO – descritores de relevância para o sujeito

Os dados coletados com a aplicação da técnica do protocolo verbal, com os quatro sujeitos, foram analisados, sendo os resultados apresentados e discutidos no capítulo Resultados para a definição de indicadores de qualidade para o aprimoramento da linguagem documentária DeCS.

8 RESULTADOS PARA A DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE PARA O APRIMORAMENTO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DeCS

Neste capítulo, é apresentada a análise dos resultados coletados das pesquisas bibliográficas realizadas pelos sujeitos participantes deste estudo com o intuito de que sejam definidos indicadores de qualidade que nortearão esta contribuição para o aprimoramento da linguagem documentária DeCS.

Para tanto, foram utilizados os resultados provenientes da aplicação do protocolo verbal, dos formulários das ações dos sujeitos e das entrevistas retrospectivas, o que proporcionou um valioso conjunto de informações que conduziu-nos à uma análise reflexiva sobre os resultados apresentados e, também, sobre como a linguagem DeCS apresenta-se na atualidade para a indexação e recuperação de informações na área de Fonoaudiologia.

A nossa experiência profissional de mais de vinte anos, trabalhando por grande parte desse tempo com a linguagem documentária DeCS na indexação de documentos produzidos pela comunidade científica da área de Ciências da Saúde e na intermediação e/ou orientação de pesquisas bibliográficas solicitadas/realizadas pelos usuários/pesquisadores na Base de Dados LILACS, tornou-nos também uma pesquisadora experiente com a aquisição constante de novos conhecimentos sobre a referida linguagem, proporcionando-nos subsídios valiosos para a análise dos resultados obtidos nesta coleta de dados.

Dessa forma, como metodologia para a apresentação da análise, numeramos os assuntos pesquisados pelos sujeitos em turnos, seqüencialmente.

8.1 Sujeito 1 - Turnos 1 a 8 (Quadro 5)

Tema pesquisado: O Processamento visual na dislexia

Especialidade: Linguagem

Início: 10h15 min

Término: 10h40 min

Duração: 25 min

Turno	Tempo	Descritor Pesquisador	Descritor Pesquisado Recuperado		Comportamento	Itens Recuperados
			SIM	NÃO		
	10h15min	INÍCIO				
1	10h16min	Dislexia (Realizou pesquisa)	X		Surpresa (eleva o tom de voz)	63
2	10h17min	Processamento Visual		X	Surpresa	---
3	10h19min	Memória Visual		X	Frustração	---
4	10h21min	Processamento Auditivo		X	Surpresa	---
5	10h23min	Processamento Fonológico		X	Frustração	
6	10h27min	Distúrbio Específico de Leitura		X	Frustração e Indignação (aperta as mãos)	----
7	10h32min	Distúrbio da Aprendizagem		X	Frustração (fecha os olhos)	---
8	10h37min	Dislexia de Desenvolvimento (Realizou pesquisa)	X		Surpresa e Indignação (franze a testa)	63
	10h40min	TÉRMINO				

QUADRO 5 – Demonstrativo das ações durante a pesquisa realizada pelo Sujeito 1
Fonte: Elaborado pela autora.

Turno 1 - Dislexia

Inicialmente o sujeito determinou como primeira palavra significativa de seu tema o assunto Dislexia. Posteriormente, digitou-o utilizando o campo descritor de assunto do formulário avançado da Base de Dados LILACS.

A minha pesquisa é "O Processamento visual na dislexia". É um assunto bastante novo, né! e acredito que tenha poucos artigos, poucas pesquisas

*nessa área, mas é uma área que está começando a ser estudada e então eu quero ver o que tem. ((DD)) **DISLEXIA** [...].*

O descritor Dislexia foi encontrado na linguagem documentária DeCS e adicionado ao formulário de pesquisa. O sujeito ficou surpreso com o resultado, mas continuou a buscar no índice da base de dados os assuntos-chave para a construção de sua estratégia de busca.

Turno 2 - Processamento visual

O assunto Processamento Visual causou-lhe surpresa por não constar no índice de assunto e, conseqüentemente, na linguagem documentária, após a realização da busca.

*[...] ((DD)) **PROCESSAMENTO VISUAL**. Eu esperava encontrar alguma coisa de **PROCESSAMENTO VISUAL**, é um termo muito utilizado na minha área e fiquei surpresa de não ter [...].*

Turno 3 - Memória Visual

Em seguida, decidiu buscar o assunto Memória Visual em substituição ao assunto Processamento Visual com a intenção de cruzar (com a utilização do operador *booleano* AND) com o descritor Dislexia e realizar a pesquisa. O referido assunto também não foi encontrado. Apenas localizou os descritores Memória a Curto Prazo e Memória Imediata, que não condiziam com o tema a ser pesquisado.

*[...] Agora vou tentar outro termo, vou ver se tem alguma coisa sobre memória visual. ((DD)) **MEMÓRIA VISUAL**. ((DR)) **MEMÓRIA A CURTO PRAZO**, **MEMÓRIA IMEDIATA**. ((FA)) Não tem nada de memória visual [...]*

Turno 4 - Processamento Auditivo

Em seguida, passou a pesquisar a respeito do assunto Processamento Auditivo, digitando-o e buscando-o no índice de assunto (linguagem

DeCS) da base de dados com a intenção de cruzá-lo com o descritor Dislexia e realizar a sua pesquisa.

*[...] Então, eu vou cruzar processamento auditivo com dislexia só para ver o que é que tem. ((DD)) **PROCESSAMENTO AUDITIVO**. ((IR)) Nenhum termo encontrado. ((SU)) Incrível! Mas é um termo muito utilizado [...]*

Turno 5 - Processamento Fonológico

Tentou pela busca do assunto Processamento Fonológico para novamente realizar sua estratégia de busca: Dislexia AND Processamento Fonológico e tentar, assim, encontrar algum registro sobre “O processamento visual na dislexia”.

*[...] Então vou digitar ((DD)) **PROCESSAMENTO FONOLÓGICO** e cruzar a dislexia com o processamento fonológico e acredito que vou achar. ((FA)) Não encontrei nada [...]*

Nesse momento, o sujeito mostrou-se irritado por não haver encontrado, também, o assunto desejado. Dessa maneira, decidiu pesquisar somente pelo descritor Dislexia já encontrado, selecionado no índice e adicionado no formulário de pesquisa anteriormente. Como resultado, recuperou 63 registros, o que lhe causou surpresa.

[...] Então vou realizar a pesquisa somente com o termo dislexia e vou ver o que encontro dentro sobre o processamento visual. ((SU)) Dislexia, 63? ((IOP)) O resultado foi satisfatório, 63? ((S)) Olha, eu esperava mais; 63 na área de dislexia é pouco [...].

Embora afirmasse que o resultado encontrado de 63 registros fosse pouco, deve-se ter em conta que a pesquisa foi realizada considerando os documentos indexados. O sujeito tem em mente toda a literatura que conhece a respeito do assunto e esquece por um momento, ou desconhece, que a Base de

Dados utilizada tem critérios de seleção⁴¹ para a indexação de periódicos, livros, capítulos de livros e outros materiais.

Todavia, em estudo realizado por Fontes; Boccatto et al. (2005) sobre a produção científica de 77 docentes/pesquisadores brasileiros da área de Fonoaudiologia vinculados aos oito Programas de Pós-graduação credenciados pela CAPES, verificou-se que a produção distribuiu-se em 266 títulos de periódicos nacionais e internacionais, sendo da década de 1990 em diante, o período de maior concentração de publicações.

Para atender aos propósitos desta pesquisa, observou-se que desse conjunto de 266 títulos, 171 eram periódicos latino-americanos, dos quais 45 títulos são indexados na base de dados LILACS.

Verificou que a representatividade dos periódicos em Fonoaudiologia e áreas afins, na base LILACS, é bastante significativa, considerando-se que a base indexa um total de 670 títulos que abrangem toda a área de Ciências da Saúde. A produção científica desses docentes/pesquisadores concentra-se basicamente em quatro títulos que estão incluídos nos 45 títulos de periódicos latino-americanos da área de Fonoaudiologia e afins, indexados na base de dados LILACS.

Portanto, verifica-se que a recuperação insatisfatória de informações no Sistema LILACS é atribuída à inadequação da linguagem DeCS na Fonoaudiologia e não, necessariamente, por não ter literatura científica indexada representativa da produção científica da área.

Em seguida, o sujeito verificou cada registro procedendo à leitura, em silêncio, dos resumos apresentados.

⁴¹BIREME - CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. *Guia de seleção de documentos*. Disponível em: <<http://www.bireme.br/abd/P/componentes.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2005.

[...] Agora eu vou dar uma olhada se, dentro de dislexia, tem alguma coisa que fala de processamento visual. ((SU)) Hummm... emocional? Ah! Isso aqui é PROCESSAMENTO AUDITIVO: memória, localização, reflexo..., seqüência..., são formas de processamento auditivo que a gente não acha, percepção auditiva, então a gente tem que ir no todo para ver o específico e isso dá uma mão-de-obra danada ((IR)), pois a gente tem que ficar observando um por um para achar o que quer. Olha, esse texto é sobre o processamento visual. (IOP))! Então você tem que pesquisar no geral para encontrar o termo no texto? ((S)) Isso, no geral para chegar no específico e mesmo assim 63 para dislexia eu acho ainda que é muito pouco [...].

Se memória, localização, reflexo, seqüência, percepção auditiva são formas de Processamento Auditivo, então, verifica-se que os assuntos procurados pelo sujeito são termos genéricos em relação àquilo que a base de dados disponibiliza.

Dentro desse contexto, numa estrutura de tesouros, ter-se-iam como relações lógicas as superordenações e as subordenações dos termos, isto é, os Termos Genéricos ou Termos Gerais (BT - *Broader Term*) e os Termos Específicos (NT - *Narrower Term*), respectivamente. Dessa maneira, ao se procurar termos específicos como Percepção Auditiva, ter-se-ia a indicação do termo genérico Processamento Auditivo e o inverso ocorreria também.

Observa-se que a linguagem documentária DeCS apresenta sérios problemas terminológicos. Pelo fato de o Vocabulário ser uma tradução de uma linguagem documentária de língua inglesa, proveniente dos Estados Unidos (MeSH), a área de Fonoaudiologia apresenta estrutura diferente da brasileira. Nesse sentido, o Vocabulário DeCS possui inconsistência nas suas relações lógico-semânticas; os descritores, muitas vezes, não são suficientes, não estão corretamente representados e o relacionamento entre eles não é logicamente correto. Assim, um termo da área da Fonoaudiologia brasileira não tem sua representação na área da

Fonoaudiologia norte-americana e, assim, não pertence ao Vocabulário DeCS, exemplificado pelo termo Motricidade Oral, entre outros.

Isso leva a refletir que a estrutura do Vocabulário DeCS torna-se deficiente, não possibilitando ao usuário/pesquisador uma recuperação de informação rápida e satisfatória.

Nesse caso, o sujeito sentiu-se na obrigação de utilizar um descritor mais abrangente como a Dislexia e, a partir dos resultados oferecidos pela base de dados, procurar por meio da leitura dos títulos e dos resumos algum documento pertinente a Processamento Visual, o que não deve ser considerado um procedimento adequado para uma base de dados que atua com uma linguagem controlada de recuperação.

Um outro aspecto que nos chamou a atenção foi a qualidade da indexação.

No procedimento da leitura dos resumos, o sujeito deparou-se com registros que não eram pertinentes ao assunto Dislexia e realizou o seguinte comentário:

[...] O que é isso? A Fonoaudiologia e suas relações com a odontopediatria. O que tem a ver a Fonoaudiologia com a odontopediatria nesse resultado de pesquisa? Odontopediatria só entraria se fosse com fala e articulação. Com linguagem e audição não tem nada a ver. Gagueira, então, nem se fale. . ((IOP)) Isso você atribui a um problema ocorrido no momento da indexação? ((S)) Sem dúvida. Esse, afasia, então, não tem nada a ver, gozado, né? [...].

Nesse caso, observou-se que o problema não está apenas na linguagem do sistema, mas também em equívoco na identificação e seleção de conceitos. Assim muitas vezes, torna-se necessário ao indexador recorrer a pesquisas/revisões de literatura a respeito do assunto tratado no documento para a

melhor compreensão e, conseqüentemente, a realização de uma análise documentária compatível com o assunto tratado no documento. Também deve-se considerar a variável linguagem, isto é, mesmo com a identificação e a seleção dos conceitos realizadas adequadamente, muitas vezes não consegue representá-los satisfatoriamente com a linguagem documentária utilizada pelo Sistema de Informação e que dispõe para tal.

Dessa maneira, a ocorrência de silêncio e de ruído no momento da recuperação da informação é inevitável.

Turno 6 - Distúrbio Específico de Leitura

Nesse momento, o sujeito optou por pesquisar no índice da base de dados o assunto Distúrbio Específico de Leitura por este ser um termo mais atual em relação ao assunto Dislexia, utilizada pelos especialistas e encontrado na literatura de Fonoaudiologia.

*[...] Bem, eu vou colocar outra coisa, pois hoje em dia já está se usando o termo distúrbio específico de leitura. Eu usei dislexia pois é o termo mais genérico, mais comum; será que eu acharia alguma coisa? Vou ver se eu acho distúrbio específico de leitura que é um termo mais atual. ((DD)) **DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LEITURA**. ((FA/ID)) Agora eu fiquei curiosa para ver. ((ID)) Não achou é nada. É um termo muito importante da minha área que também, muitas vezes, tem profissionais que colocam dentro de distúrbios da aprendizagem, vou ver se eu acho [...].*

Essa situação indica a necessidade de atualização dos descritores constantes da linguagem DeCS. Como se verifica nessa declaração, a linguagem oferece o descritor Dislexia, mas não o descritor atualmente empregado na área, Distúrbio Específico de Leitura. Talvez fosse necessário realizar um levantamento na terminologia utilizada na área de Fonoaudiologia e fazer uma comparação com os

termos que a linguagem oferece para uma atualização em relação à realidade científica da área.

A ciência é progressiva e dinâmica e desse modo a terminologia utilizada pelas diversas áreas do conhecimento acompanha essa evolução.

Exemplificando essa situação Hage (2000), em sua tese de doutorado, apresenta a evolução que o termo Afasia Desenvolvidor sofreu nos últimos 50 anos no acompanhamento do desenvolvimento etiológico, patológico e terapêutico que ocorreu nessa patologia. Assim, encontram-se referências à Afasia Desenvolvidor, Afasia Evolutiva, Afasia Congênita, Disfasia, Distúrbio Específico de Linguagem, Distúrbio do Desenvolvimento da Linguagem e atualmente Distúrbio Específico do Desenvolvimento da linguagem significando todos esses termos, a mesma entidade nosológica.

Consultando o DeCS, verifica-se que ele adota o termo Afasia como descritor primário e os termos Disfasia e Afasia Adquirida como não-descritores). Nota-se aqui que o termo Disfasia é um não-descritor de Afasia e não dos termos Afasia Desenvolvidor ou de suas variáveis terminológicas mais atuais como foi exposto pela autora.

Além disso, o termo Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem (*Language Development Disorders*) também aparece como um descritor primário, sendo esse considerado também um não-descritor do termo Distúrbio Específico do Desenvolvimento da Linguagem. Ressalta-se que a área de Fonoaudiologia nacional e internacional faz uma distinção conceitual significativa entre as palavras Atraso e Distúrbio, sendo que os termos Atraso da Linguagem e Atraso da Fala não poderiam estar vigorando como não-descritores.

Um outro fator importante é a tradução do termo *Disorder*, em Inglês para os termos Distúrbio e Transtorno, em Português. Os estudos terminológicos realizados e disponíveis na literatura científica nacional e internacional e em outras fontes e recursos informacionais, consideram que a tradução correta para o termo *Disorder*, na língua portuguesa, depende do grau de severidade da patologia - que pode ser um Distúrbio ou um Transtorno -.

O termo *Disorder*, portanto, pode expressar o conceito de Distúrbio ou o conceito de Transtorno. Na língua portuguesa, Distúrbio refere-se ao [...] “mau funcionamento de um órgão, ou de uma função orgânica, doença [...]” e Transtorno diz respeito “[...] a uma leve perturbação orgânica [...]”. (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2003, p. 1062, 2754).

Dessa maneira, não se pode deixar de considerar que o DeCS é uma linguagem documentária traduzida para os idiomas Português e Espanhol de uma linguagem documentária em língua inglesa e, sendo assim, acredita-se que muitos descritores constantes no MeSH são simplesmente traduzidos, não havendo uma pesquisa prévia sobre se essa tradução representa realmente a terminologia e o conceito utilizado pela comunidade científica brasileira, e conseqüentemente, de uma adequação para a terminologia empregada na área de Fonoaudiologia.

Por outro lado, faz-se necessário, na atualidade, que a área de Fonoaudiologia possua uma padronização em sua terminologia, tendo em vista uma representatividade mais efetiva na ciência brasileira.

Turma 7 - Distúrbios da Aprendizagem

Nesse momento, o sujeito faz uma consideração sobre se o assunto

Distúrbio Específico de Leitura pode ser também utilizado como Distúrbio da Aprendizagem por muitos pesquisadores e decide-se por procurá-lo no índice. Posteriormente, volta a buscar o assunto Dislexia no índice para verificar se havia mais algum assunto relacionado ao seu tema de pesquisa.

*[...] ((DD)) **DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM.** Eu acredito que vou achar mais, pois ele é mais abrangente. ((FAf)) Não acredito! Eu achava que fosse encontrar, não acredito! Não tem condições? Eu não acho nada nem no geral e nem no específico. Vou chamar novamente o termo ((DD)) **DISLEXIA.** ((DR)) *dislexia, dislexia adquirida, dislexia de desenvolvimento. A dislexia não é adquirida; a dislexia é congênita. Então, o termo certo é dislexia congênita.. Vou pesquisar sobre a dislexia em desenvolvimento para ver o que é que eu encontro. Estou perdida e vou ficar mais perdida. ((IOP)) É porque os resultados não estão sendo satisfatórios? ((S)) É, não estão não [...]**

O sujeito colocou muita expectativa na busca do assunto Distúrbio da Aprendizagem, o que ocasionou uma grande frustração a ponto de fechar os olhos e dizer “[...] eu não acredito! [...]. não tem condições [...]”.

Por ser um termo mais abrangente, genérico, o sujeito pensou que fosse encontrá-lo, o que não aconteceu. Isso leva a acreditar que a quantidade de termos disponíveis na linguagem não é suficiente para atender às necessidades de recuperação de informações do usuário/pesquisador.

Por outro lado, as considerações realizadas sobre a diferença dos significados existentes, na língua portuguesa, entre os termos Distúrbio e Transtorno, apresentados no Turno 6, é reforçada aqui quando o sujeito busca pelo termo Distúrbio da Aprendizagem e o DeCS o apresenta como Transtornos de Aprendizagem.

Portanto, há uma diferença conceitual entre esses dois termos utilizados um, pela comunidade científica brasileira e o outro, pela comunidade científica norte-americana.

Quando retorna a busca sobre o assunto Dislexia, o sujeito recupera Dislexia, Dislexia Adquirida, Dislexia de Desenvolvimento, fazendo um comentário que nos chamou bastante a atenção. Ele diz que o descritor Dislexia Adquirida não está correto pois ela não é adquirida e, sim, congênita.

Dessa forma, recorreu-se à definição proposta pelo *Medical Subject Headings* acerca do termo Dislexia Adquirida (*Dyslexia, Acquired*):

A receptive visual aphasia characterized by the loss of a previously possessed ability to comprehend the meaning or significance of handwritten words, despite intact vision. This condition may be associated with posterior cerebral artery infarction (INFARCTION, POSTERIOR CEREBRAL ARTERY) and other BRAIN DISEASES. (UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2005).

Essa definição foi comparada com a apresentada pelo DeCS - Descritores em Ciências da Saúde para a verificação da tradução realizada:

Afasia visual receptiva caracterizada pela perda de uma habilidade possuída previamente, em compreender o significado ou significância de palavras escritas a mão, apesar de a visão estar intacta. Esta condição pode estar associada com infarto arterial cerebral (INFARTO DA ARTÉRIA CEREBRAL POSTERIOR) e outras DOENÇAS CEREBRAIS. (BIREME, 2005).

Pela definição de Dislexia Adquirida encontrada no MeSH e traduzida corretamente no DeCS, observa-se que ambos colocam a palavra previously/previamente no sentido de que esse tipo de dislexia ocorre após ter acontecido alguma lesão cerebral e que, anteriormente, a habilidade de

compreensão de palavras ou frases escritas pelo indivíduo era uma ocorrência normal.

Pode-se atribuir a esse conceito de Dislexia Adquirida o fato de a própria *United States National Library of Medicine* ter considerado como descritor uma terminologia utilizada por determinada corrente internacional científica e que, muitas vezes, não condiz com a linha adotada por numerosos cientistas brasileiros da área de Fonoaudiologia.

Mesmo assim, ao se pesquisar na literatura brasileira, encontrou-se uma definição de Dislexia como sendo apenas congênita:

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. [...]. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má-alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2005)

Dessa maneira, acredita-se que realmente a terminologia utilizada pelo MeSH e, conseqüentemente pelo DeCS, retrata as correntes de pesquisas desenvolvidas pelos cientistas norte-americanos e consolidadas pela comunidade científica internacional.

Turno 8 - Dislexia de Desenvolvimento

Por último, o sujeito fez pesquisa sobre o assunto Dislexia de Desenvolvimento.

[...] ((DD)) **DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO**. ((S)) ((SU/IDf) Olha, deu o mesmo resultado de pesquisa da dislexia, 63. Deixe-me ver. Ah! São os mesmos textos que estavam na dislexia mas, nem todos esses textos tratam

dos dois assuntos. [...] Bem, creio que temos vários problemas com os termos e com o uso indevido deles, tudo bem? ((IOP)) Ok.

Nesse caso, depara-se novamente com a questão da indexação. O sujeito fala que os mesmos 63 registros encontrados sob o descritor Dislexia também foram recuperados utilizando-se o descritor Dislexia de Desenvolvimento e que os dois assuntos não são pertinentes a todos os 63 registros.

Assim, pode-se atribuir, novamente, a esse problema um equívoco ocorrido no momento da realização da análise documentária, isto é, quando da realização da leitura documentária ou da representação dos conceitos por meio da utilização da linguagem DeCS pelos profissionais responsáveis pela indexação na Bases de Dados LILACS. A mesma situação ocorreu quando o sujeito recuperou alguns registros sob o descritor Dislexia que eram pertinentes.

8.2 Sujeito 2 - Turnos 9 a 19 (Quadro 6)

Tema pesquisado: Voz Profissional

Especialidade: Voz

Início: 10h15 min

Término: 10h40 min

Duração: 25 min

Turno	Tempo	Descritor Pesquisado	Descritor Pesquisado Recuperado		Comportamento	Itens Recuperados
			SIM	NÃO		
	10h15min	INÍCIO				
9	10h17min	Voz Profissional		X	Frustração	---
	10h19min	Voz	X		Tranquilidade	---
10	10h21min	Profissão		X	Frustração	---
11	10h23min	Professor		X	Irritação e Indignação (gesticula com as mãos)	---
	10h26min	Docente	X		Frustração	----
	10h27min	Realizou pesquisa Voz AND Docentes			Insatisfação	5
	10h30min	Docência		X	Surpresa (eleva o tom de voz)	---
12	10h33min	Jornalismo	X		Insatisfação	---
	10h34min	Realizou pesquisa Voz AND Jornalismo			Insatisfação	---
13	10h36min	Jornalista		X	Irritação (coça a testa)	---
14	10h38min	Advogado		X	Irritação (aperta as mãos)	
15	10h40min	Cantor		X	Surpresa e Indignação (eleva o tom de voz)	---
16	10h44min	Ator		X	Fala em tom irônico	----
17	10h46min	Teatro		X	Surpresa (eleva o tom de voz)	---
18	10h47min	Avaliação Vocal		X	Indignação	
19	10h49min	Qualidade da Voz	X		Indignação (suspira)	13
	10h50min	TÉRMINO				

QUADRO 6 – Demonstrativo das ações durante a pesquisa realizada pelo Sujeito 2
Fonte: Elaborado pela autora.

Turno 9 - Voz Profissional

Ao iniciar a sua pesquisa sobre “Voz Profissional” o sujeito procura no índice de assunto o termo Voz. Assim, são recuperados Voz, Distúrbios da Voz, Qualidade da Voz, Treinamento da Voz, Voz Alaríngea e Voz Esofágica. Nesse caso, a busca foi realizada pelo termo genérico, não tendo sido recuperado o termo específico desejado, o que ocasionou uma frustração no sujeito.

*Vamos pesquisar sobre “Voz Profissional” ((DD)) VOZ PROFISSIONAL.
Dentro de voz eu tenho somente as opções: ((DR)) VOZ, DISTÚRBIOS DA*

VOZ, QUALIDADE DA VOZ, TREINAMENTO DA VOZ, VOZ ALARÍNGEA E VOZ ESOFÁGICA. Para voz profissional, voz alaríngea e voz esofágica não são pertinentes. Então eu teria quatro opções: voz, distúrbios da voz, qualidade da voz e treinamento da voz. ((FA)) Eu gostaria que tivesse a VOZ PROFISSIONAL, pois dentro da Fonoaudiologia a voz profissional já é um termo muito usado, específico e nenhum desses quatro termos se relacionam diretamente à Voz Profissional [...].

Realizada uma busca bibliográfica na Base de Dados MEDLINE⁴² por palavras livres utilizando a estratégia de busca *Professional* [Title/Abstract] AND *Voice* [Title/Abstract], foram recuperados 335 registros que continham o termo Voz Profissional (*Professional Voice*) nos títulos e resumos dos respectivos documentos. Com isso, verificou-se que esse termo é utilizado na literatura científica nacional e, principalmente, internacional e reúne todas condições para ser considerado um descritor no MeSH, traduzido para o português e espanhol e ingressado no DeCS. Isso foi muito bem colocado pelo sujeito quando assim se expressa:

[...] Eu gostaria que tivesse a VOZ PROFISSIONAL, pois dentro da Fonoaudiologia a voz profissional já é um termo muito usado, específico [...].

Em seguida, o sujeito teceu comentários a respeito dos outros descritores disponíveis, ressaltando que dentro de sua necessidade de pesquisa não seriam pertinentes (Voz, Distúrbios da Voz, Qualidade da Voz, Treinamento da Voz, Voz Alaríngea e Voz Esofágica). Dentro dessa realidade apresentada, o sujeito selecionou o termo Voz e o adicionou no formulário de pesquisa.

⁴² UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. *PubMed*. Disponível em: <http://www.pubmed.gov>>. Acesso em: 13 mar. 2005.

Turno 10 - Profissão

Uma vez que o descritor Voz Profissional não foi encontrado na linguagem documentária DeCS, o sujeito prosseguiu na busca digitando o termo Profissão. Dentro dessa linha de raciocínio, o sujeito pretendia encontrar o referido termo, cruzar com o descritor Voz e estabelecer como estratégia de pesquisa Voz AND Profissão. Com os registros recuperados, ele supôs que encontraria registros de trabalhos que contivessem a voz como profissão: voz do professor, cantor, jornalista, entre outros. Porém, sua hipótese foi frustrante.

*[...] Então, deveria ter ((DD)) **PROFISSÃO** na próxima palavra a ser pesquisada. Em profissão tenho apenas ((DR)) ESCOLHA DA PROFISSÃO E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE DA PROFISSÃO. ((FA)) Nenhuma delas é diretamente relacionada ao estudo de voz profissional então eu não vou usar nenhuma delas [...].*

Realmente, pelo fato de a linguagem não oferecer o termo específico Voz Profissional, a possibilidade foi a realização de uma estratégia de busca com os termos Voz e Profissão, relacionando-os com o operador booleano AND para a recuperação de informações sobre o assunto desejado - Voz AND Profissão -. Com a adoção dessa estratégia e, se o resultado obtido fosse satisfatório, o sujeito evitaria a procura de todas as profissões que utilizam a voz como instrumento de trabalho.

Assim, nesse momento, verificou-se a real necessidade da ampliação da categoria de Fonoaudiologia e de suas especialidades, pois essa deficiência com relação à quantidade de termos disponíveis compromete efetivamente a qualidade dos registros indexados e recuperados.

O sujeito aparenta uma frustração e realmente fica bastante indeciso, sem saber como continuar a sua pesquisa.

[...] Fico bastante em dúvida sobre como continuar essas pesquisa porque se o meu estudo é sobre voz profissional como um todo, eu deveria ter uma palavra que abrangesse essa situação profissional e aqui no descritor eu não encontrei. Então, eu teria que partir para procurar cada uma das profissões que fazem uso profissional da voz, ammm, como instrumento mesmo de trabalho [...].

Turno 11 - Professor

O sujeito não teve outra opção a não ser procurar individualmente no índice os termos que representassem cada profissão e que utilizavam a voz profissional como instrumento de trabalho.

O sujeito digita o termo Professor e, nesse instante, fica irritado e indignado com o resultado da busca. Gesticula com as mãos mostrando a sua insatisfação por não haver recuperado o termo procurado.

*[...] Eu vou começar com a profissão geralmente ammm que faz uso da voz de maneira constante, que tem uma grande chance de ter um número grande de trabalhos, então seria a profissão de ((DD)) **PROFESSOR**. ((IR/ID)) Nenhum termo encontrado no índice então, não existe a palavra professor [...].*

O sujeito então resolveu procurar o referido termo digitando um similar, isto é, o termo Docente.

*[...] Eu vou colocar ((DD)) **DOCENTE**, embora pelo o que eu me lembre dos estudos que eu já li no Brasil sobre voz profissional relacionado especificamente ao professor é usado muito o termo PROFESSOR e não docente, então se não foi usado o descritor docente eu não vou encontrar nenhum dos estudos, mas..... vamos ver, em docente tem. ((DR)) **DOCENTE, CORPO DOCENTE, DOCENTE DE ENFERMAGEM, DOCENTES DE VÁRIAS OUTRAS ÁREAS, DOCENTES NO PLURAL, HOSPITAIS DOCENTES, DOCENTES DE FARMÁCIA, ou seja, de todas***

elas a única palavra é docente ou corpo docente. Eu vou colocar docentes, e então, fazer a pesquisa pelas palavras voz e docentes [...].

Na verificação de como foi definido o descritor Docentes (Faculty) no MeSH que fosse comparado com a tradução apresentada pelo DeCS, encontrou-se: “*The teaching staff and members of the administrative staff having academic rank in an educational institution.*” (UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2005).

Comparando com o DeCS, o descritor Docentes é definido como “Professores e membros do corpo administrativo com grau acadêmico em instituição superior de ensino”. (BIREME, 2005).

Quanto à tradução do termo Docentes, do idioma inglês para o português, não houve dúvidas quanto à sua fidelidade.

Entretanto, consultando um dicionário da língua inglesa, encontramos a palavra Teacher: professor; professora e a palavra Faculty com as seguintes definições: 1) faculdade: no sentido de poder de fazer, capacidade, habilidade, talento, aptidão; 2) faculdade universitária: grupos de cientistas professados em Universidades; corpo catedrático dessas ciências 3) categoria profissional. (MICHAELIS, 1998, p.131, 337).

Por outro lado, também verificou-se num dicionário da língua portuguesa onde encontramos a palavra Docente como sendo: 1) Que ensina; 2) Respeitante a professores; 3) Professor [...]. Nesse mesmo dicionário, a palavra Professor é definido como: 1) Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre: professor universitário; professor de ginástica [...]. Continuando, verificamos também a palavra Mestre: 1) Homem que

ensina; professor; 2) Aquele que é perito ou versado numa ciência ou arte [...]. (FERREIRA, 2004, p. 696, 1636, 1318).

Dessa maneira, concluiu-se que o descritor *Faculty* utilizado pelo MeSH e traduzido como Docentes no DeCS corresponde a professores do ensino superior. Quanto ao termo Teacher/Professor, este é atribuído a professores do ensino fundamental e médio.

Nos dicionários da língua portuguesa não existe essa distinção explícita embora, na maioria das vezes, quando se refere aos ministrantes do ensino superior, não só é utilizado o termo Professor mas também o termo Docente ou Mestre. Já no ensino fundamental e médio, os termos Docente e Mestre não são comumente utilizados.

Nesse sentido, o MeSH e, conseqüentemente o DeCS, contemplam o descritor Docentes no sentido de ministrante do ensino superior e, dessa forma, não contempla o termo Professor como um não-descritor. Isso não reflete a realidade terminológica brasileira. O sujeito tinha em mente o termo Professor como profissional que utiliza a voz em todos os níveis de ensino, procurando posteriormente o termo Docente, não pelo fato de significar ministrante do ensino superior, mas considerando esse termo como sinônimo do termo professor.

Aqui verificou-se não exatamente um problema de tradução, mas de conceituação em relação à língua portuguesa.

Em seguida, o sujeito selecionou o descritor Docentes no índice e adicionou-o ao formulário avançado realizando a pesquisa Voz AND Docentes, ficando insatisfeito com o resultado obtido de 5 registros.

A partir desse momento, o sujeito prosseguiu com a leitura dos resumos disponíveis nos registros expressando comentários a respeito.

[...] ((INS)) Vieram cinco artigos, um artigo de 2003 não, esse daqui é uma tese da Regina Penteado de 2003, um artigo da Maria Helena Grillo da Pró-Fono de 2000, você vê, de 2003 foi para 2000 e, com certeza, tem muitos trabalhos em voz profissional relacionados especificamente com a voz do docente, a voz do professor que não apareceram aqui e que eu conheço. Tem um artigo meu, tem um outro artigo da Regina Penteado de 1999 e uma tese de Rosário, Estudo exploratório sobre a concordância entre o diagnóstico fonoaudiológico e o diagnóstico otorrinolaringológico. [...] É pertinente sim, não é um dos tipos mais comuns de trabalhos na área de Fonoaudiologia, mas é pertinente. Os outros todos são bastante direcionados. ((IOP)) Esses termos foram satisfatórios para a sua pesquisa? ((S)) Não, sabendo que existe um número grande de pesquisas que envolvem o professor e fazendo a pesquisa pelos termos que o DeCS me forneceu, eu encontrei apenas cinco. Com certeza, esses termos não foram suficientes para apresentar todas as pesquisas relacionadas ao assunto. Com certeza, não. Eles são muito insuficientes [...].

Por essas declarações, verificou-se que a base de dados não possui um critério para a apresentação de seus registros, por exemplo, em ordem decrescente de dados como o faz a base de dados MEDLINE.

Um outro ponto a observar é que novamente o sujeito chama a atenção para o fato de muitos trabalhos publicados sobre o tema pesquisado não estarem indexados na base de dados LILACS.

Como já apresentado na análise do sujeito 1 (Turno 5), essa situação pode ser atribuída ao fato de a LILACS ser uma base de dados seletiva e, assim, nem todos os documentos são indexados por não atenderem aos critérios definidos pela base. Outro fator que também se deve considerar é a inadequação da indexação.

Como o sujeito considerou que os termos encontrados para representar o assunto Voz Profissional foram insuficientes, um outro termo foi procurado dentro do assunto professor, docente: o termo docência.

*[...] E tem algum outro termo que possa substituir os utilizados? ((S)) Para voz profissional enquanto o professor, docente, eu não consigo pensar em outros termos. Deixa-me ver se existe ((DD)) **DOCÊNCIA**. ((SU)) Nenhum termo encontrado no índice, então, era docentes mesmo. Então, pensando em voz do professor eu não tenho outro recurso, usando os descritores, para conseguir, em ter acesso a um número grande de artigos que eu sei que existem sobre o tema [...].*

Novamente a linguagem não correspondeu às expectativas do sujeito, causando-lhe admiração pelo resultado negativo.

Turno 12 - Jornalismo

Continuando a busca por termos que retratassem a sua necessidade de pesquisa, o sujeito decidiu procurar um novo termo que representasse uma outra profissão.

Assim, procedeu à digitação do termo Jornalismo no índice de assunto. Dentro dos termos recuperados, optou pelo que mais se aproximava da sua necessidade, o termo Jornalismo. Em seguida, selecionou o termo no índice e adicionou-o ao formulário de pesquisa estabelecendo como estratégia de busca Voz AND Jornalismo. A sua insatisfação estava visível, pois o resultado recuperado não foi o esperado; encontrou somente 1 registro referente a um artigo de periódico.

*[...] Aí eu teria um trabalho muito grande de buscar em voz profissional todas as outras profissões. Eu tenho que saber quais são as outras profissões que irão aparecer aqui e então vou cruzar, por exemplo, com jornalismo ou jornalista. ((DD)) **JORNALISMO**. ((DR)) JORNALISMO, JORNALISMO EM ODONTOLOGIA, JORNALISMO MÉDICO. ((INS)) Bem,*

desses termos eu vou optar pelo termo jornalismo, cruzar voz e jornalismo e ver o que me aparece. ((INS)) Um, um artigo de 2002. Pouquíssimo perto do que existe. Então, essa palavra também não forneceu o que eu precisava [...].

Turno 13 - Jornalista

Como o descritor Jornalismo não correspondeu à necessidade de busca do sujeito, ele decidiu procurar pelo termo Jornalista.

*[...] então, vou tentar ((DD)) **JORNALISTA**, como uma outra opção. ((IRc)) Não existe, então não dá para buscar artigos sobre voz profissional em relação ao jornalismo. Então, também dentro de uma outra sub-área profissional, que é a voz do jornalista, eu encontrei apenas um artigo.*

O referido termo também não foi recuperado, tendo o sujeito tomado a decisão de pesquisar uma outra profissão.

Turno 14 - Advogado

Com a digitação do termo Advogado os resultados não foram muito diferentes. Diante de um resultado não satisfatório, o sujeito ficou muito irritado e começou a apertar as mãos.

*[...] Vou fazer uma nova pesquisa com uma outra profissão que é ((DD)) **ADVOGADO**. Eu sei que existe um artigo da Pró-Fono sobre a voz do advogado. ((IRa)) Não existe. Então esse artigo sobre a voz profissional do advogado não apareceu. Se houvesse um descritor VOZ PROFISSIONAL, com certeza todos esses trabalhos que eu estou buscando iriam usar esse descritor que é muito importante e específico para essa área de estudo da voz e facilitaria muito a localização dos trabalhos que eu quero [...].*

Como bem colocado pelo sujeito, seria difícil a linguagem DeCS contemplar todas os termos que se referissem às profissões e, especificamente,

àquelas que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Nesse caso, o uso de um termo geral como Voz Profissional seria muito importante correspondendo, assim, aos anseios do usuário/pesquisador, bem como do próprio indexador. Dessa maneira, haveria um único termo, termo esse sobre o qual já foi verificada a sua utilização na literatura nacional e internacional (incluindo a norte-americana) que representasse todas essas profissões.

Turno 15 - Cantor

A busca pelo termo Cantor também causou surpresa e indignação ao sujeito, tendo até elevado o seu tom de voz pelo fato de não tê-lo encontrado.

*[...] Cantor, ((DD)) **CANTOR**, deve ter. ((SU/IDe)) Não existe esse termo. Eu não sei mais o que colocar além de cantor para buscar a voz profissional. Dentro do estudo de voz profissional, voz do professor e voz do cantor são os mais freqüentes estudos fonoaudiológicos, depois, voz do jornalista [...].*

O sujeito mostrou-se muito indignado com a situação de pesquisa, a ponto de não mais saber que termos procurar para recuperar algum registro/documento sobre a sua temática.

Por outro lado, quando o sujeito expõe o seguinte:

"[...] Existe inclusive um livro elaborado por um profissional de áudio que relaciona inúmeros trabalhos em voz profissional que não aparecem aqui porque os descritores que estou usando não estão sendo suficientes para localizá-los [...].

Isso pode ser atribuído não só ao fato de a linguagem não possuir termos suficientes que correspondam a uma recuperação da informação satisfatória na área de Fonoaudiologia, dentro da especialidade de Voz, mas também porque os Centros Cooperantes, ao indexarem os seus documentos, seguem a política de indexação determinada pela BIREME.

Desse modo, pode-se considerar que o livro, ao qual o sujeito se refere em suas declarações, ou não faz parte do acervo de nenhum Centro Cooperante ou faz parte e, mesmo assim, não atendeu aos critérios estabelecidos pelo Guia de seleção de documentos elaborado pela BIREME. É importante lembrar que a base de dados LILACS só indexa trabalhos produzidos e publicados na América Latina e Caribe a partir de 1982 e, muitas vezes o usuário/pesquisador se esquece desse fato.

Turno 16 - Ator

Pelo fato de o próprio sujeito admitir que os descritores empregados até o momento não estavam sendo suficientes para recuperar registros pertinentes à sua pesquisa, ele resolveu pesquisar uma outra profissão, a de Ator.

[...] Vou tentar ((DD)) **ATOR**. ((FI)) Não existe, existe ((DR)) Miocárdio atordoado e Atordoamento miocárdio. Como já disse, não existe [...].

Mais uma vez o termo não foi encontrado no índice de assunto. O sujeito até expressa um comentário em tom irônico: “((FR)) Isso ficou até engraçado [...]”.

Turno 17- Teatro

O sujeito continua tentando elaborar a sua estratégia de busca, agora combinando os descritores Voz AND Teatro. Digita o termo Teatro para localizá-lo no índice de assunto. Infelizmente, essa tentativa também não redundou em sucesso. A reação de surpresa expressa pelo sujeito foi imediata.

[...] Vou tentar ((DD)) **TEATRO**. ((SU)) Não existe. Então, eu não consigo um artigo sobre voz do ator, voz profissional relacionado ao ator usando esses descritores [...].

Como o Vocabulário DeCS é uma linguagem documentária relativa à área de Ciências da Saúde e, assim, compreendendo a área de Fonoaudiologia, os descritores como jornalista, advogado, cantor, ator, teatro pertinentes à área de Ciências Humanas ficam realmente sem representação na referida linguagem. Com isso, a multidisciplinariedade que a área possui fica muito comprometida.

Portanto, uma vez que o DeCS não faz referência ao termo Voz Profissional, a tentativa do sujeito em elaborar uma estratégia de busca que contenha os termos Voz e, especificamente, cada profissão é muito pertinente.

A expansão da terminologia fonoaudiológica no Vocabulário DeCS se faz necessária, tendo em vista a dificuldade do sujeito em realizar uma busca bibliográfica utilizando o campo descritor de assunto e a linguagem DeCS.

Turno 18 - Avaliação vocal

Realizando agora a pesquisa pelo termo Avaliação Vocal, o sujeito também não obteve sucesso mostrando-se muito indignado com a situação, pelo fato de sua expectativa ter sido grande no sentido de encontrar algum registro sobre o assunto.

*[...] Se eu colocar ((DD)) **AVALIAÇÃO VOCAL**, então, vamos pensar em Avaliação de voz profissional. Eu acredito que terá bastante trabalhos para eu selecionar. ((ID)) Não tem nem avaliação vocal aqui; se eu quiser qualquer trabalho, que tem inúmeros que envolvem avaliação da voz, não tem. Porque aqui tem ((DR)) voz, distúrbios da voz, qualidade da voz, treinamento da voz e para a maioria dos trabalhos que tem que usar a avaliação da voz, não existe esse termo AVALIAÇÃO DA VOZ [...].*

Se se pensasse em efetuar uma pesquisa sobre Avaliação Vocal, não haveria muitas possibilidades de realizá-la. Não estando disponível o referido termo na linguagem, poder-se-ia cogitar a possibilidade de trabalhar com os termos

Voz AND Avaliação. Verificando a linguagem documentária DeCS disponível na BVS da BIREME, constatou-se que o termo Avaliação também não existe. Foram encontrados os descritores Avaliação da Deficiência, Avaliação de Medicamentos, Avaliação Pré-clínica de Medicamentos e Avaliação Educacional. Nesse sentido, as reações de irritação e indignação do sujeito, entre outras, são bem compreensíveis.

Turno 19 - Qualidade da voz

Nesse momento da pesquisa, o sujeito optou por procurar algum registro que tratasse da qualidade da voz dos profissionais. Assim, buscou pelo termo Qualidade da Voz no índice de assunto, realizando a pesquisa.

*[...] Então vamos pensar em uma outra alternativa de alguém que estudou a qualidade da voz dos profissionais, ((DD)) **QUALIDADE DA VOZ**. ((IDs)) Eu tenho treze, aí eu tenho que ler um por um, que também é pouco, pois existe muito mais do que isso que envolve a qualidade da voz [...].*

Como resultado, o sujeito encontrou 13 registros que também classificou como insuficientes, alegando existir muito mais publicado sobre isso em relação ao que foi recuperado.

O sujeito teceu vários comentários a respeito do resultado, recuperado mas, o que mais nos chamou a atenção foi que, dentre esses 13 registros, 5 eram sobre Voz Profissional incluindo um trabalho do próprio sujeito que traz o referido termo como parte integrante do título. Isso comprova que o termo é realmente utilizado na área de Fonoaudiologia e que se faz necessária sua incorporação na linguagem DeCS.

Como estratégia de busca, o sujeito precisou utilizar o descritor Qualidade da Voz para recuperar alguns trabalhos a respeito da Voz Profissional

por meio da leitura e seleção dos títulos dos documentos e resumos. Ele só queria pesquisar sobre Voz Profissional no geral e não Voz de uma profissão específica.

O sujeito comentou, ainda, que se fosse realizar uma pesquisa sobre o tema Voz Profissional somente utilizando a Base de Dados LILACS como fonte de informação, pelo campo descritor de assunto, a sua investigação seria muito pobre e ineficaz.

O seu estado emocional também foi de indignação diante da situação, a ponto de suspirar e finalizar a pesquisa.

Fez-se, então, uma comparação sobre os resultados que o sujeito obteve utilizando diversos descritores para pesquisar sobre o tema “Voz Profissional” pelo campo descritor de assunto e realizou-se a pesquisa utilizando o campo palavras no formulário avançado: Voz AND Profissional.

Nesse caso, a necessidade da utilização do operador *booleano* AND para a realização da intersecção entre os termos deve-se ao fato de o Sistema, dessa maneira, recuperar todos os registros que contenham essas duas “palavras” num mesmo documento. Caso a busca fosse realizada utilizando apenas o termo Voz Profissional – sem a intersecção do operador AND – o Sistema recuperaria todos os registros que continham a palavra Voz, independentemente se os mesmos fossem sobre a voz profissional. Dessa forma, o sistema faz a “leitura” apenas pela primeira palavra e não pelo conjunto de termos. Assim, poder-se-ia recuperar registros tanto sobre Voz Profissional como, por exemplo, também sobre Voz Aguda, Voz Grave, entre outros.

Quanto ao resultado, esse foi surpreendente, pois foram recuperados 26 registros, sendo que 12 eram realmente pertinentes ao tema. Isso significa que obteve-se praticamente uma precisão de 50%, tendo sido encontrados

entre estes trabalhos específicos sobre voz profissional do advogado, cantor, professor, entre outros, que o sujeito anteriormente não havia recuperado conforme referências a seguir:

Duarte, Magda Denise; Pastrelo, Adriane Cristina; Campiotto, Alcione Ramos. **O atendimento terapêutico a cantores na Santa Casa de São Paulo.** *Acta AWHO*;15(4):197-204, out.-dez. 1996.

Ruiz, Daniela M. Cury Ferreira; Tsuji, Silvana Aparecida Cotarelli Nantes; Faccio, Cristiane Braga; Romanini, Jaqueline da Silveira; Ghedini, Simone Gomes. **Ocorrência de queixas vocais em advogados, juizes e promotores.** *Pró-fono*; 9(1):27-30, mar. 1997.

Scalco, Miriam Antunes Gonçalves; Pimentel, Rosane Mosmann; Pilz, Walmari. **A saúde vocal do professor:** levantamento junto a escolas particulares de Porto Alegre. *Pró-fono*, 8(2):25-30, set. 1996.

Silva, Marta Assumpção de Andrada e. **Voz profissional:** novas perspectivas de atuação. *Distúrb. comun*;10(2):177-92, jun. 1999.

Simões, Marcia. **O profissional de educação física e o uso da voz:** uma contribuição da Fonoaudiologia. *Rev. bras. ativ. fis. saude*;5(1):-80, 2000.

Tudo isso leva-se a considerar a necessidade urgente de uma revisão na área de Fonoaudiologia da linguagem documentária DeCS sendo que, a busca pelo campo palavras (palavras do texto) mostrou ser mais eficiente do que a busca por descritores de assuntos por meio da linguagem documentária DeCS. Observou-se, também, que muitos desses trabalhos foram indexados sob o descritor Distúrbios da Voz e nem todos os registros tratam especificamente dessa disfunção.

Quando se perguntou, na entrevista retrospectiva, sobre os termos disponibilizados pelo DeCS serem satisfatórios para representarem a especialidade de Voz quanto à quantidade e atualização, por exemplo, o sujeito ressaltou, primeiramente, a questão da insuficiência da quantidade de termos representativos da especialidade de Voz. Justificou a sua afirmação pelo fato de que, de dez anos

para cá, a pesquisa científica na especialidade de Voz tem se intensificado bastante e, sendo assim, com o crescimento terminológico, estes deveriam fazer parte da linguagem DeCS para a sua contínua atualização.

Um ponto muito importante foi o fato de o sujeito destacar a possibilidade da pesquisa pelo campo palavras ter mais eficiência do que pelo campo de descritor de assunto, pois novamente enfatizou que os descritores disponíveis não são satisfatórios para a realização de pesquisas bibliográficas na especialidade de Voz.

[...] Poderia fazer um teste, não colocar em descritor de assunto e colocar em palavras e com certeza eu encontraria muitos outros artigos que eu não recuperei. Então, os descritores de assuntos não atendem a minha necessidade na área de voz.

8.3 Sujeito 3 – Turno 20 a 30 (Quadro 7)

Tema pesquisado: Eletromiografia do músculo orbicular da boca

Especialidade: Motricidade Oral

Início: 14h45 min

Término: 15h20 min

Duração: 35 min

Turno	Tempo	Descritor Pesquisador	Descritor Pesquisado Recuperado		Comportamento	Itens Recuperados
			SIM	NÃO		
	14h45min	INÍCIO				
20	14h46min	Eletromiografia	X		Satisfação	---
21	14h47min	Funções Orais		X	Frustração (abaixa os ombros)	---
22	14h48min	Boca	X		Insatisfação	---
	14h50min	Realizou pesquisa Eletromiografia AND Boca			Insatisfação	2
23	14h52min	Músculo da Boca		X	Frustração	---
24	14h54min	Orbicular da Boca		X	Insatisfação	---
25	14h55min	Lábio		X	Insatisfação	---
		Realizou pesquisa Eletromiografia AND Líbio			Parcialmente satisfeita (cruza as pernas)	3
26	14h57min	Respiração	X		Tranqüilidade	---
	14h58min	Realizou pesquisa Eletromiografia AND Respiração			Tranqüilidade	3
27	15h01min	Respiração Bucal	X		Tranqüilidade	---
	15h04min	Realizou pesquisa Eletromiografia AND Respiração Bucal			Parcialmente satisfeita (descruza as pernas)	6
	15h07min	Respiração Oral		X	Surpresa (eleva o tom de voz)	----
28	15h09min	Fissura Labiopalatina		X	Irritação	---
29	15h12min	Fala	X		Insatisfação	---
30	15h13min	Anquilose	X		Insatisfação	---
	15h15min	Disfagia		X	Indignação (gesticula com as mãos e levanta o braço direito)	---
	15h16min	Transtornos de Deglutição	X		Insatisfação	---
	15h20min	TÉRMINO				

QUADRO 7– Demonstrativo das ações durante a pesquisa realizada pelo Sujeito 3
Fonte: Elaborado pela autora.

Turno 20 - Eletromiografia

O sujeito estava aparentemente muito tranqüilo e à vontade para a realização de sua pesquisa. Inicialmente selecionou como palavra significativa de seu tema o assunto Eletromiografia. Na seqüência, procedeu à busca do mesmo no

índice de assunto e adicionou-o ao formulário avançado após tê-lo encontrado com muita satisfação.

*((S)) O assunto que nós vamos procurar é “Eletromiografia do músculo orbicular da boca”. Entrando em ((DD)) ((SA)) **ELETROMIOGRAFIA** ele tem como descritor [...].*

Turno 21 - Funções Orais

Dando continuidade à pesquisa, o sujeito buscou no índice de assunto o termo Funções Orais, considerando-o muito importante dentro da especialidade de Motricidade Oral, conseqüentemente, da Fonoaudiologia. O resultado foi negativo, causando-lhe frustração e abaixando os seus ombros como manifestação de desânimo.

*[...] o outro assunto que vamos colocar, vamos tentar ((DD)) **FUNÇÕES ORAIS** que dentro da motricidade oral é uma área que nós usamos bastante. ((FAa)) Não foi encontrado [...].*

Uma vez que o próprio sujeito destacou a importância do termo Funções Orais dentro da especialidade de Motricidade Oral, foi verificado na base de dados MEDLINE o referido termo e constatou-se que o seu uso é bastante freqüente na literatura nacional e internacional (*Oral Functional*).

Assim, considerou-se que seria necessário a inclusão deste na linguagem DeCS.

Turno 22 - Boca

O próximo termo a ser pesquisado pelo sujeito foi Boca, mas considerou, pelos resultados obtidos, que nenhum dos descritores recuperados se adequaram à sua temática.

O sujeito partiu para a busca de um descritor genérico no índice de assunto a fim de localizar um mais específico que fosse pertinente à sua pesquisa. A sua insatisfação foi explícita no momento em que não conseguiu selecionar nenhum descritor de interesse. Então, decidiu-se pela estratégia de busca Eletromiografia AND Boca realizando a pesquisa, que não foi satisfatória, com a recuperação de 2 registros.

*[...] então, vamos tentar ((DD)) **BOCA** e cruzar com Eletromiografia que possivelmente tenha bastante. ((INS)) Ah! tem dois e nenhum é adequado [...].*

Turno 23 - Músculo da Boca

O termo Músculo da Boca também foi pesquisado pelo sujeito, não obtendo sucesso novamente.

[...] Vamos tentar fazer outra, Vamos tentar ((DD)) MÚSCULO DA BOCA ((FA)) que também não tem [...].

Observou-se que, até o momento, todos os termos procurados no índice de assunto (linguagem documentária DeCS) não foram recuperados pelo fato de a especialidade de Motricidade Oral não ter sido desenvolvida dentro da área Fonoaudiologia tanto pelo MeSH como pelo DeCS. Na realidade, a Fonoaudiologia não é uma área própria dentro da linguagem e, sim, um descritor pertencente à área SP – Saúde Pública tendo os seus termos subordinados inseridos em diversas outras áreas hierárquicas do DeCS.

Também constatou-se que o próprio termo Motricidade Oral, uma das especialidades da Fonoaudiologia, também não é um descritor constante do DeCS, mas existem muitos estudos nessa área dentro da literatura internacional que empregam essa terminologia (*Oral Motricity*).

Isso deve-se ao fato de a estrutura terminológica da área de Fonoaudiologia norte-americana ser diferente da brasileira, conforme demonstrado no capítulo 5, por meio das Figuras 5-6.

Turno 24 - Orbicular da Boca

Uma outra busca realizada pelo sujeito foi pelo nome do músculo. Assim, procedeu à digitação do termo Orbicular da Boca no índice de assunto.

*[...] Que mais que a gente pode procurar.... O nome do músculo ((DD)) **ORBICULAR DA BOCA** ((INS)) que também não tem. Todos esses termos são corretos segundo o Comitê de Motricidade Oral [...].*

Segundo o sujeito, e verificando o próprio *site* da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) que mantém diversos Comitês de Estudos das especialidades da área, o Comitê de Motricidade Oral está realizando um trabalho de compatibilização de terminologias adotadas na literatura nacional, internacional e pelo próprio especialista para, a partir de então, a especialidade de Motricidade Oral passar a ser portadora de uma linguagem única no desenvolvimento de suas pesquisas, publicações e apresentações em eventos, entre outras finalidades. No final desse trabalho, o Comitê também tem a intenção de entregá-lo à BIREME para uma avaliação, e assim propor uma atualização dos termos dessa especialidade no Vocabulário DeCS. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2005).

Atualmente, tanto o *Medical Subject Headings* (MeSH) quanto o DeCS – Descritores em Ciências da Saúde são os vocabulários adotados para a normalização das palavras-chave (*key-words*) da grande maioria dos periódicos nacionais e internacionais e dessa maneira, as suas atualizações são extremamente necessárias.

Turno 25 - Lábio

Prosseguindo, o sujeito decide procurar o termo Lábio para ver se, dentro desse termo, encontraria algum mais específico que atendesse à sua necessidade de pesquisa. A partir de então, selecionou o termo Lábio e realizou a sua estratégia de busca com os descritores Eletromiografia AND Lábio. O resultado de 3 registros deixou-o parcialmente satisfeito.

*[...] Ammmmm ((DD)) **LÁBIO**. ((DR)) ((INS)) LÁBIO, LÁBIO LEPORINO que é um termo muito leigo que ao me ver nem deveria estar aqui, FRÊNULO DO LÁBIO, bem então a gente quer lábio, adicionar e aí vamos fazer a pesquisa e encontramos. ((IOP)) Foi satisfatório esse resultado? ((S)) ((PSc)) Sim, agora talvez comoooo, por isso que a Sociedade Brasileira de Fono está tentando normatizar isso para os profissionais porque, eventualmente podem ter outros termos que não estão aqui que aparecem e que a gente desconhece e então para todos que estão fazendo este estudo, utilizar os mesmos termos para conseguir encontrar as palavras que a gente quer. ((IOP)) Então, existiram outros termos que significariam a mesma coisa ((S)) a mesma coisa ((IOP)) que possivelmente seriam até mais adequados do que esses que você utilizou? ((S)) Eventualmente sim. Por exemplo, se nós colocarmos funções orais, eu pegaria esse músculo não especificamente na respiração mas pegaria esse músculo em todas as suas outras funções: tensão, respiração, mastigação, deglutição, repouso, pausa e ficaria mais abrangente e assim eu não tenho que colocar respiração, mastigação, deglutição [...].*

O que se observou, nesse momento, foi a reiteração que o sujeito fez em relação ao que já havia sido exposto pelos sujeitos anteriores, ou seja, a necessidade de a linguagem DeCS aprimorar as suas relações lógico-semânticas tanto em nível da superordenação dos termos (exemplificado nesta passagem da declaração pelo termo Funções Orais) quanto em nível da subordinação. As relações associativas estão, por muitas vezes, presentes juntamente com os termos

superordenados ou subordinados, mas a relação entre a superordenação e a subordinação nem sempre é satisfatória.

Por outro lado, o sujeito ratifica o trabalho que está sendo desenvolvido pelo Comitê de Motricidade Oral da SBFa já apresentado por nós anteriormente.

O sujeito alerta para uma questão muito importante quando à necessidade das atualizações constantes dos termos, enfatizando que os utilizados em sua pesquisa não são necessariamente os mais atuais disponíveis e que existem outros termos bem mais adequados que poderiam estar representados na linguagem.

Turno 26 - Respiração

Nesse momento, o sujeito passa a pesquisar o termo Respiração para verificar o que poderia ser encontrado pertinente à sua pesquisa. Realiza a busca no índice de assunto, seleciona-o e adiciona-o ao formulário. A pesquisa, então, é realizada com os descritores Eletromiografia AND Respiração, obtendo um resultado de 3 registros.

*[...] Veja, vamos colocar ((DD)) **RESPIRAÇÃO** aqui e vamos ver se aparece alguma coisa. Aparece a ((DR)) ((T)) RESPIRAÇÃO BUCAL e a RESPIRAÇÃO. Agora eu não sei o que está dentro de respiração e o que está dentro de respiração bucal. De repente, o mesmo artigo pode estar aqui e aqui e o que eu quero está aqui mas, eu teria que entrar aqui também para achar esse outro. ((T)) Veja, com respiração estão aparecendo mais artigos ligados do que aqueles que eu fiz com lábio; estão aparecendo mais artigos [...].*

Pelas considerações efetuadas pelo sujeito, acerca do resultado obtido, há necessidade de realizar, também, a pesquisa utilizando o descritor

Respiração Bucal. A dúvida foi manifestada pelo fato de existir a possibilidade dos mesmos registros estarem indexados com os dois descritores: Respiração e Respiração Bucal, o que não seria pertinente. Porém, deve-se ressaltar que essa situação já foi vivenciada e relatada pelos sujeitos anteriores.

O que também chamou a atenção do sujeito foi o fato de ter recuperado mais registros pertinentes ao tema com a utilização do descritor Respiração do que em relação ao descritor Lábio. Quanto a isso, ele ressaltou o problema da qualidade de indexação apresentada pela base de dados.

Turno 27 - Respiração Bucal e Respiração Oral

Conforme exposto anteriormente, o sujeito sentiu a necessidade de realizar a pesquisa, da mesma forma, pelo descritor Respiração Bucal e assim o fez. Elaborou a estratégia de busca Eletromiografia AND Respiração Bucal e obteve como resultado 6 registros, mostrando-se parcialmente satisfeito.

*[...] Agora vamos tentar com aquele outro descritor lá que é que a gente procurou ((DD)) **RESPIRAÇÃO BUCAL**, né. ((T)) Ele tem também mas, já vieram outros artigos. Então, o que estava em respiraçãooooo, esse aqui deveria estar lá e não está. O que gasta tempo da gente, dessa forma, é que nós temos que deduzir várias palavras que podem estar: respiração, respiração bucal, músculo da boca, ehhhhhh para a gente chegar a uma pesquisa e em vários artigos, vão se repetir nos resultados. ((PSd)) Veja, nesse só um não se repete. ((IOP)) Esse termo respiração bucal está correto, satisfaz? ((S)) Segundo o Comitê de Motricidade Oral da Sociedade Brasileira de Fono, o termo correto é respiração oral e aqui a gente não vai encontrar. Vamos digitar ((DD)) **RESPIRAÇÃO ORAL** e eu acho que não vai aparecer. ((SU)) Não tem, que é o termo correto, viu? [...].*

Pelas declarações do sujeito, os mesmos registros que foram indexados sob o descritor Respiração também o foram com o descritor Respiração

Bucal, com exceção de um que deveria ter sido localizado sob o descritor Respiração e isso não aconteceu.

Novamente, aqui depara-se com o problema da indexação já discutida pelos sujeitos anteriores e também já abordada, salientando o fato de a análise documentária não ter sido realizada a contento pelos profissionais indexadores no momento da leitura documentária e/ou da representação dos conceitos - devido a linguagem disponibilizada pelo Sistema de Informação não possuir termos adequados para uma correta representação -.

Um outro aspecto, também já abordado e discutido anteriormente pelos sujeitos e por nós, foi a questão da terminologia existente no Vocabulário não estar de acordo com a utilizada na área do especialista, isto é, a Fonoaudiologia.

Na área de Ciências da Saúde Brasileira, a palavra *Oral* no idioma inglês acarreta diversas controvérsias entre os especialistas quanto à tradução correta para a língua portuguesa ser Bucal ou Oral. Dependendo da corrente investigativa que o pesquisador adota, ele utiliza Respiração Oral ou Respiração Bucal.

Deve-se, também, considerar que o Comitê de Motricidade Oral da SBFa realizou uma pesquisa exaustiva sobre essa temática, adotando como tradução oficial e utilizada pela área de Fonoaudiologia, a palavra Oral e não Bucal.

Turno 28 - Fissura Labiopalatina

Dentro da abordagem das terminologias estarem compatíveis com as utilizadas pelos especialistas da área de Fonoaudiologia, o sujeito também referiu-se ao termo Fissura Labiopalatina.

Questionou a necessidade de que fossem realizadas duas pesquisas quando, por exemplo, a temática a ser pesquisada se referisse a um portador das duas patologias: fissura labial e fissura palatina.

O Vocabulário DeCS não oferece o termo em conjunto, mas somente em separado. Porém, dentro da literatura científica nacional e internacional, o termo Fissura Labiopalatina (*Cleft Lip and Palate*) é muito utilizado pelos pesquisadores.

Ressalta-se, que na linguagem DeCS são utilizados os termos Fenda Labial, (*Cleft Lip*) e não Fissura Labial como normalmente encontramos na literatura, e Fissura Palatina (*Cleft Palate*).

A questão abordada pelo sujeito quanto ao descritor Lábio Leporino ser um termo muito leigo e que não deveria constar no DeCS, é justificado pelo fato de este ser um não-descritor e que encontrado por vezes na literatura, é passível de ser pesquisado por um usuário. Também, na língua espanhola, o termo *Cleft Lip* é traduzido por Lábio Leporino.

Turno 29 - Fala

Durante a entrevista retrospectiva realizada com todos os sujeitos, este em especial destacou alguns problemas encontrados em descritores específicos.

No caso do descritor Fala, o sujeito questionou a definição apresentada pelo DeCS como não sendo uma definição muito científica, e sim, particularmente popular.

[...] Vamos ver..... ((DD)) FALA. ((INS)) Ah! Definição de fala: Comunicação através de um sistema convencional de símbolos vocais; ah! Eu acho que tem outros termos que poderiam fornecer uma definição mais complementar; linguagem como sai da boca; isso é uma forma muito leiga, né? Não é uma forma científica de redação; comportamento verbal da maneira como sai; fonética dos sons da fala. Isso é segundo a definição da

ASHA⁴³. Então eu acho que isso é uma coisa que precisa ser organizada [...].

Verificada a definição apresentada pelo MeSH, constatou-se que a tradução elaborada pela BIREME e apresentada pelo DeCS está correspondente.

“Communication through a system of conventional vocal symbols”.
(UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2005)

“Comunicação através de um sistema convencional de símbolos vocais”
(BIREME, 2005)

O que o sujeito coloca como não sendo uma definição muito científica, e sim disponível na linguagem popular, são as notas de indexação que o DeCS apresenta para orientar o indexador sobre o uso correto dos descritores. Como indexadora, considero que essas notas, algumas vezes, não contribuem para o êxito de uma indexação, bem como a elaboração de suas redações serem um pouco confusas.

“Nota de indexação português = linguagem como sai da boca; COMPORTAMENTO VERBAL é a maneira como sai; FONÉTICA são os sons da FALA; veja também AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION” . (BIREME, 2005).

Turno 30 - Anquilose e Disfagia e Transtornos de Deglutição

Aqui, também, há o questionamento do sujeito quanto aos termos que estão disponíveis no DeCS não representarem não só e exatamente o que expressam. O sujeito mostrou-se bastante insatisfeito e indignado com o que encontrou.

⁴³AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION - ASHA. Disponível em: <<http://www.asha.org/default.htm#navigation>>. Acesso em: 14 mar. 2005.

Sobre o termo Anquilose, o sujeito afirma que não existe somente a Anquilose Muscular e a Anquilose Dentária, mas, também, pode-se ter a Anquilose Óssea e esta deveria estar complementando o Vocabulário.

Quanto ao termo Disfagia, apresenta-se como um não-descritor do descritor Transtornos de Deglutição e, sob o ponto de vista do sujeito, o significado de ambos não é totalmente correspondente.

De acordo com o que ele afirma, e verificado no DeCS, os Transtornos de Deglutição realmente fazem parte da hierarquia das Doenças do Sistema Digestório e a Disfagia é uma patologia advinda das Doenças Neurológicas. O sujeito também ressalta, que na atualidade, já se pode encontrar literatura utilizando o termo *Dysphagia* e isso nós constatamos por meio de uma busca bibliográfica realizada na base de dados Medline.

Dessa maneira, os dois termos estão corretos, representando cada um o seu conceito. O termo Disfagia merece integrar o Vocabulário DeCS não como um não-descritor mas como um descritor representativo de seu próprio conceito.

Quando perguntado, na entrevista retrospectiva, sobre os termos disponibilizados pelo DeCS serem satisfatórios para representar a especialidade de Motricidade Oral quanto à quantidade e à atualização, por exemplo, o sujeito esclareceu que os mesmos necessitam de uma organização dentro da árvore de Fonoaudiologia, e que eles não estão atualizados diante da terminologia empregada pelos especialistas em Motricidade Oral. Ressaltou, também, a qualidade relativa das definições dos termos que o DeCS disponibiliza.

[...] Quando a gente vai pesquisar, se eu vou pesquisar um problema de fala, problema estrutural é completamente diferente; a minha pesquisa, não tem nada a ver com aquele problema do desenvolvimento da fala e da linguagem. Então, isso é que precisa ser organizado. Eu acho que o

primeiro trabalho que foi feito, fantástico, isso ajuda só que hoje na correria do dia a dia e com ah ah o avanço mesmo das definições, os estudos das ciências, a gente já tem como melhorar isso, contribuir. É uma base ótima mas, pode estar melhorando [...].

8.4 Sujeito 4 – Turnos 31 a 36 (Quadro 8)

Tema pesquisado: A habilitação e a reabilitação da criança deficiente implantada

Especialidade: Audiologia

Início: 9h15 min

Término: 9h40 min

Duração: 25 min

Turno	Tempo	Descritor Pesquisador	Descritor Pesquisado Recuperado		Comportamento	Itens Recuperados
			SIM	NÃO		
	9h15min	INÍCIO				
31	9h17min	Implante	X		Satisfação	---
32	9h18min	Habilitação Auditiva		X	Frustração	---
33	9h21min	Reabilitação Auditiva		X	Frustração (ergue as sobrancelhas)	---
34	9h22min	Criança	X		Insatisfação	---
	9h23min	Realizou pesquisa Implante coclear AND Crianças deficientes			Insatisfação	1
35	9h27min	Deficiência Auditiva Pré-lingual		X	Surpresa e Indignação (fecha e abre os olhos)	---
36	9h30min	Deficiência Auditiva Pós-lingual		X	Frustração	---
	9h40min	TÉRMINO				

QUADRO 8 – Demonstrativo das ações durante a pesquisa realizada pelo Sujeito 4

Fonte: Elaborado pela autora.

Turno 31 - Implante

Inicialmente, o sujeito mostrou-se muito calmo e começou a sua pesquisa determinando as palavras-chave que iria utilizar como Implante Coclear, Habilitação Auditiva, Reabilitação Auditiva e Criança. Então, digitou o termo Implante, selecionando, e entre os que estavam disponibilizados pela linguagem, o descritor Implante Coclear, e adicionou-o, satisfatoriamente, ao formulário de pesquisa avançado da Base de Dados LILACS.

*[...] ((S)) O tema do meu trabalho é “A habilitação e a reabilitação da criança deficiente auditiva implantada e os descritores que eu pensei foram implante coclear, habilitação auditiva reabilitação auditiva e criança. ((T)) Agora então, eu vou buscar o primeiro descritor que é implante coclear. Eu digitei ((DD)) **IMPLANTE**, vieram ((DR)) vários tipos de implantes, ((SA)) eu selecionei **IMPLANTE COCLEAR** e agora vou adicionar. Adicionei implante coclear [...].*

Turno 32 - Habilitação Auditiva

Continuando, o sujeito buscou no índice de assunto o termo Habilitação Auditiva, não obtendo o mesmo sucesso em relação ao descritor anterior. Sua frustração ficou evidente, mas não emitiu nenhum comentário a respeito.

*[...] A segunda palavra como descritor de assunto, vou buscar no índice ((DD)) **HABILITAÇÃO AUDITIVA**. ((FA)) O descritor habilitação auditiva não foi encontrado nenhum no índice [...].*

Turno 33 - Reabilitação Auditiva

Nesse momento da pesquisa, o sujeito procedeu à busca da sua terceira palavra, previamente selecionada, e digitou o termo Reabilitação Auditiva no índice de assunto. A sua frustração já era evidente, quando também ergueu as

sobrancelhas, mas novamente não realizou comentários sobre o descritor não recuperado.

*[...] Vou para o terceiro descritor que é ((DD)) **REABILITAÇÃO AUDITIVA**. ((FAe)) Reabilitação auditiva ele também não encontrou [...].*

Turno 34 - Criança

Na busca por seu quarto descritor, o sujeito procedeu da mesma maneira que das vezes anteriores. Digitou o termo Criança no formulário do índice de assunto, recuperando diversos descritores que faziam referência à criança.

Porém, dentro da ótica de sua pesquisa, o termo que realmente o sujeito gostaria de ter encontrado era Criança Deficiente Auditiva, Criança com Deficiência Auditiva ou Criança Portadora de Deficiência Auditiva. Neste caso, todos os três representam o mesmo conceito e esses termos são normalmente empregados pelos especialistas indistintamente e considerados, por eles, como sinônimos.

*[...] Vou para o meu quarto descritor que é ((DD)) **CRIANÇA** e ele encontrou vários ((INS)) mas, o que interessa é CRIANÇA DEFICIENTE AUDITIVA ou CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ou CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA e eu encontrei aqui ((DR)) CRIANÇA DEFICIENTE e encontrei CRIANÇAS DEFICIENTES e CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS. Só que na hora que eu abrir um desses três vai me aparecer deficiência visual, deficiência física e isso não me interessa. Eu quero a DEFICIÊNCIA AUDITIVA. Eu vou abrir aqui crianças deficientes, adicionar e então ficou crianças deficientes como um descritor. De quatro descritores, eu consegui um e um segundo que não era exatamente o que eu queria [...].*

Como os descritores encontrados foram Crianças Deficientes e Crianças Portadoras de Deficiência, o sujeito não se sentiu muito satisfeito, pois considerou que uma pesquisa realizada por um desses dois termos recuperaria,

também, registros sobre a deficiência visual e física e que estes não eram o seu objeto de estudo. Ele reafirma que gostaria de ter encontrado somente Deficiência Auditiva.

Mesmo assim, selecionou e adicionou ao formulário o descritor Crianças Deficientes e realizou a pesquisa com a elaboração da seguinte estratégia de busca: Implante Coclear AND Crianças Deficientes.

[...] Eu acho que ele vai me dar um leque muito grande e eu vou ter que filtrar. E agora eu vou fazer a pesquisa. Eu vou fazer com esses dois descritores que eu achei e ele achou um trabalho. Eu sei que tem muito mais que um trabalho com esse tema e os descritores desse trabalho são implante coclear que eu digitei, ética, pessoas com insuficiência auditiva, pessoas portadoras de deficiência, mas só me interessa deficiência auditiva e surdez que é um descritor comum. ((IOP)) Então, esse resultado de pesquisa não te satisfaz? ((INS)) Não, veio um trabalho apenas e eu sei que tem muitos deles [...].

O resultado foi surpreendente, causando insatisfação ao sujeito por ter recuperado apenas 1 registro. Ele estava esperando uma grande quantidade de registros acerca do assunto; pensou até na possibilidade de ter que refinar (filtrar) a pesquisa, o que não foi necessário.

O sujeito afirmou que existem muito mais trabalhos publicados a respeito. Essa questão foi diversas vezes levantada pelos sujeitos participantes e sobre a qual foi exposto o nosso ponto de vista (Turnos 5 e 11).

Com o resultado obtido, o sujeito teve a possibilidade de verificar os descritores que foram utilizados na indexação por haver selecionado o formato detalhado para a apresentação do registro. Esse formato disponibiliza ao usuário os campos que compõem a referência, o resumo e os descritores do registro. (Apêndice R).

Assim, quanto ao descritor Pessoas com Insuficiência Auditiva, o sujeito manifestou o seu desconhecimento sobre essa terminologia empregada na área de Fonoaudiologia, dizendo que a audição se torna deficiente e não insuficiente.

Pesquisou-se, então, em um dicionário da língua portuguesa, as duas palavras, Deficiência e Insuficiência, para verificar qual conceito é atribuído a elas: “Deficiência: 1) Falta, falha, carência, imperfeição, defeito; 2) Insuficiência”; “Insuficiência: qualidade ou estado de insuficiente; 2) Incompetência; incapacidade; 3) Incapacidade, maior ou menor, de um órgão para executar a função que lhe cabe; deficiência [...]”. (FERREIRA, 2004, p. 610, 1114).

Analisando as definições encontradas, constata-se que as duas palavras se remetem uma para a outra. Nesse sentido, pode-se considerá-las sinônimas.

Mas, por outro lado, se verificado mais atentamente, a definição de Insuficiência torna-se mais pertinente ao emprego que lhe é conferido no Vocabulário DeCS, como descritor de assunto: Pessoas com Insuficiência Auditiva, isto é, pessoas que possuem um órgão com uma incapacidade maior ou menor de funcionamento.

A observação do sujeito foi relacionada ao que a literatura, principalmente a brasileira, utiliza, pois pesquisando na base de dados MEDLINE pelo campo palavras, produzida por uma instituição norte-americana, a *United States National Library of Medicine*, foram encontrados muito mais registros com o termo Pessoas com Insuficiência Auditiva (4360 registros) do que com Pessoas com Deficiência Auditiva (425 registros).

Assim, verifica-se que a cultura terminológica científica utilizada em um determinado país influi no emprego de termos que, embora diferentes, significam a mesma coisa.

Uma vez que o DeCS é uma tradução de uma linguagem documentária norte-americana, essa constatação torna-se bastante compreensível, ou seja, adoção do termo Pessoas com Insuficiência Auditiva pela comunidade científica norte-americana e, por outro lado, com o mesmo significado, a adoção do termo Pessoas com Deficiência Auditiva, por exemplo, no Brasil.

Quando se perguntou ao sujeito sobre a possibilidade de haver outros descritores que representassem melhor a sua pesquisa, ele afirmou que poderia fazê-lo utilizando uma outra estratégia, mais trabalhosa, justamente pela falta de termos como Reabilitação Auditiva. Com a utilização do referido termo, a pesquisa poderia recuperar registros que englobariam trabalhos sobre audição deficiente da criança, percepção da fala e da linguagem e, assim, não haveria a necessidade de buscá-los separadamente. O mesmo ocorre com a utilização do termo Habilitação Auditiva; neste caso, o sujeito recuperaria registros que trouxessem trabalhos sobre as crianças que nasceram com deficiência auditiva, isto é, deficiência auditiva pré-lingual ou deficiência auditiva pós-lingual.

Turno 35 - Deficiência Auditiva Pré-lingual

Nesse momento da pesquisa, o sujeito tentou buscar o termo Deficiência Auditiva Pré-lingual, mas sem sucesso. Sua surpresa e indignação também foi observada pelo seu fechar e abrir dos olhos.

[...] Eu não coloquei aqui pré-lingual, vamos ver se tem? ((DD))
DEFICIÊNCIA AUDITIVA PRÉ-LINGUAL *Espero encontrar um trabalho dentro de audiologia educacional. ((SU/IDfa)) Não existe [...].*

Turno 36 - Deficiência auditiva Pós-lingual

Novamente o sujeito realizou uma busca no índice de assunto pelo termo Deficiência Auditiva Pós-lingual e com o mesmo resultado de pesquisa do anterior, “Nenhum termo encontrado no índice”⁴⁴. A finalização de sua pesquisa foi frustrante.

Quando perguntamos, na entrevista retrospectiva, sobre os termos disponibilizados pelo DeCS serem satisfatórios para representarem a especialidade de Audiologia quanto à quantidade e à atualização, por exemplo, o sujeito afirmou que os mesmos são insuficientes e que a nomenclatura de alguns não estava correta, citando novamente o descritor Pessoas com Insuficiência Auditiva.

8.5 Discussão da Análise dos Resultados da Aplicação dos Quatro Protocolos Verbais Individuais

Realizou-se a discussão dos resultados dos protocolos verbais aplicados individualmente nos quatro sujeitos do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP, enfocando os aspectos relevantes por eles apontados, com relação à eficácia da linguagem documentária DeCS na recuperação de informações referentes às suas temáticas de pesquisas, na Base de Dados LILACS.

As opiniões emitidas pelos sujeitos serão confrontadas com as contribuições existentes na literatura da área de Organização da Informação, bem como com a nossa experiência profissional como indexadora e bibliotecária de

⁴⁴Mensagem emitida pelo próprio Sistema de Informação LILACS quando um descritor não é localizado no índice de assunto/Vocabulário DeCS.

referência, auxiliando e orientando o usuário/pesquisador na recuperação de informações para o desenvolvimento de suas atividades investigativas.

Para tanto, decidiu-se, primeiramente, apresentar novamente a linguagem documentária DeCS e, em seguida, demonstrar os problemas relevantes apontados pelos sujeitos, contidos nas transcrições dos protocolos verbais e divididos por esses questionamentos realizados.

Na literatura sobre as fontes de informações bibliográficas e em nossa experiência como indexadora e bibliotecária de referência, utilizamos muitas dessas fontes para apoiar as pesquisas dos usuários.

Antigamente, recorria-se essencialmente aos índices, às bibliografias e aos catálogos manuais. Atualmente, com o advento da tecnologia e o seu emprego na área da Ciência da Informação, as Unidades de Informação passaram a automatizar os seus acervos, disponibilizando-os eletronicamente na rede mundial Internet.

As bases de dados, que primeiramente eram oferecidas em CD-ROM (*Compact Disk - Read Only Memory*), que atualmente disponibilizam os seus dados via Internet, são muito utilizadas pela comunidade científica para recuperar informações referentes às suas temáticas de pesquisas

Essas bases, via de regra, proporcionam um acesso imediato e uma rápida recuperação da informação que satisfaz as necessidades de pesquisas do usuário/pesquisador.

Isso, pelo menos, é que normalmente se espera a respeito do desempenho de um Sistema de Informação (base de dados) que utiliza uma linguagem documentária representativa de sua área científica.

Para Cintra et al. (2002), a linguagem documentária tem uma função comunicativa, viabilizando essa ação entre o usuário e o Sistema.

De acordo com Lancaster (2004, p. 19), “um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados”.

Porém, como o mesmo autor expõe, a função do vocabulário é mais abrangente do que essa, ou seja, além de ser uma lista de termos autorizados, este deve controlar os sinônimos ou os quase-sinônimos, diferenciar os termos homógrafos e reunir termos que possuem uma relação mais próxima entre si. Assim, são estabelecidas as relações hierárquicas, não-hierárquicas e de equivalência.

Segundo Ingwersen (2002), uma outra função do vocabulário é que o conteúdo de novos documentos deveriam ser unidos aos velhos pelo uso consistente de termos.

Dessa maneira, o DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, elaborado pela BIREME, é um vocabulário trilingüe em Português, Espanhol e Inglês, traduzido do MeSH – *Medical Subject Headings*, sob a responsabilidade da *United State National Library of Medicine*.

As referidas linguagens apresentam categorias básicas semelhantes, tendo a BIREME realizado algumas adaptações, com a inclusão das categorias SP – Saúde Pública, HP – Homeopatia e alguns outros descritores para atender às necessidades investigativas da comunidade brasileira. As mesmas são utilizadas para a recuperação de informações científicas nas bases de dados LILACS e MEDLINE, respectivamente.

A linguagem DeCS, objeto deste estudo, é uma linguagem poli-hierárquica que possibilita que um mesmo descritor (Dislexia) esteja hierarquizado em mais de uma categoria, como pode ser verificado, por meio da Figura 13.

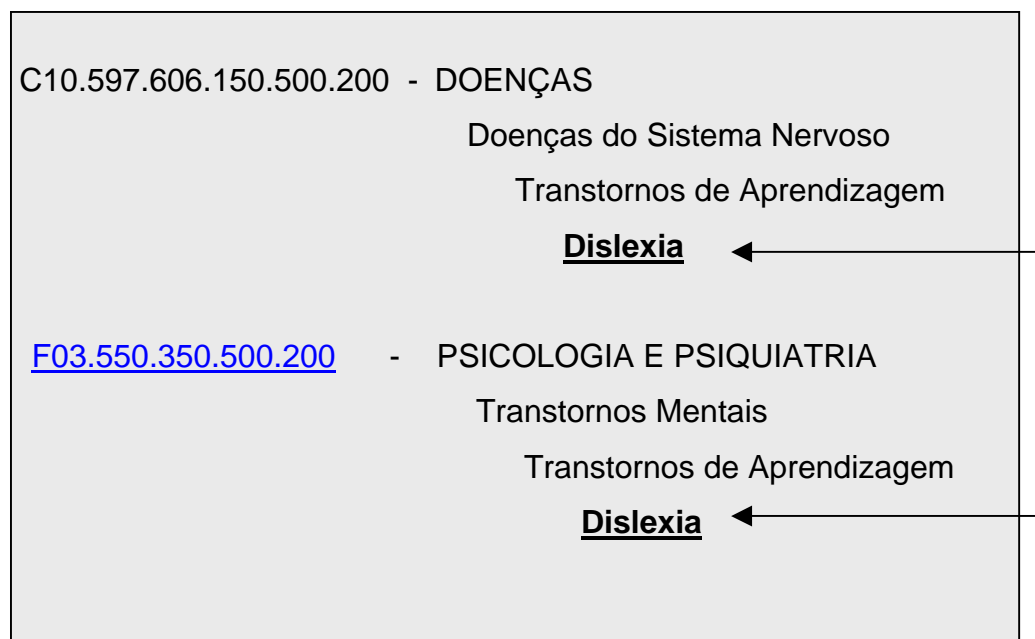


FIGURA 13 – Vocabulário DeCS: estrutura poli-hierárquica

Fonte: BIREME, 2005.

Dessa maneira, o DeCS pode apresentar um descritor dentro de diversas categorias, e não hierarquizado em uma única categoria, representativo de um único conceito.

A dificuldade encontrada especificamente na categoria de Fonoaudiologia, e bem vivenciada pelos quatro sujeitos participantes desta pesquisa, é o fato de a mesma não constituir uma categoria própria e, dessa forma, não possibilitando a hierarquização de descritores pertinentes à área. Assim, o descritor Fonoaudiologia encontra-se subordinado à categoria de Saúde Pública, estando os seus demais descritores hierarquizados em diversas categorias do Vocabulário, sendo as principais a Categoria A – Anatomia; a Categoria C – Doenças; a Categoria E – Técnicas e Equipamentos; a Categoria F – Psicologia e Psiquiatria; e a Categoria I - Antropologia, Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais, entre outras (Apêndice G).

Exemplificando mais ainda essa questão, é bom lembrar as declarações realizadas pelo sujeito 2 sobre o assunto anteriormente tratado, quando expõe que os termos componentes do Vocabulário DeCS deveriam estar mais organizados e melhores dispostos na árvore da área de Fonoaudiologia.

No Brasil, a área de Fonoaudiologia agrega quatro especialidades, sendo uma delas a Voz. Assim, a árvore hierárquica inicial da área de Fonoaudiologia deve ser apresentada da seguinte forma:

Fonoaudiologia
 Linguagem
 Audiologia
 Voz
 Motricidade Oral

Porém, ao verificar-se a linguagem DeCS e sua originária MeSH, nota-se que o termo Voz (*Voice*) está subordinado diretamente ao termo Fenômenos Fisiológicos Respiratórios (*Respiratory Physiologic Phenomena*) dentro da categoria de Ciências Biológicas ([*Biological Sciences Category*](#)) e, para os especialistas da área de Fonoaudiologia, o referido termo não está adequadamente subordinado na categoria correspondente.

G09.772.765.925 - Ciências Biológicas

Fisiologia Respiratória e Circulatória

Fisiologia Respiratória

Fenômenos Fisiológicos Respiratórios

Voz

Todavia, deve-se ressaltar que, no campo científico norte-americano, o termo Fonoaudiologia não se faz presente pelo fato de que essa área constitui uma categoria da Ciências da Saúde brasileira, o que não acontece com a

norte-americana. Para tanto, as quatro especialidades da área de Fonoaudiologia, no Brasil, também não corresponde da mesma maneira às existentes nos Estados Unidos.

Na área de Ciências da Saúde norte-americana, a especialidade de Audiologia se mantém como tal, mas as de Linguagem, Voz e Motricidade Oral são representadas pela área de Patologia da Fala e da Linguagem (*Speech-Language Pathology*), além de termo Linguagem também ser estudado pela Neurolingüística.

Quanto a tradução do referido termo no DeCS, para a língua espanhola – *Fonoaudiología* -, este corresponde com a nomenclatura utilizada na América Latina, o que não acontece na Espanha onde essa ciência é conhecida como *Logopedia*.

Dessa maneira, a tradução para a língua inglesa que considera-se mais adequada e também utilizada por muitos especialistas científicos brasileiros para o termo Fonoaudiologia é *Speech-Language Pathology and Audiology* e não, o adotado pelo Vocabulário DeCS, *Speech, Language and Hearing Sciences*.

Além disso, e dentro desse cenário, a ausência especificamente do termo Motricidade Oral no DeCS é justificável. Essa terminologia não integra o vocabulário científico da área de saúde norte-americana e, assim, não é representativa no Vocabulário MeSH.

Nesse caso, também seria necessário a incorporação do termo Motricidade Oral, como ocorreu com o termo Fonoaudiologia, para podermos terem representadas, no DeCS, ao menos as quatro especialidades fonoaudiológicas.

Segundo Hudon (1997), o verdadeiro tesouro multilíngüe oferece inventários conceituais e terminológicos completos para cada uma das línguas envolvidas; é muito importante apresentar uma estrutura de tesouro inteiramente

desenvolvida em cada língua, de modo que um usuário possa consultar a sua versão mais apropriada, obtendo a quantidade de informação semântica necessária.

A exposição apresentada por Hudon vai ao encontro das opiniões desta pesquisadora a respeito dessa temática. Todavia, verificou-se que a linguagem DeCS não está em consonância com o nosso ponto de vista.

Begthon (2002b), também nessa linha de pesquisa, afirma que os instrumentos de representação de informações devem corresponder a cultura em que o usuário está inserido. Nesse sentido, o Sistema de Informação LIIACS, por meio de sua linguagem documentária, deveria representar a realidade terminológica da ciência fonoaudiológica brasileira.

Embora a forma de apresentação dos termos do Vocabulário DeCS esteja correspondendo aos critérios estabelecidos para a elaboração de tesouros e assim, de acordo com às apresentadas por Austin e Dale (1993), a inconsistência da linguagem se faz presente. Utilizando descritores simples – Docentes e compostos como - Implante Coclear e frases substantivas - Planos de Pagamento por Serviço Prestado -, por muitas vezes a pré-coordenação existente na indexação não possibilita realizar essa atividade com qualidade e precisão.

Assim, embora o DeCS seja nomeado como uma linguagem pós-coordenada (os termos são coordenados no momento da recuperação), muitos termos se apresentam como pré-coordenados no momento da indexação, isto é, a linguagem é constituída de uma estrutura de pré e pós-coordenação.

Essa apresentação da linguagem documentária DeCS tornou-se necessária para se compreenderem as diversas dificuldades encontradas por nossos sujeitos no momento da realização de suas buscas bibliográficas, com a utilização da referida linguagem, pois muitos dos termos selecionados como suas

palavras-chave significativas de suas pesquisas, e comumente encontradas na literatura científica nacional e internacional da área, não constituíam o repertório terminológico da linguagem DeCS.

Cabe ressaltar-se aqui a importância fundamental que a terminologia possui em relação à construção de linguagens documentárias.

Conforme, Cabré (1993), Dubuc (1999) e Sager (1993), a interface da terminologia com a linguagem documentária é fundamental para a elaboração de linguagens com representações terminológicas mais condizentes com as necessidades informacionais dos usuários.

A terminologia propicia o uso correto dos vocábulos, a uniformidade da linguagem documentária e a busca de equivalências compatíveis para os termos e traduções empregadas (CURRÁS, 1995).

Para Tálamo, Lara e Kobashi (1992) a terminologia de um domínio permite conceituar e relacionar de forma mais precisa os descritores da linguagem documentária criada para tratar informação desse domínio. Segundo as mesmas autoras (1992, p. 199)

[...] o tesouro, para se constituir como instrumento efetivo de controle terminológico e de representação de informação, deve sustentar-se em um dicionário terminológico, a partir da qual a rede de relações lógico-semânticas entre os descritores definir-se-ia com maior clareza, beneficiando tanto o trabalho de indexação, quanto a elaboração de equações de buscas [...].

Assim, muitas observações foram feitas pelos sujeitos participantes deste estudo sobre a ineficácia da linguagem DeCS para a recuperação de informação no Sistema LILACS.

A ausência de termos genéricos (turnos 2, 4, 5, 7, 10, 14, 21, 22, 23, 28, 32, 33, 34) como Processamento Visual, Processamento Auditivo,

Processamento Fonológico, Profissão, Funções Orais, Habilitação Auditiva e Reabilitação Auditiva, entre outros, causaram dificuldades na recuperação, levando os quatro sujeitos a procurarem por diversos descritores específicos para atender a abrangência de suas pesquisas.

Os termos específicos também foram considerados insuficientemente (turnos 5, 9, 11, 22, 30, 34) representados pela linguagem. O sujeito 3 demonstrou essa situação por meio do descritor Anquilose, apontando a ausência do descritor específico Anquilose óssea.

O mesmo caso se fez presente com as declarações do sujeito 1, com o sujeito 2 quando pesquisava especificamente o assunto Voz Profissional, com o sujeito 3 e com o sujeito 4 sobre a ausência total do termo Crianças com Deficiência Auditiva.

Dessa forma, quanto à questão dos termos genéricos e específicos, verificou-se também que a linguagem DeCS não está compatível com a filosofia/política de indexação proposta pela BIREME. Portanto, ressalta-se o princípio da especificidade por não estar correspondendo com a sua proposta inicial, apresentado no Manual de Indexação da BIREME (2005): “O DeCS proporciona tanto termos gerais como específicos. O indexador tem o compromisso de atingir o maior grau de especificidade possível [...]”.

Para Carneiro (1985), a política de indexação deve servir como um guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

Além disso, e como por exemplo abordado pelo sujeito 1 ao pesquisar o termo Processamento Fonológico, pôde-se diagnosticar uma situação de inconsistência nas relações lógico-semânticas (turnos 5, 11, 25, 30, 34) do Vocabulário DeCS.

A organização correta entre os termos possibilita a inexistência de arbitrariedade/incerteza dos seus significados propostos. A nossa colocação é fundamentada pelas afirmações de Lima (1998, p. 23) em sua dissertação de mestrado.

Assim, para a autora

“uma linguagem documentária só pode efetivamente representar a informação se forem instituídas relações entre as unidades que a compõem. [...] As unidades lingüísticas das LDs denominadas descritores, estabelecem-se pela combinação entre os termos dispostos na terminologia de domínio ao qual pertencem os documentos a serem representados e entre os termos utilizados pelos usuários [...]”.

Outro aspecto abordado pelos sujeitos relaciona-se ao fato de os termos não estarem correspondendo aos significados propostos (turnos 7, 27, 30, 34). O sujeito 1 levantou o caso do descritor Dislexia Adquirida não estar correto, pois esta seria congênita.

Foi apresentada, na análise inicial, a justificativa de que essa ocorrência deve-se ao fato de que as linhas de pesquisas adotadas pelos pesquisadores norte-americanos e brasileiros não serem completamente correspondentes.

O mesmo aconteceu com relação aos descritores Respiração Bucal, Transtornos de Deglutição e com o não-descritor Disfagia, apresentados pelo sujeito 3, bem como com o descritor Pessoas com Insuficiência Auditiva questionado pelo sujeito 4.

A adoção de uma linguagem documentária traduzida traz sérios problemas de terminologias e conceitos que são representativos de uma região. Nesse caso, a adaptação de alguns descritores é imprescindível, tendo em vista particularidades e especificidades presentes na área da Fonoaudiologia nacional.

Conforme Hudon (1997), os criadores de tesouros multilingües enfrentam muitos problemas e obstáculos substanciais na sua elaboração. Essas dificuldades podem ser de natureza administrativa, tecnológica e/ou lingüística/semântica.

Nesse sentido, um termo/conceito pode ser representativo em uma cultura e não corresponder em outra. Essas diferenças culturais devem ser respeitadas e solucionadas pela “harmonização da terminologia”.

Hudon (1997) conceitua a harmonização da terminologia como sendo o tratamento igualitário terminológico que se deve dar para todas as línguas. No tesouro multilingüe e multicultural, cada língua torna-se uma língua fonte, e desse modo, cada cultura é descrita e representada por seus termos/descriptores. Assim, os ajustes terminológicos necessários não são feitos somente por um único ponto de vista.

Seguindo esta análise, verificou-se também que atualização terminológica dos descritores deve ser uma prática constante (turnos 6, 25, 27, 28, 30, 34), tendo em vista que a tônica e o dinamismo com que as ciências se desenvolvem levam a essa necessidade.

Esse fato é exemplificado com a afirmação do sujeito 1 sobre o termo Distúrbio Específico de Leitura ser o atualmente utilizado pelos especialistas em substituição ao termo Dislexia.

Quanto à tradução dos termos da língua inglesa para a língua portuguesa, esse também foi um outro aspecto abordado pelos sujeitos 2 e 4 (Turnos 11 e 27), respectivamente.

Uma vez que o Vocabulário DeCS é uma tradução de uma linguagem documentária de língua inglesa proveniente dos Estados Unidos (MeSH), muitas vezes as traduções não são correspondentes à terminologia fonoaudiológica utilizada pelo especialista brasileiro, não sendo, assim, realizada uma verificação mais detalhada a respeito.

Essa questão pode ser também bem fundamentada por essa pesquisadora em concordância com as teorias de Hudon (1997).

A autora enfoca a questão da tradução de um termo da língua fonte⁴⁵ – representada nesta pesquisa pela língua inglesa da linguagem documentária MeSH – para a língua alvo – representada nesta pesquisa pela tradução para a língua portuguesa da linguagem documentária DeCS, - como sendo um procedimento popular adotado no passado, para a elaboração de tesouros multilingües.

Atualmente a simples tradução de um termo da língua fonte – língua inglesa, MeSH – para a língua alvo – língua portuguesa, DeCS – não caracteriza o tratamento igualitário que as línguas envolvidas devem receber. No caso do Vocabulário DeCS, esse tratamento deveria ser atribuído para os termos em língua portuguesa. Não foi ampliada essa caracterização para os termos em língua espanhola, pois esses não são objetos deste estudo.

Um outro caso apontado foi em relação às notas de indexação

⁴⁵ Hudon (1997) caracteriza também a língua fonte como sendo a língua imperialista. Nesse sentido, a língua fonte é representada pela língua originária da instituição/país/ da linguagem documentária a ser elaborada. As línguas alvos são as línguas eleitas para a realização das respectivas traduções.

(notas de escopo) e às definições (turnos 29, 30), respectivamente, que o Vocabulário apresenta a respeito dos seus respectivos descritores. Esse aspecto foi abordado pelo sujeito 3 por meio do descritor Fala.

A adoção das “notas de indexação” e das “definições” para os termos são previstas pelas instruções de elaboração de tesouros de Austin e Dale (1993) e esta pesquisadora reconhece as suas importâncias dentro de uma estrutura de tesouros.

Especificamente na linguagem DeCS, os conceitos dos descritores são procedentes das traduções fiéis das definições constantes do próprio MeSH. Quanto às notas de indexação, estas são elaboradas pela BIREME no sentido de orientar a indexação realizada pelo profissional responsável por essa atividade; porém, em determinados momentos, essas respectivas notas ocasionam dúvidas e incertezas na utilização de um determinado descritor.

Em relação à indexação (turnos 5, 8, 19, 26, 27) apresentada pelos registros recuperados, algumas opiniões foram emitidas pelos sujeitos 1, 2 e 3, questionando-se a qualidade das mesmas.

Dessa maneira, reportou-se à literatura da área onde encontrou-se orientações que proporcionaram subsídios para sustentar as explicações realizadas a respeito dessa ocorrência.

Chaumier (1988, p. 63) afirma que a

“indexação é a parte mais importante da análise documentária. Conseqüentemente, é ela que condiciona o valor de um sistema documentário. Uma indexação inadequada ou uma indexação insuficiente representam 90% das causas essenciais para a aparição de ‘ruídos’ ou de ‘silêncios’ em uma pesquisa [...].

Lancaster (2004) considera que a “[...] exatidão da indexação, é um fator que influencia no desempenho de um sistema de recuperação da informação

[...]’. Assim, a leitura documentária é a fase mais importante dentro da análise documentária. Esta, realizada pelo indexador/leitor profissional, vai ao encontro dos objetivos da indexação, isto é, num primeiro momento o indexador realizará a identificação e seleção dos assuntos contidos no documento que está sendo indexado para, num segundo momento, representá-los (“traduzi-los”) por meio da utilização de uma linguagem documentária.

As teorias apresentadas por Chaumier e Lancaster são compartilhadas por esta pesquisadora, que reafirma essas colocações, por outros estudos realizados nesse segmento.

Segundo Fujita (2003), a eficácia da recuperação da informação em relação à equação de busca realizada pelo usuário, se dá por uma adequada indexação e desse modo, por uma identificação e seleção de conceitos e por uma representação condizente do conteúdo dos documentos.

Contudo, para que se garanta a qualidade de uma representação eficaz (“tradução”), essa linguagem documentária deve retratar, em sua grande maioria, a realidade terminológica de sua área, o que nem sempre acontecesse.

Essa questão foi bem posicionada pelo sujeito 2, onde o mesmo levantou a possibilidade de realizar a sua pesquisa bibliográfica utilizando o campo palavras (palavras do textos), em detrimento da utilização do campo de descritor de assuntos, o qual não proporcionou termos adequados para uma recuperação eficaz de informações.

Esta análise procurou apresentar uma reflexão sobre as declarações emitidas pelos quatro sujeitos participantes desta pesquisa, com o intuito de proporcionar as condições necessárias para eleger-se indicadores de qualidade que

irão delinear as estratégias para o aprimoramento do Vocabulário DeCS na área de Fonoaudiologia.

As ocorrências levantadas pelos sujeitos foram relevantes e apontadas como as responsáveis pela ineficácia da linguagem DeCS, o que conduziu a resultados insatisfatórios quanto à recuperação da informação. (Quadro 9).

SUJEITOS	TURNOS	OCORRÊNCIAS
1, 2, 3 e 4	2, 4, 5, 7,10, 14, 21, 22, 23, 28,32, 33, 34	Insuficiência de termos genéricos
1, 2, 3 e 4	5, 9, 11, 22, 30, 34	Insuficiência de termos específicos
1, 2, 3 e 4	5, 11, 25, 30, 34	Inconsistência nas relações lógico-semânticas
1, 3 e 4	7, 27, 30, 34	Termos não correspondentes aos significados propostos
1, 3 e 4	6, 25, 27, 28, 30, 34	Atualização constante dos descritores
2, 3 e 4	11, 27, 29, 30	Tradução dos termos/notas de escopo/definições não correspondentes à terminologia fonoaudiológica utilizada
1, 2 e 3	5, 8, 19, 26, 27	Equívocos na indexação

QUADRO 9 - Ocorrências levantadas pelos sujeitos durante a coleta de dados

Portanto, a partir do diagnóstico e da análise dessas ocorrências citadas acima, elegeu-se indicadores que contribuirão para o aperfeiçoamento/elaboração da categoria de Fonoaudiologia, dentro da estrutura/relação poli-hierárquica que a linguagem documentária DeCS possui:

- levantamento e padronização da terminologia da área de Fonoaudiologia utilizada pelos especialistas (usuários/pesquisadores), Sociedades de Pesquisas e pela literatura científica que represente da maneira mais fiel e amplamente possível às especialidades de Linguagem, Audiologia, Voz e

Motricidade Oral, dentro dos princípios de generalidade e especificidade dos termos e das diretrizes e normas existentes para tal;

- atualização dos descritores já existentes quanto à sua terminologia e definições, indo ao encontro da realidade científica fonoaudiológica brasileira;
- revisão das relações lógico-semânticas dos termos já existentes e estabelecimento dessas relações em todos os novos termos que vierem a integrar-se ao vocabulário;
- controle mais efetivo dos termos sinônimos e quase-sinônimos, evitando-se a dispersão temática, proporcionando uma exatidão na indexação de conteúdo e uma recuperação mais eficaz da informação;
- expansão das áreas de Educação, Psicologia, Lingüística, Neurolingüística, Medicina (Otorrinolaringologia), Odontologia, Física e Saúde Pública para atender às necessidades de relacionamento temático desses campos conceituais com a Fonoaudiologia, visando a característica multidisciplinar que a área possui;
- levantamento das necessidades de incorporação de outros termos das áreas afins da Fonoaudiologia como: Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, entre outras;
- revisão da tradução de todos os termos existentes no vocabulário DeCS - dos idiomas Inglês e Espanhol para o Português -, visando à devida adequação conceitual dos termos empregados pela literatura fonoaudiológica brasileira;
- realização da versão do português para o Inglês e o Espanhol em todos os novos termos, de acordo com o uso terminológico empregado pela comunidade científica norte-americana e latino-americana;

- revisão das “Notas de Definição”, com a verificação dos conceitos que cada termo possui e o estabelecimento dessas notas/definição para todos os termos que vierem a integrar a categoria;
- revisão das “Notas de Indexação”, e o estabelecimento dessas, quando necessário, aos novos termos;
- estabelecimento dos qualificadores que serão considerados “permitidos para uso” aos termos novos.

Os estudos disponíveis na literatura, bem como a nossa experiência profissional, proporcionaram as condições necessárias para a realização desta análise e para a definição dos indicadores de qualidade que contribuirão para o aprimoramento da Linguagem Documentária DeCS.

Dessa forma, apresentar-se-á, no capítulo seguinte, as nossas Considerações finais a respeito desta pesquisa.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como proposição “avaliar, pela perspectiva do usuário, a linguagem documentária DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, utilizada no Sistema de Informação LILACS. Para isso, empregamos a técnica do protocolo verbal ou “pensar alto” (*thinking aloud*) como instrumento introspectivo de coleta de dados, com o intuito de obter indicadores para delinear as estratégias de aprimoramento da linguagem na área de Fonoaudiologia”.

O objetivo geral foi contribuir para o aperfeiçoamento da linguagem documentária DeCS, visando obter melhor representatividade terminológica na área da Fonoaudiologia brasileira. Os objetivos específicos foram, de um lado, analisar a estrutura da linguagem documentária (formato de apresentação), bem como suas relações lógico-semânticas; de outro, verificar o comportamento, expectativas e satisfação de usuários acadêmicos no uso dessa linguagem documentária para a recuperação da informação.

A metodologia utilizada nesta pesquisa – o protocolo verbal – permitiu obter dados significativos sobre os problemas apresentados pela linguagem documentária DeCS.

O protocolo verbal como instrumento introspectivo de coleta de dados mostrou ser eficaz, proporcionando resultados satisfatórios, aplicáveis e conclusivos aos processos de avaliação da recuperação de informação.

A análise dos resultados mostrou que a área da Fonoaudiologia, não está devidamente representada na linguagem DeCS, ao menos em situações de busca de informação, por não refletir a realidade terminológica da literatura nacional, bem como a linguagem do pesquisador.

Confirma-se, desse modo, que os conceitos de garantia literária e garantia de uso são princípios básicos da elaboração de linguagens documentárias. O uso desses princípios poderá promover a representação adequada de um campo conceitual nas linguagens documentárias. Como já afirmou Lancaster (1987), a garantia literária fundamenta-se na idéia de que a inclusão de um termo em uma linguagem documentária só se justifica quando ela existe na literatura sobre o assunto; a garantia de uso refere-se aos termos coletados a partir das solicitações de buscas realizadas pelos usuários.

A análise formal da linguagem DeCS, com base nos critérios estabelecidos por Austin e Dale (1993) – Quadro 2 -, e as questões apontadas pelos sujeitos da pesquisa foram responsáveis pelo fornecimento dos subsídios necessários à identificação dos principais problemas que afetam a eficácia da linguagem (Quadro 9).

Confirmou-se, desse modo, a idéia de que a linguagem documentária, enquanto veículo de comunicação, deve representar os campos conceituais respeitando a cultura da comunidade a que a linguagem serve. Um sistema de organização e/ou representação do conhecimento deve adotar princípios que garantam a equidade. Desse modo, uma dada cultura não deve se sobrepor a uma outra. A dominação pode gerar exclusões que comprometem, no caso dos sistemas de informação, a circulação do conhecimento.(BEGHTOL, 2002b).

Segundo os conceitos de Hudon (1997), a linguagem DeCS apresenta-se seguindo os princípios dos tesauros multilingües de estruturas semânticas idênticas e simétricas.

Dentro desse contexto, a pesquisa mostrou que a linguagem DeCS deve ser elaborada de acordo com as estruturas semânticas não-idênticas e assimétricas.

Assim, é necessário fazer a revisão da área de Fonoaudiologia no DeCS, para torná-la compatível com a realidade cultural e terminológica dos pesquisadores brasileiros.

Ressalta-se, também, a importância que os periódicos científicos de Fonoaudiologia e áreas afins desempenham como meios de comunicação das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores e/ou profissionais da área. Dessa maneira, torna-se fundamental a adoção de uma linguagem documentária adequada à representação do conteúdo desses documentos nas fontes disseminadoras de informações como os catálogos coletivos *online* e as bases de dados, entre outras.

Diante da situação em que se encontram os termos de Fonoaudiologia no Vocabulário DeCS, recomenda-se à BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, a construção de uma categoria específica para a área de Fonoaudiologia, visto que esse campo temático tem características específicas dentro da área das Ciências da Saúde brasileira. Essa iniciativa é fundamental para estabelecer a correspondência entre o DeCS e terminologia utilizada pelos usuários/pesquisadores na recuperação de informações na Base LILACS.

Considera-se, também, essa medida totalmente viável pelo fato de a linguagem DeCS já ter feito outras adaptações, como a inclusão das categorias de Saúde Pública e Homeopatia, bem como com o desenvolvimento de duas novas categorias que serão incorporadas ao DeCS 2005 - Ciência e Saúde e Vigilância Sanitária -, todas inexistentes na linguagem documentária de origem, o MeSH.

Dentro do contexto do trabalho cooperativo empregado pela BIREME, recomenda-se que os Centros Cooperantes participem da elaboração da categoria específica da área de Fonoaudiologia.

Para tanto, os especialistas/pesquisadores da área, os profissionais da informação que possuam experiência na atividade de indexação e/ou recuperação da informação dentro dessa temática, bem como conhecimentos sobre a elaboração linguagens documentárias e as Sociedades de Pesquisa, como a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) são recursos humanos e institucionais que reúnem as competências necessárias para o desenvolvimento dessa categoria multidisciplinar.

Além disso, a SBFa possui vários Comitês Temáticos representativos da área, tendo como um de seus objetivos, o levantamento e a padronização da terminologia utilizada na área de Fonoaudiologia. O Comitê de Motricidade Oral já em pleno desenvolvimento, realizou, até o momento, o levantamento de 346 termos em língua portuguesa, com as respectivas traduções em inglês, juntamente com todas as definições. O Comitê de Linguagem também está trabalhando no sentido de verificar os termos do DeCS e sua correspondência com a referida área.

Segundo Marchesan; Zorzi e Gomes (1998), é importante que uma área profissional determine quais termos são próprios e pertinentes à sua representação. Dessa forma, ela poderá comunicar-se de forma clara e objetiva entre seus pares, além de obter maior visibilidade em suas publicações científicas.

A padronização da terminologia da área de Fonoaudiologia torna-se também fundamental, no sentido de “personalizar” a sua atuação dentro da comunidade científica, possibilitando a elaboração de uma linguagem documentária

consistente para uma eficaz recuperação da informação contribuinte do desenvolvimento de pesquisas que vão ao encontro das necessidades e do bem-estar da sociedade.

Nesse contexto, o Sistema de informação LILACS tem uma responsabilidade social em retratar o pensamento e o comportamento da ciência brasileira em benefício do crescimento dessa própria ciência e dessa sociedade

Com a adoção dos procedimentos expostos neste trabalho, ter-se-á a elaboração de uma linguagem documentária estruturada e representativa da cultura de seu Sistema de informação, que proporcionará consistência maior às informações armazenadas, bem como o aumento da eficácia do índice temático para da base para recuperar informação (SANTOS, 2002).

Finalizando estas considerações. recomenda-se também o desenvolvimento de futuras pesquisas para a obtenção de indicadores que possam nortear a elaboração de uma terminologia padronizada da categoria de Fonoaudiologia para a América Latina.

Essa medida possibilitará, um melhor desempenho da terminologia latino-americana junto ao projeto de desenvolvimento de terminologia unificada e rede semântica em Saúde - *UMLS - Unified Medical Language System* - <http://www.nlm.nih.gov/research/umls/>, proposto pela *United States National Library of Medicine*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. *O que é dislexia?* Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 4 p.

AUSTIN, D.; DALE, P. *Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües*. Tradução de Bianca Amaro de Melo. Brasília: IBICT, 1993. 78 p.

BEGHTOL, C. A. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, London, v. 58, n.5, p. 507-532, 2002a.

BEGHTOL, C. Universal concepts, cultural warrant, and cultural hospitality. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J.; MUNOZ FÉRNANDEZ, M. J.; FRANCISCO, J. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries: proceedings of the International ISKO Conference, 7th., 2002, Granada*. Würzburg: Indeks Verlag, 2002b.

BEUREN, I. M. *Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial*. São Paulo: Atlas, 1998. 104 p.

BIREME - CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. *DeCS – Descritores em Ciências da Saúde*. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 2 abr. 2005.

BIREME - CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Manual de indexação de documentos para a base de dados LILACS*. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.bireme.br/abd/P/componentes.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2005.

BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. *Cursos de graduação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=category§ionid=2&id=108&Itemid=420>>. Acesso em: 8 out. 2005,

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Ed. Antártica/Empúres, 1993. 529 p.

CAMPANATTI-OSTIZ, H. *Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de termos, estrutural e de indicador de impacto*. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Grande área: Ciências da Saúde. Área: Fonoaudiologia*. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos/Area/Programa.asp?cod_area=40700003&nom_area=FONOAUDIOLOGIA&nom_garea=CIÊNCIAS%20DA%20SAÚDE&data=06/10/2005>. Acesso em: 8 out. 2005.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CARVALHO, T.; BOCCATO, V. R. C.; RAMOS, L. M. S. V. C. Estudo do usuário da Sub-Rede Nacional de informação na Área de Ciências da Saúde Oral, sob o enfoque do “Sense-Making”. In: Congresso Panamericano de Información en Ciencias de la Salud, 4., 1998, San José. *Anales...* San José: Ministerio de Salud, 1998. Disponível em: <<http://www.bireme.br/crics4w/post106.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

CAVALCANTI, M. C. *Interação leitor texto: aspectos de interação pragmática*. Campinas: UNICAMP, 1989. 271 p.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 700 p.

CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Este é o sítio oficial do Conselho Federal de Fonoaudiologia*. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br>>. Acesso em: 8 out. 2005a.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Lei nº 6965, de 9 de dezembro de 1981*: dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo, e determina outras providências. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/doc/lei_decreto/lei6965.htm>. Acesso em: 8 out. 2005b.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Resolução CFFa nº 269, de 03 de março de 2001*: dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/resolu/RESOL269.HTM>>. Acesso em: 2 fev. 2005c.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Resolução CFFa nº 305, de 06 de março de 2004*: dispõe sobre a aprovação do Código de Ética da Fonoaudiologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/RESOLU/RESOL305.HTM>>. Acesso em: 8 out. 2005d.

CURRÁS, E. *Tesaurus: linguagens terminológicas*. Tradução de Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT, 1995. 286 p.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. O que queremos dizer com conhecimento? In: _____. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Tradução de Lenke Peres. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. cap. 1, p. 1-28.

DUBUC, R. ¿Qué es la terminología? *Manual de terminología*. Traducción de Ileana Cabrera. 3. e. ed. cor. e actual. Providencia: Ril Ed., 1999.

ELLIS, D. et al. Information seeking and mediated searching: part 5. user-intermediary interaction. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 53, n. 11, p. 883-893, 2002.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.

FERREIRA, S. M. S. P. Estudo de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem *Sense-Making*. *Documentos ABEED*, Porto Alegre, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/sumar.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2005.

FIGUEIREDO, N. M. de. Usuários. In: _____. *Paradigmas modernos da Ciência da Informação em usuários/coleções/referência & informação*. São Paulo: Polis : APB, 1999. p. 11-54.

FONTES, C. de A.; BOCCATO, V. R. C. et al. Produção científica em Fonoaudiologia no Brasil: análise de artigos publicados em periódicos. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. Disponível em: <<http://www.icml9.org/program/poster5/activity.php?lang=pt&id=3m>>. Acesso em: 8 out. 2005.

FOSKETT, A. C. Pesquisa na recuperação da informação. In: _____. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973. p. 371-391.

FREITAS, M. E. de. *Cultura organizacional: formação, tipologias e impactos*. São Paulo: Makron, 1991. 140 p.

FUJITA, M. S. L. A estrutura de categoria do tesauro: modelos de elaboração. *Cadernos da F.F.C.*, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 107-120, 1998.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999.

FUJITA, M. S. L. *A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional*. 2003. 321 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília, Marília.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. A observação da leitura documentária por meio de protocolo verbal. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 141-178. (Estudos avançados em ciência da informação, v. 2).

GARCIA, R. M.; SILVA, H. de C. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, jun. 2005.

GIL URDICIAIN, B. *Manual de lenguajes documentales*. Madrid: Ed. NOESIS, 1996. 269 p.

GUARIDO, M. D. M. *Coordenação e subordinação de conceitos em sistemas decimais de classificação*: um estudo de aplicação da lógica na CDD e NLMC. 2001. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de filosofia e Ciências, UNESP – Campus de Marília, Marília.

GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 112-130, jan./dez. 1990.

HAGE, S. R. de V. *Distúrbio específico do desenvolvimento da linguagem*: subtipos e correlações neuroanatômicas. 2000. 202 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2000. Campinas.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.

HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. *Knowledge Organization*, Frankfurt, v. 24, n. 2, p. 84-91, 1997.

INGWERSEN, P. Search procedures in the library: analysed from the cognitive point of review. *Journal of Documentation*, London, v. 38, n. 3, p. 165-191, Sept. 1982.

INGWERSEN, P. *Information retrieval interaction*. Los Angeles: Taylor Graham, 2002. p. vii-x. Disponível em: <<http://www.db.dk/pi/iri>>. Acesso em: 4 nov. 2003. 246 p.

JIMÉNEZ MIRANDA, J. Acceso a MEDLINE y LILACS mediante el MeSH e el DeCS. *ACIMED*, Ciudad de Habana, v. 6, n. 3, p. 153-162, sept./dic. 1998. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu>>. Acesso em: 21 jun. 2005.

JIMÉNEZ MIRANDA, J. La indización en el Sistema Nacional de Información de Ciencias Médicas: Parte II Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). *ACIMED*, Ciudad de Habana, v. 10, n. 4, jul./ago. 2002. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu>>. Acesso em: 21 jun. 2005

LANCASTER, F. W. *Construção e uso de tesouros: curso condensado*. Tradução de César Almeida de Meneses Silva. Brasília: IBICT, 1987. 114 p.

LANCASTER, F. W. . *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 356 p.

LANCASTER, W. F. *El control del vocabulario en la recuperación de información*. Traducción: Alejandro de la Cueva Martin. València: Universitat de València, 2002. 286 p.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LANCASTER, F. W.; FAYEN, E. G. Performance criteria. In: _____. *Information retrieval on-line*. Los Angeles: Melville, 1973. p. 125-139.

LARA, M. L. G. de. *A representação documentária: em jogo a significação*. 1993. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

LIMA, V. M. A. *Terminologia, comunicação e representação documentária*. 1998. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MARCHESAN, I. Q.; ZORZI, J. L.; GOMES, I. C. D. (Org.). Breve relato da história da Fonoaudiologia no Brasil. In: _____. *Tópicos em Fonoaudiologia: 1997/1998*. São Paulo: Lovise, 1998. v. 4.

MEADOWS, A. J. Pesquisando sobre pesquisas: a procura de informações científicas. In: _____. *A comunicação científica*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. cap. 6, p. 209-244.

MELO, L. B. Avaliação de sistemas de recuperação de informação: breve retrospectiva dos principais projetos. *Cadernos BAD*, Coimbra, n. 2, p. 29-46, 1994.

MICHAELIS: dicionário prático inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1998. 861 p.

MORAES, C. R. B. de. *Ambientes informacionais sob a ótica da cultura organizacional: um estudo de caso sobre mudanças tecnológicas e comportamentais na organização*. 2004, 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília, Marília, 2004.

NARDI, M. I. A. *A metáfora e a prática de leitura como evento social: instrumentos do pensar a biblioteconomia do futuro*. 1999. 268 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

NOCETTI, M. A.; FIGUEIREDO, R. C. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 23-37, jan./jun. 1978.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.

OBERHOFER, C. A. Conceitos e princípios para avaliação de sistemas de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 45-51, jan. 1983.

OTERO, P. et al. Evolution of medical informatics in bibliographic databases. *Medinfo*, Amsterdam, v. 11, Pt 1, p. 301-305, 2004.

PELLIZZON, R. de F. Pesquisa na área de saúde: 1- base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). *Acta Cirúrgica Brasileira*, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 153-163, mar./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29 set. 2004.

PIEIDADE, M. A. R. *Estudo comparativo de algumas linguagens de indexação: eficácia e tempo de pesquisa*. 1976. 101 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINTO MOLINA, M. La indización. In: _____. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2. ed. rev. y aum. Madrid: Eudema, 1993. cap. 11, p. 211-238.

RIVIER, A. Construção de linguagens de indexação: aspectos teóricos. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 56-99, jan./jun. 1992.

RODRÍGUEZ CAMIÑO, R. MeSH o DeCS: algunas consideraciones sobre la indización biomédica. *ACIMED*, Ciudad de Habana, v. 6, n. 3, p. 163-170, sept./dic. 1998. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu>>. Acesso em: 21 jun. 2005

SAGER, J.-C. Prólogo: la terminología, puente entre varios mundos. In: CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Ed. Antártica/Empúres, 1993. p. 11-17.

SANTOS, A. R. dos et al.. Gestão do conhecimento como modelo empresarial. In: SERPRO. *Gestão do conhecimento*. Brasília: SERPRO, 2005. cap. 1. Disponível em: <http://www1.serpro.gov.br/publicacoes/gco_site/index.htm>. Acesso em: 29 jun. 2005.

SANTOS, C. A. C. M. dos. *Linguagens documentárias e codificação da informação: estudo de vocabulário da área de saúde*. 2002. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. 277 p.

SCHEIN, E.H. *Organizational Culture & Leadership*. 2nd ed. Massachusetts: Jossey-Bass, 1992. 418 p.

SILVA, H. P. Inteligência competitiva na Internet: um processo otimizado por agentes inteligentes. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 115-134, abr. 2003.

SOUSA, A. M. de et al. [A gestão de pessoas alinhada à gestão do conhecimento](#). In: SERPRO. *Gestão do conhecimento*. Brasília: SERPRO, 2005. cap. 4. Disponível em: <http://www1.serpro.gov.br/publicacoes/gco_site/index.htm>. Acesso em: 29 jun. 2005.

STREHL, L. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, v. 3, p. 329-355, set./dez. 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/quem_somos.htm>. Acesso em: 8 out. 2005.

SOERGEL, D. Index language structure I: conceptual. In: _____. *Organizing information: principles of data base and retrieval systems*. Orlando: Academic Press, 1985. p. 251-287.

SPRADLEY, J. P. *Participant observation*. New York: Holt, Rinehart & Winston, c1980. 195 p.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesauros. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992.

TÁLAMO, M. de F. G. M. et al. *Informação: do tratamento ao acesso e utilização*. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 1, set. 1994.

TAMAYO, A. Valores organizacionais: sua relação com satisfação no trabalho, cidadania organizacional e comprometimento afetivo. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 56-63, jul./set. 1998.

UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE - NLM. National Institute of Health. *MeSH - Medical Subject Headings*. Disponível em: <<http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>>. Acesso em: 13 mar. 2005.

VALDÉS ABREU, M. de la C. Necesidad de las notas de alcance de los calificadores en la "Introducción" del tesoro Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). *ACIMED*, Ciudad de la Habana, v. 4, n. 1, p. 23-28, ene./abr. 1996. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu/scielo.php>>. Acesso em: 17 abr. 2005.

VARGAS-QUESADA, B.; MOYA ANEGÓN, F. de; OLVERA LOBO, M. D. Enfoques en torno al modelo cognitivo para la recuperación de información: análisis crítico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 107-119, maio/ago. 2002.

ZAVITOSKI, M. T. *Exploração do uso do tesouro como instrumento de recuperação da informação*. 2001. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GLOSSÁRIO

Autobusca - realização de busca bibliográfica pelo próprio usuário, sem delegação a um intermediário (Expressão elaborada pela autora desta dissertação).

DeCS *home* (DeCS *online*)- Descritores em Ciências da Saúde disponível na Biblioteca Virtual em Saúde da BIREME – <http://decs.bvs.br>. (BIREME, 2003).

Definição/Português - definição do termo na língua portuguesa. (BIREME, 2003).

Descritor - palavra ou grupo de palavras incluídas em um tesouro e escolhidas dentre um conjunto de termos equivalentes para representar sem ambigüidade uma noção contida em um documento ou em uma solicitação de busca documentária. (ASOCIACIÓN FRANCESA PARA LA NORMALIZACIÓN – AFNOR apud GIL URBIDICIAN, 1996).

Descritor pré-codificado - termo que possibilita a especificação dos conceitos tratados pelo autor; na recuperação da informação, auxilia a restringir o escopo de uma busca. (BIREME, 2003).

Descritor qualificador - termo que se agrega ao descritor de modo a definir diferentes aspectos, conceitos e pontos de vista discutidos pelo autor num determinado assunto. (BIREME, 2003).

Estruturas semânticas idênticas e simétricas - quando houver a obrigatoriedade de o termo possuir um correspondente em outra língua de um tesouro, ocasionando hierarquias semanticamente incorretas ou ilógicas. (HUDON, 1997).

Estruturas semânticas não-idênticas e assimétricas - quando a variação do número de termos em cada versão lingüística de um tesouro é permitida, visto que os conceitos terminológicos que existem em uma cultura nem sempre são representáveis em outra cultura. (HUDON, 1997).

Língua fonte - língua primária (originária) do tesouro. (HUDON, 1997).

Língua alvo - língua eleita para a tradução do tesouro. (HUDON, 1997).

Garantia cultural - qualquer tipo de sistema de organização e/ou representação do conhecimento pode ser apropriado e útil para os indivíduos em alguma cultura, somente se este for baseado nas suposições, valores e predisposições daquela mesma cultura (BEGHTOL, 2002a).

Garantia literária - um termo só se justifica quando ele existe na literatura sobre o assunto. (LANCASTER, 1987).

Garantia de uso - refere-se aos termos coletados a partir das solicitações de buscas realizadas pelos usuários. (LANCASTER, 1987).

Harmonização da terminologia – diferenças culturais que devem ser respeitadas e solucionadas quando um termo/conceito existe em uma cultura e não em outra. (HUDON, 1997).

Hospitalidade cultural - pressupõe que cada sistema de classificação seja baseado nas suposições e nas preocupações de alguma cultura, seja a cultura de um país, ou de uma unidade social maior ou menor (por exemplo, grupo ético, disciplina acadêmica, domínio das artes, partido político, religião ou língua). (BEGHTOL, 2002a).

Não-descritor – termo não autorizado que remete ao descritor preferencial para a indexação e recuperação da informação. (BIREME, 2003).

Sistema de endereçamento - formado por um códigos, sinais e/ou ícones que, situados em cada um dos descritores da lista hierárquica, remete os mesmos para a lista alfabética (índice alfabético) ou vice e versa. (AUSTIN; DALE, 1993).

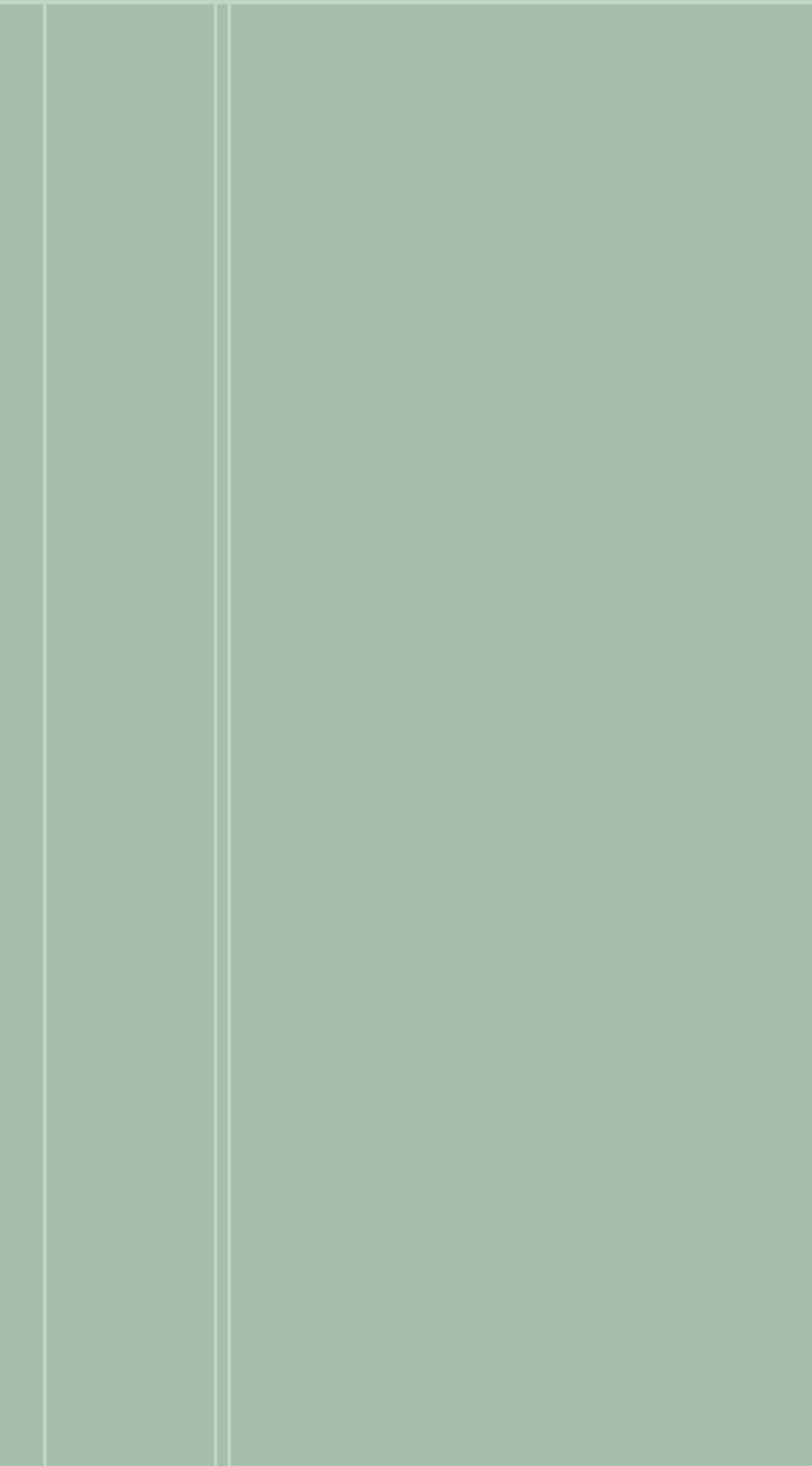
Tesouro multicultural - inventários conceituais e terminológicos representativos da cultura de cada uma das línguas envolvidas. (HUDON, 1997).

Tesouro multilíngüe - inventários conceituais e terminológicos completos para cada uma das línguas envolvidas. (HUDON, 1997).

APENDICES

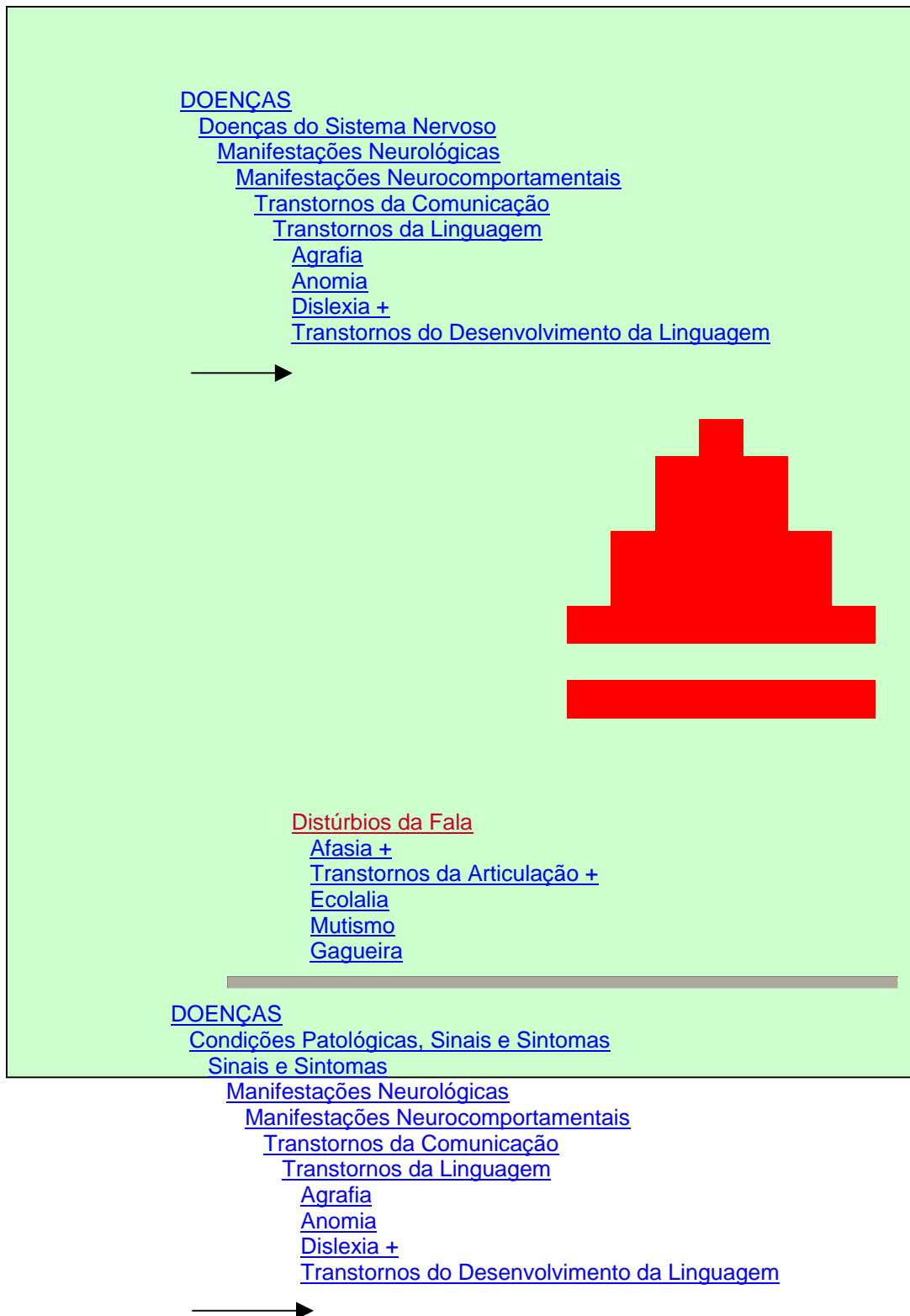
APÊNDICE A – DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: lista alfabética

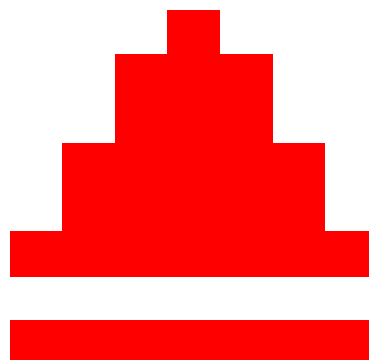




Fonte: BIREME, 2005.

APÊNDICE B – DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: lista hierárquica





Distúrbios da Fala

Afasia +

Transtornos da Articulação +

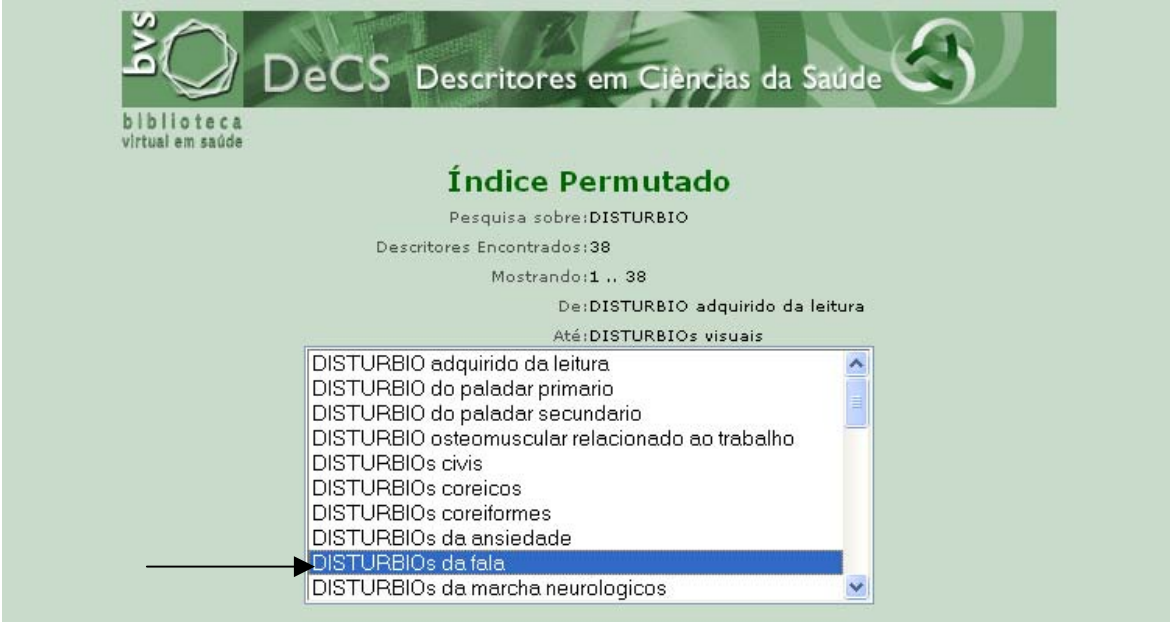
Ecolalia

Mutismo

Gagueira

Fonte: BIREME, 2005.

APÊNDICE C – DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: lista permutada



The screenshot shows the DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) interface. At the top left is the logo for 'bvs biblioteca virtual em saúde'. The main header reads 'DeCS Descritores em Ciências da Saúde'. Below this, the title 'Índice Permutado' is displayed. The search criteria are: 'Pesquisa sobre: DISTURBIO', 'Descritores Encontrados: 38', and 'Mostrando: 1 .. 38'. The search filters are 'De: DISTURBIO adquirido da leitura' and 'Até: DISTURBIOs visuais'. A list of related terms is shown in a scrollable box, with 'DISTURBIOs da fala' highlighted in blue and pointed to by a black arrow.

Índice Permutado
Pesquisa sobre: **DISTURBIO**
Descritores Encontrados: 38
Mostrando: 1 .. 38
De: **DISTURBIO adquirido da leitura**
Até: **DISTURBIOs visuais**

- DISTURBIO adquirido da leitura
- DISTURBIO do paladar primario
- DISTURBIO do paladar secundario
- DISTURBIO osteomuscular relacionado ao trabalho
- DISTURBIOs civis
- DISTURBIOs coreicos
- DISTURBIOs coreiformes
- DISTURBIOs da ansiedade
- DISTURBIOs da fala**
- DISTURBIOs da marcha neurologicos

Fonte: BIREME, 2005.

APÊNDICE D – MeSH – Medical Subject Heading: lista alfabética (*alfabetic list*)

National Library of Medicine - Medical Subject Headings
2005 MeSH
MeSH Descriptor Data

[Return to Entry Page](#)

MeSH Heading	Speech Disorders ←
Tree Number	C10.597.606.150.500.800
Tree Number	C23.888.592.604.150.500.800
Annotation	/ ther : consider also SPEECH THERAPY ; do not confuse with LANGUAGE DISORDERS : read differentiation of SPEECH & LANGUAGE under SPEECH
Scope Note	Acquired or developmental conditions marked by an impaired ability to comprehend or generate spoken forms of language.
Entry Term	Aprosodia
Entry Term	Aprosodic Speech
Entry Term	Cluttering
Entry Term	Dysglossia
Entry Term	Dyslalia
Entry Term	Rhinolalia
Entry Term	Verbal Fluency Disorders
See Also	Language Disorders
Allowable Qualifiers	BL CF CI CL CO DH DI DT EC EH EN EP ET GE HI IM ME MI MO NU PA PC PP PS PX RA RH RI SU TH UR US VI
Entry Version	SPEECH DIS
Unique ID	D013064

Fonte: UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2005.

APÊNDICE E – MeSH – Medical Subject heading: lista hierárquica (*tree structures*)

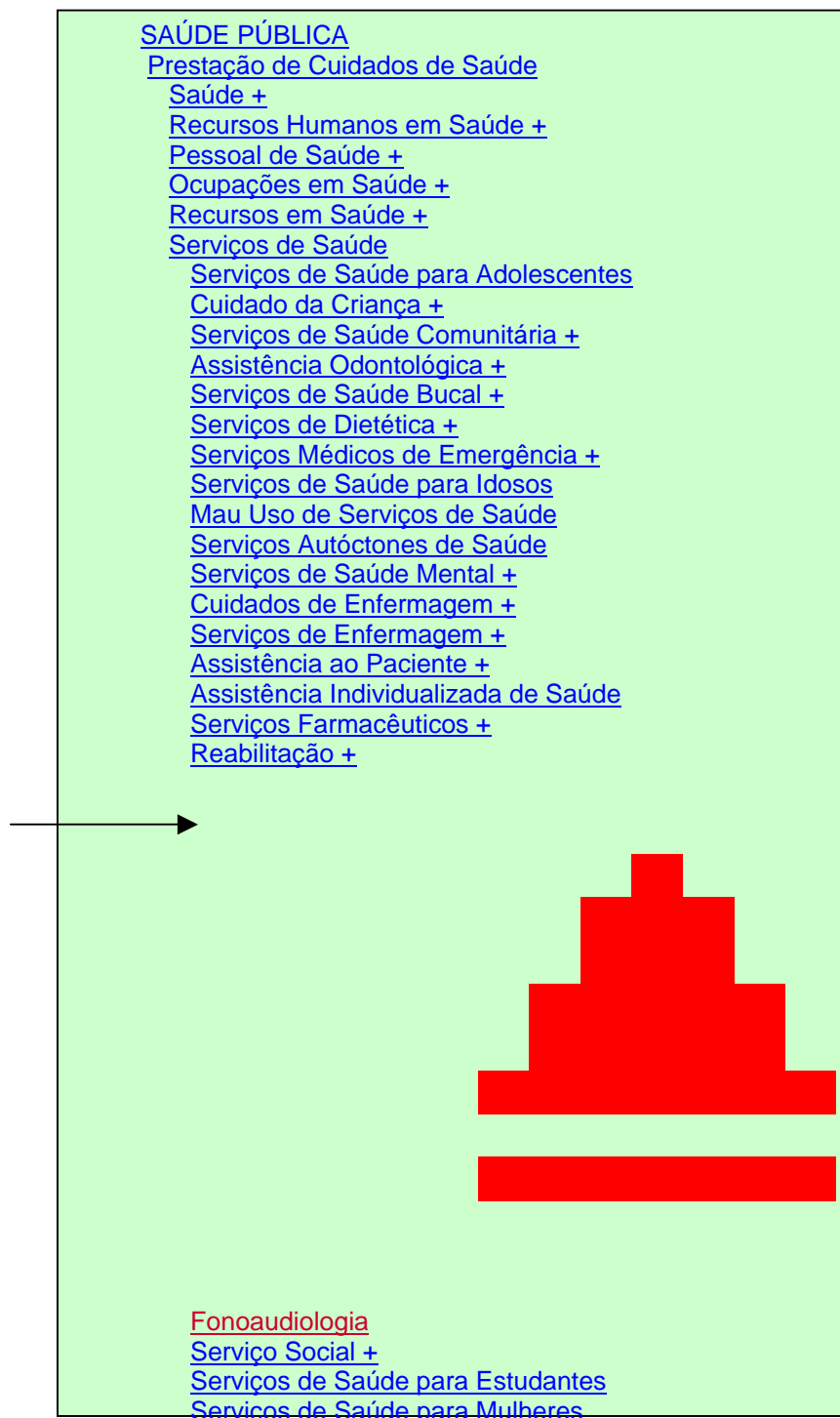
Nervous System Diseases [C10]	
Neurologic Manifestations [C10.597]	
Neurobehavioral Manifestations [C10.597.606]	
Communication Disorders [C10.597.606.150]	
Language Disorders [C10.597.606.150.500]	
Agraphia [C10.597.606.150.500.050]	
Anomia [C10.597.606.150.500.090]	
Dyslexia [C10.597.606.150.500.300] +	
Language Development Disorders [C10.597.606.150.500.550]	
▶ Speech Disorders [C10.597.606.150.500.800]	←
	Aphasia [C10.597.606.150.500.800.100] +
	Articulation Disorders [C10.597.606.150.500.800.150] +
	Echolalia [C10.597.606.150.500.800.300]
	Mutism [C10.597.606.150.500.800.500]
	Stuttering [C10.597.606.150.500.800.750]
<hr/>	
Pathological Conditions, Signs and Symptoms [C23]	
Signs and Symptoms [C23.888]	
Neurologic Manifestations [C23.888.592]	
Neurobehavioral Manifestations [C23.888.592.604]	
Communication Disorders [C23.888.592.604.150]	
Language Disorders [C23.888.592.604.150.500]	
Agraphia [C23.888.592.604.150.500.050]	
Anomia [C23.888.592.604.150.500.090]	
Dyslexia [C23.888.592.604.150.500.300] +	
Language Development Disorders [C23.888.592.604.150.500.550]	
▶ Speech Disorders [C23.888.592.604.150.500.800]	←
	Aphasia [C23.888.592.604.150.500.800.100] +
	Articulation Disorders [C23.888.592.604.150.500.800.150] +
	Echolalia [C23.888.592.604.150.500.800.300]
	Mutism [C23.888.592.604.150.500.800.500]
	Stuttering [C23.888.592.604.150.500.800.750]

APÊNDICE F – Quadro demonstrativo do sistema nocional do Vocabulário Controlado DeCS

Categoria A	Anatomia
Categoria B	Organismos
Categoria C	Doenças
Categoria D	Compostos Químicos e Drogas
Categoria E	Técnicas e Equipamentos
Categoria F	Psicologia e Psiquiatria
Categoria G	Ciências Biológicas
Categoria H	Ciências Físicas
Categoria HP	Homeopatia
Categoria I	Antropologia, Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais
Categoria J	Tecnologia de Alimentos e Bebidas
Categoria K	Humanidades
Categoria L	Ciência da Informação
Categoria M	Pessoas
Categoria N	Assistência a Saúde
Categoria SP	Saúde Pública
Categoria Z	Localizações Geográficas

Fonte: BIREME, 2003.

APÊNDICE G – Representação do termo Fonoaudiologia na categoria SP – Saúde Pública no Vocabulário

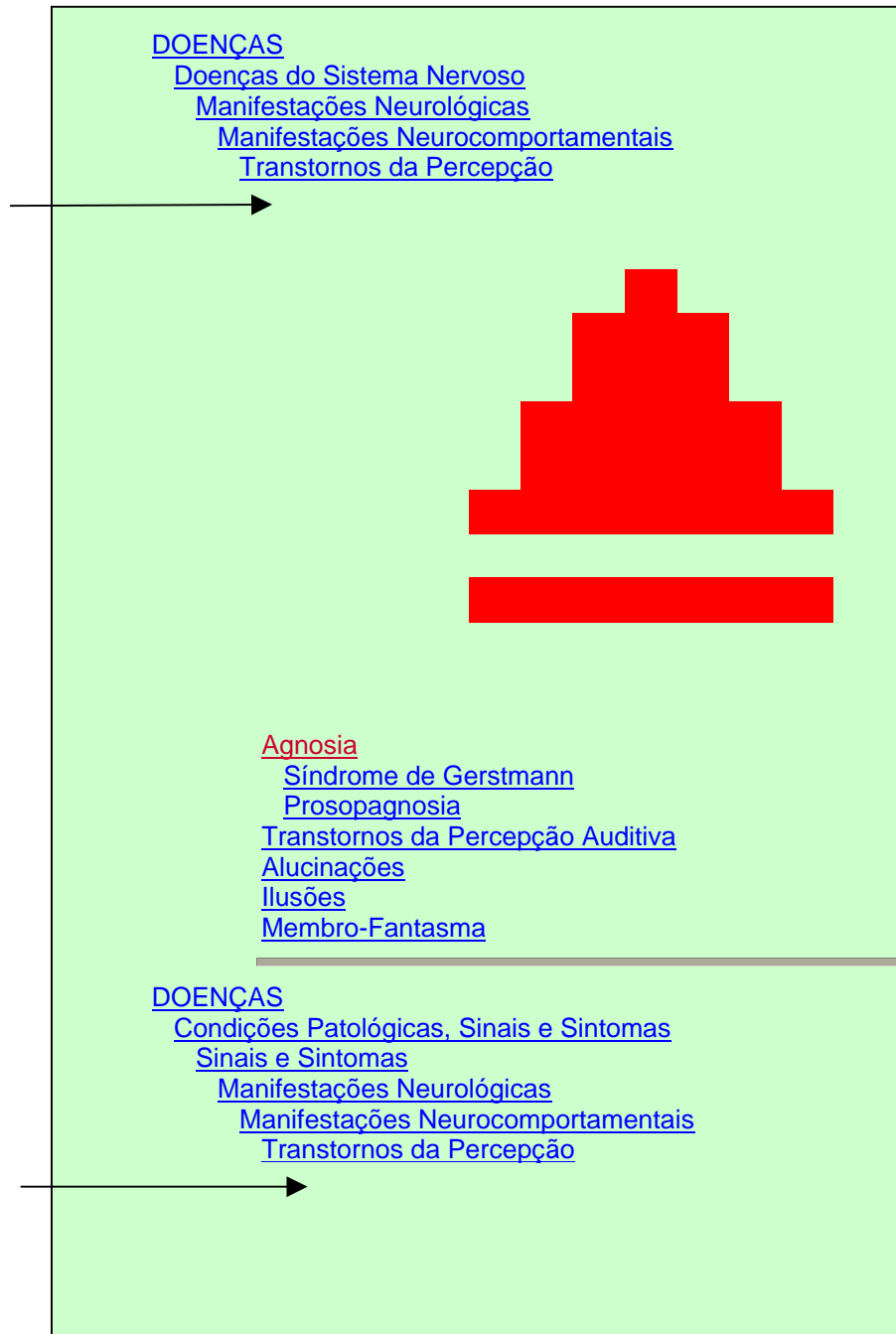


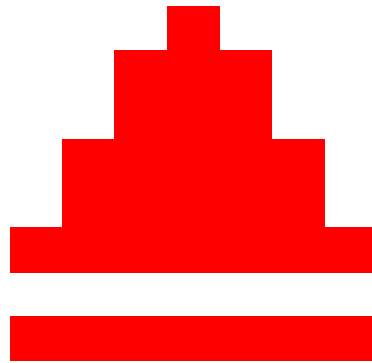
Fonte: BIREME, 2005.

Missões e Missionários
Administração dos Cuidados ao Paciente +
Medicina Preventiva

[Saúde Pública](#)
[Odontologia em Saúde Pública +](#)
[Prática de Saúde Pública +](#)
[Veterinária de Saúde Pública](#)
[Escolas de Saúde Pública](#)
[Previdência Social +](#)

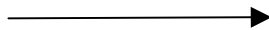
APÊNDICE H – Representação do terno Agnosia nas categorias Categoria C – Doenças e na Categoria F – Psicologia e Psiquiatria

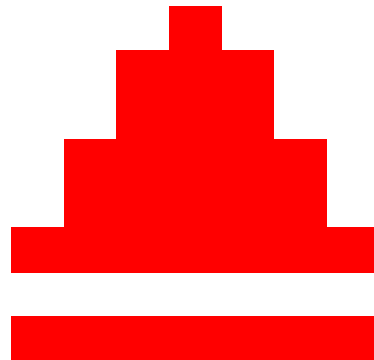




Agnosia
Síndrome de Gerstmann
Prosopagnosia
Transtornos da Percepção Auditiva
Alucinações
Ilusões
Membro-Fantasma

PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA
Comportamento e Mecanismos Comportamentais
Manifestações Neurocomportamentais
Transtornos da Percepção





Agnosia

Síndrome de Gerstmann

Prosopagnosia

Transtornos da Percepção Auditiva

Alucinações

Ilusões

Membro-Fantasma

APÊNDICE I – Quadro demonstrativo dos descritores qualificadores existentes no Vocabulário Controlado DeCS

/administração & dosagem	/instrumentação
/agonistas	/irrigação
/análise	/isolamento & purificação
/análogos & derivados	/legislação & jurisprudência
/anatomia & histologia	/lesões
/anormalidades	/líquido céfalo-raquidiano
/antagonistas & inibidores	/metabolismo
/biossíntese	/métodos
/cintilografia	/microbiologia
/cirurgia	/mortalidade
/citologia	/normas
/classificação	/organização & administração
/complicações	/parasitologia
/congenito	/patogenicidade
/contra-indicações	/patologia
/crescimento & desenvolvimento	/prevenção & controle
/deficiência	/provisão & distribuição
/diagnóstico	/psicologia
/dietoterapia	/química
/economia	/quimioterapia
/educação	/radiografia
/efeitos adversos	/radioterapia
/efeitos de drogas	/reabilitação

/efeitos de radiação	/recursos humanos
/embriologia	/sangue
/enfermagem	/secreção
/envenenamento	/secundário
/enzimologia	/síntese química
/epidemiologia	tendências
/estatística & dados numéricos	/terapia
/ética	/toxicidade
/etiologia	/transmissão
/etnologia	/transplante
/farmacocinética	/ultraestrutura
/farmacologia	/ultrassonografia
/fisiologia	/urina
/fisiopatologia	/uso diagnóstico
/genética	/uso terapêutico
/história	/utilização
/imunologia	/veterinária
/induzido quimicamente	/virologia
/inervação	

Fonte: BIREME, 2003.

APÊNDICE J - Demonstrativo do qualificador /educação e do descritor Educação co-existindo nessas duas categorias

1/1	DeCS
Qualificador Inglês:	/education
Qualificador Espanhol:	/educación
Qualificador Português:	/educação
Definição Português:	Usado para educação, programas de treinamento e cursos nos vários campos e disciplinas. Usado também para treinamento de grupos de pessoas.
Nota de Indexação Português:	somente qualificador; inclui "treinamento", "ensino", "curriculum"; para o ensino por parte dos professores, o aprendizado de alunos & cursos ministrados; veja definição
Abreviatura:	ED
Número do Registro:	22019
Identificador Único:	Q000193

1/1	DeCS
Descritor Inglês:	Education
Descritor Espanhol:	Educación
Descritor Português:	Educação
Sinônimos Português:	Programas de Alfabetização Programas de Treinamento
Categoria:	102
Definição Português:	Aquisição de conhecimento como resultado de instrução em um curso formal de estudo.
Nota de Indexação Português:	somente GER; prefira /educ
Relacionados Português:	Aprendizagem Apoio a Pesquisa Estudantes Ensino Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos
Qualificadores Permitidos Português:	classificação economia ética história legislação & jurisprudência recursos humanos métodos organização & administração estatística & dados numéricos normas

Fonte: BIREME, 2005.

APÊNDICE L – Representação dos qualificadores na indexação e na recuperação da informação na Base de Dados LILACS

Lista
Alfabética
/diagnóstico

1 / 1 DeCS	
Qualificador Inglês:	/diagnosis
Qualificador Espanhol:	/diagnóstico
Qualificador Português:	/diagnóstico
Definição Portuguesa:	Usado com doenças para todos os aspectos de diagnóstico, incluindo exames, diagnóstico diferencial e prognóstico. Exclui exames de massa para os quais /prev é usado. Exclui diagnóstico cintilográfico (/cint), diagnóstico radiográfico (/radiogr), diagnóstico por ultrassom (/ultrasonogr).
Nota de Indexação Portuguesa:	somente qualificador; inclui "exame", "sintomas", "diagnóstico diferencial"; não para diagnóstico por raio X (= radiografia), nem para varredura por radioisótopos (= /cintilografia), nem para diagnóstico por ultrassom (= /ultrasonografia) nem para triagem de massa (= /prevenção & controle)
Abreviatura:	DI
Número do Registro:	22016
Identificador Único:	Q000175

Indexação
^sdiag

Descritores Primários	^dPerda Auditiva^sdiag	[87]
Descritores Secundários		[88]
Alcance temporal (desde)		[74]
Alcance Temporal (até)		[75]
Indivíduo como Tema		[78]
Divisões Administrativas e Regiões		[82]

Recuperação
da Informação
/DI

bvs Pesquisa em bases de dados biblioteca virtual em saúde [Dê sua opinião](#) [español](#) | [english](#)

ajuda Base de dados : LILACS Formulário avançado

Pesquisar por : [Formulário livre](#) [Formulário básico](#)

	Pesquisar	no campo	
1	"PERDA AUDITIVA/DI"	Descritor de assunto	índice
2	and	Palavras	índice
3	and	Palavras	índice

Fonte: BIREME - CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. *Biblioteca Virtual em Saúde – BVS*. Disponível em: <<http://www.bireme.br>>. Acesso em: 10 maio 2005.

APÊNDICE M – Nota de Indexação *Português*: pré-coordenação de termos para a indexação

Indexação pré-coordenada para o termo Acupuntura da orelha

1 / 26 **DeCS**

Descritor Inglês: **Ear**

Descritor Espanhol: **Oído**

Descritor Português: **Orelha**

Sinônimos Português: Ouvido

Categoria: [A01.456.313](#)
[A09.246](#)

Nota de Indexação Português: somente GER ou não especificado; prefira ORELHA EXTERNA ou ORELHA MÉDIA ou LABIRINTO (= orelha interna); permite /anorm mas veja DEFORMIDADES ADQUIRIDAS DA ORELHA; /cirurg; veja também PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OTOLÓGICOS; acupuntura da orelha ou otoacupuntura ou auriculoacupuntura (terapia por acupuntura com orelha como ponto de pressão); indexe sob TERAPIA POR ACUPUNTURA (como primário) + ORELHA EXTERNA (como primário)

Veja também termos em Português: OTI- e OTO-

Qualificadores Permitidos Português: [anormalidades](#) [anatomia & histologia](#)
[irrigação sanguínea](#) [embriologia](#)
[crescimento & desenvolvimento](#) [lesões](#)

Nota de Indexação não traduzida

1 / 3 **DeCS**

Descritor Inglês: **Agnosia**

Descritor Espanhol: **Agnosia**

Descritor Português: **Agnosia**

Sinônimos Português: Agnosia Auditiva
Agnosia Digital
Agnosia Sensorial
Agnosia Tátil
Agnosia Visual

Categoria: [C10.597.606.762.100](#)
[C23.888.592.604.764.100](#)
[F01.700.750.100](#)

Definição Português: Perda da habilidade de compreender o significado ou reconhecer a importância de várias formas de estimulação que não podem ser atribuídas à deficiência de uma modalidade sensorial primária. A agnosia tátil é caracterizada pela incapacidade em perceber a forma e natureza de um objeto simplesmente pelo toque, apesar da sensação ao toque da luz, posição e outras modalidades sensoriais primárias estarem intactas.

Nota de Indexação Inglês: coord IM with type of stimulus that is not recognized (IM)

Qualificadores Permitidos Português: [sangue](#) [líquido céfalo-raquidiano](#)
[induzido quimicamente](#) [classificação](#)
[complicações](#) [dietoterapia](#)
[diagnóstico](#) [quimioterapia](#)
[economia](#) [etnologia](#)

Fonte: BIREME, 2005.

APÊNDICE N – Sujeito 1 – Transcrição literal do protocolo verbal e entrevista retrospectiva

SUJEITO 1 - Tema pesquisado: O Processamento visual na dislexia

Especialidade: Linguagem

Início: 10h15 min

Término: 10h40 min

Duração: 25 min

Transcrição literal do protocolo verbal

((S)) A minha pesquisa é “O Processamento visual na dislexia”. É um assunto bastante novo, né! e acredito que tenha poucos artigos, poucas pesquisas nessa área, mas é uma área que está começando a ser estudada e então eu quero ver o que tem. ((DD)) **DISLEXIA**. ((DD)) **PROCESSAMENTO VISUAL**. ((FA)) Eu esperava encontrar alguma coisa de PROCESSAMENTO VISUAL, é um termo muito utilizado na minha área e fiquei surpresa de não ter. Agora vou tentar outro termo, vou ver se tem alguma coisa sobre memória visual. ((DD)) **MEMÓRIA VISUAL**. ((DR)) MEMÓRIA A CURTO PRAZO, MEMÓRIA IMEDIATA. ((FA)) Não tem nada de memória visual. Então, eu vou cruzar processamento auditivo com dislexia só para ver o que é que tem. ((DD)) **PROCESSAMENTO AUDITIVO**. ((IR)) Nenhum termo encontrado. ((SU)) Incrível! Mas é um termo muito utilizado. Então vou digitar ((DD)) **PROCESSAMENTO FONOLÓGICO** e cruzar a dislexia com o processamento fonológico e acredito que vou achar. ((FA)) Não encontrei nada. Então vou realizar a pesquisa somente com o termo dislexia e vou ver o que encontro dentro sobre o processamento visual. ((SU)) Dislexia, 63? ((IOP)) O resultado foi satisfatório, 63? ((S)) Olha, eu esperava mais; 63 na área de dislexia é pouco. Agora eu vou dar uma olhada se dentro de dislexia tem alguma coisa que fala de processamento visual. ((SU)) *Hummm...* emocional? Ah! Isso aqui é PROCESSAMENTO AUDITIVO: memória, localização, reflexo..., seqüência..., são formas de processamento auditivo que a gente não acha, percepção auditiva, então a gente tem que ir no todo para ver

o específico e isso dá uma mão de obra danada ((IR)), pois a gente tem que ficar observando um por um para achar o que quer. Olha esse texto é sobre o processamento visual. (IOP)) Então você tem que pesquisar no geral para encontrar o termo no texto? ((S)) Isso, no geral para chegar no específico e mesmo assim 63 para dislexia eu acho ainda que é muito pouco. Então eu tenho que ver os 63 para encontrar o que eu quero. ((ID)) O que é isso? A fonoaudiologia e suas relações com a odontopediatria. O que tem a ver a fonoaudiologia com a odontopediatria nesse resultado de pesquisa? Odontopediatria só entraria se fosse com fala e articulação. Com linguagem e audição não tem nada a ver. Gagueira, então, nem se fale. ((IOP)) Isso você atribui que foi um problema ocorrido no momento da indexação? ((S)) Sem dúvida. Esse, afasia, então, não tem nada a ver, gozado, né? Bem, eu vou colocar outra coisa, pois hoje em dia já está se usando o termo distúrbio específico de leitura. Eu usei dislexia pois é o termo mais genérico, mais comum; será que eu acharia alguma coisa? Vou ver se eu acho distúrbio específico de leitura que é um termo mais atual. ((DD)) **DISTÚRBIO ESPECÍFICO DE LEITURA**. ((FA/ID)) Agora eu fiquei curiosa para ver. ((ID)) Não achou é nada. É um termo muito importante da minha área que também, muitas vezes, tem profissionais que colocam dentro de distúrbios da aprendizagem, vou ver se eu acho. ((DD)) **DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM**. Eu acredito quer vou achar mais, pois ele é mais abrangente. ((FAf)) Não acredito! Eu achava que fosse encontrar, não acredito! Não tem condições? Eu não acho nada nem no geral e nem no específico. Vou chamar novamente o termo ((DD)) DISLEXIA. ((DR)) dislexia, dislexia adquirida, dislexia de desenvolvimento. A dislexia não é adquirida; a dislexia é congênita. Então, o termo certo é dislexia congênita.. Vou pesquisar sobre a dislexia em desenvolvimento para ver o que é que eu encontro. Estou perdida e vou ficar mais perdida. ((IOP)) É porque os resultados não estão sendo satisfatórios? ((S)) É, não estão não. ((DD)) **DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO**. ((S)) ((SU/IDf) Olha, deu o mesmo resultado de pesquisa da dislexia, 63. Deixe-me ver. Ah! São os mesmos textos que estavam na dislexia mas, nem todos esses textos tratam dos dois assuntos. Bem, creio que temos vários problemas com os termos e com o uso indevido deles, tudo bem? ((IOP)) Ok.

Entrevista retrospectiva

((IOP)) Você poderia fazer uma análise geral da linguagem documentária DeCS, como por exemplo, se os termos que você encontrou foram satisfatórios para sua pesquisa, se os termos estão atualizados, se a quantidade de termos disponíveis são suficientes para representar a área de linguagem?

((S)) Eu achei que na área de linguagem eu encontrei poucos artigos, né e achei que os termos são inadequados. Veja que eu achei a mesma coisa para dislexia e para a dislexia de desenvolvimento, os mesmos artigos. E, inclusive uma terminologia errada, a dislexia adquirida. Não era para entrar dentro da pesquisa. A dislexia não é adquirida; ela é congênita. Eh! eh!, e também achei um artigo que eu não pedi. Eu pedi um artigo de dislexia e apareceu um assunto de odontopediatria; completamente oposto e que não tem nada a ver, assuntos completamente diferentes. Não dá para estabelecer qualquer relação. Odontopediatria a gente imagina fala, né e a dislexia tem relação com a escrita, então não tem relação nenhuma. Bem que mais. Ah! Para que eu pudesse achar o assunto que eu queria pesquisar eu teria que ler os 63 , pois o processamento visual está dentro dos artigos que eu recuperei dos 63 e isso demanda tempo que a gente nunca tem, né?

APÊNDICE O – Sujeito 2 – Transcrição literal do protocolo verbal e entrevista retrospectiva

SUJEITO 2 - Tema pesquisado: Voz profissional

Especialidade: Voz

Início: 10h15 min

Término: 10h50 min

Duração: 35 min

Transcrição literal do protocolo verbal

((S)) Vamos pesquisar sobre “Voz Profissional” ((DD)) **VOZ PROFISSIONAL**. Dentro de voz eu tenho somente as opções: ((DR)) VOZ, DISTÚRBIOS DA VOZ, QUALIDADE DA VOZ, TREINAMENTO DA VOZ, VOZ ALARÍNGEA E VOZ ESOFÁGICA. Para voz profissional, voz alaríngea e voz esofágica não são pertinentes. Então eu teria quatro opções: voz, distúrbios da voz, qualidade da voz e treinamento da voz. ((FA)) Eu gostaria que tivesse a VOZ PROFISSIONAL, pois dentro da fonoaudiologia a voz profissional já é um termo muito usado, específico e nenhum desses quatro termos se relacionam diretamente a voz profissional. Então, eu gostaria que tivesse o termo já direto voz profissional. Dentro da área de voz profissional eu poderia ter a voz que é um termo muito amplo, distúrbio da voz que não está muito relacionado com a voz profissional mas que pode acontecer, qualidade da voz que em geral em todas as pesquisas sobre voz profissional eu vou estar abordando qualidade de voz e treinamento da voz pode acontecer para os que usam a voz profissionalmente poderem ser treinados quanto ao uso de sua voz. Nenhum deles é diretamente relacionado. ((IOP)) Vamos escolher?. ((S)) Vamos. ((T)) Voz. Já que eu não encontrei voz profissional direto no descritor, na segunda palavra eu vou tentar buscar a questão da profissão. Então, deveria ter ((DD)) **PROFISSÃO** na próxima palavra a ser pesquisada. Em profissão tenho apenas ((DR)) ESCOLHA DA PROFISSÃO E ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE DA PROFISSÃO. ((FA)) Nenhuma delas é diretamente relacionada ao estudo de voz

profissional então eu não vou usar nenhuma delas. Fico bastante em dúvida sobre como continuar essa pesquisa porque se o meu estudo é sobre voz profissional como um todo eu deveria ter uma palavra que abrangesse essa situação profissional e aqui no descritor eu não encontrei. Então, eu teria que partir para procurar cada uma das profissões que fazem uso profissional da voz, ammm, como instrumento mesmo de trabalho. Eu vou começar com a profissão geralmente ammm que faz uso da voz de maneira constante que tem uma grande chance de ter um número grande de trabalhos, então seria a profissão de ((DD)) **PROFESSOR**. ((IR/ID)) Nenhum termo encontrado no índice então, não existe a palavra professor. ((FA)) Eu vou colocar ((DD)) **DOCENTE**, embora pelo o que eu me lembre dos estudos que eu já li no Brasil sobre voz profissional relacionado especificamente ao professor é usado muito o termo PROFESSOR e não docente, então se não foi usado o descritor docente eu não vou encontrar nenhum dos estudos, mas..... vamos ver, em docente tem. ((DR)) DOCENTE, CORPO DOCENTE, DOCENTE DE ENFERMAGEM, DOCENTES DE VÁRIAS OUTRAS ÁREAS, DOCENTES NO PLURAL, HOSPITAIS DOCENTES, DOCENTES DE FARMÁCIA, ou seja, de todas elas a única palavra é docentes ou corpo docente. Eu vou colocar docentes, e então, fazer a pesquisa pelas palavras voz e docentes. ((INS) Vieram cinco artigos, um artigo de 2003 não, esse daqui é uma tese da Regina Penteado de 2003, um artigo da Maria Helena Grillo da Pró-Fono de 2000, você vê, de 2003 foi para 2000 e, com certeza, tem muitos trabalhos em voz profissional relacionados especificamente com a voz do docente, a voz do professor que não apareceram aqui e que eu conheço. Tem um artigo meu, tem um outro artigo da Regina Penteado de 1999 e uma tese de Rosário, Estudo exploratório sobre a concordância entre o diagnóstico fonoaudiológico e o diagnóstico otorrinolaringológico. (->->->) “O propósito deste trabalho foi observar a concordância entre os diagnósticos fonoaudiológico e otorrinolaringológico, na área da voz, nos 238 aspirantes a ingressar na Licenciatura em Fonoaudiologia para o ano de 1997. Esta investigação foi realizada com os dados apontados pelas fichas do exame de aptidão física que se realiza aos aspirantes, exame a cargo de profissionais fonoaudiólogos e otorrinolaringólogos (docentes de carreira). Para levantar o diagnóstico fonoaudiológico se consideraram as características das qualidades da voz (intensidade, tom e timbre) e, para estabelecer o diagnóstico otorrinolaringológico se observou a presença ou ausência de alterações em nível laríngeo. O diagnóstico fonoaudiológico se observou alterado

em 56,7 por cento (135 casos) já que os mesmos apresentaram, pelo menos, uma qualidade vocal alterada. Em 23 desses casos (18,9 por cento) se encontraram timbre, tom ou intensidade alterados”. Função de ingressar na licenciatura em fonoaudiologia. É pertinente sim, não é um dos tipos mais comuns de trabalhos na área de fonoaudiologia, mas é pertinente. Os outros todos são bastante direcionados. ((IOP)) Esse termos foram satisfatórios para a sua pesquisa? ((S)) Não, sabendo que existem um número grande de pesquisas que envolvem o professor e fazendo a pesquisa pelos termos que o DeCS me forneceu, eu encontrei apenas cinco, com certeza esses termos não foram suficientes para apresentar todas as pesquisas relacionadas ao assunto. Com certeza não. Eles são muito insuficientes. ((IOF)) E tem algum outro termo que possa substituir os utilizados? ((S)) Para voz profissional enquanto o professor, docente, eu não consigo pensar em outros termos. Deixa me ver se existe ((DD)) **DOCÊNCIA**. ((SU)) Nenhum termo encontrado no índice, então, era docentes mesmo. Então, pensando em voz do professor eu não tenho outro recurso, usando os descritores, para conseguir, em ter acesso a um número grande de artigos que eu sei que existem sobre o tema. Aí eu teria um trabalho muito grande de buscar em voz profissional todas as outras profissões. Eu tenho que saber quais são as outras profissões que irão aparecer aqui e então, vou cruzar por exemplo com jornalismo ou jornalista. ((DD)) **JORNALISMO**. ((DR)) JORNALISMO, JORNALISMO EM ODONTOLOGIA, JORNALISMO MÉDICO. ((INS)) Bem, desses termos eu vou optar pelo termo jornalismo, cruzar voz e jornalismo e ver o que me aparece. ((INS)) Um, um artigo de 2002. Pouquíssimo perto do que existe. Então, essa palavra também não forneceu o que eu precisava e então, vou tentar ((DD)) **JORNALISTA**, como uma outra opção. ((IRc)) Não existe, então, não dá para buscar artigos sobre voz profissional em relação ao jornalismo. Então, também dentro de uma outra sub-área profissional, que é a voz do jornalista, eu encontrei apenas um artigo. Vou fazer uma nova pesquisa com uma outra profissão que é ((DD)) **ADVOGADO**. Eu sei que existe um artigo da Pró-Fono sobre a voz do advogado. ((IRa)) Não existe. Então esse artigo sobre a voz profissional do advogado não apareceu. Se houvesse um descritor VOZ PROFSSIONAL, com certeza todos esses trabalhos que eu estou buscando iriam usar esse descritor que é muito importante e específico para essa área de estudo da voz e facilitaria muito a localização dos trabalhos que eu quero. Cantor, ((DD)) **CANTOR**, deve ter. ((SU/IDe)) Não existe esse termo. Eu não sei mais o que colocar

além de cantor para buscar a voz profissional. Dentro do estudo de voz profissional, voz do professor e voz do cantor são os mais freqüentes estudos fonoaudiológicos, depois, voz do jornalista. Existe inclusive um livro elaborado por um profissional de áudio que relaciona inúmeros trabalhos em voz profissional que não aparecem aqui porque os descritores que estou usando não estão sendo suficientes para localizá-los. Vou tentar ((DD)) **ATOR**. ((FI)) Não existe, existe ((DR)) Miocárdio atordoado e Atordoamento miocárdio. Como já disse, não existe. ((FR)) Isso ficou até engraçado. Vou tentar ((DD)) **TEATRO**. ((SU)) Não existe. Então, eu não consigo um artigo sobre voz do ator, voz profissional relacionado ao ator usando esses descritores. Se eu colocar ((DD)) **AVALIAÇÃO VOCAL**, então, vamos pensar em Avaliação de voz profissional. Eu acredito que terá bastante trabalhos para eu selecionar. ((ID)) Não tem nem avaliação vocal aqui; se eu quiser qualquer trabalho, que tem inúmeros que envolvem avaliação da voz, não tem. Porque aqui tem ((DR)) voz, distúrbios da voz, qualidade da voz, treinamento da voz e para a maioria dos trabalhos que tem que usar a avaliação da voz, não existe esse termo AVALIAÇÃO DA VOZ. Então vamos pensar em uma outra alternativa de alguém que estudou a qualidade da voz dos profissionais, ((DD)) **QUALIDADE DA VOZ**. ((IDs)) Eu tenho treze, aí eu tenho que leu um por um, que também é pouco, pois existe muito mais do que isso que envolve a qualidade da voz. Comunicação da terceira idade, tenho que leu um por um e descartar o que não interessa. Avaliação da voz profissional de crianças cantantes, consegui um de voz profissional usando um descritor indireto que é qualidade da voz. Vamos ver, dois, três, quatro, cinco, sendo um trabalho meu, e veja, inclusive como o termo voz profissional é usado em nossa área que o mesmo aparece em um dos títulos dos trabalhos e era exatamente essa a linha de trabalho que eu queria pesquisar; eu queria pesquisar trabalhos em geral de voz profissional então apenas de uma profissão. Eu tive que partir para a qualidade vocal que poderia ser de qualquer indivíduo que não seja profissional da voz pra tentar resgatar algum trabalho sobre o tema que eu quero. ((IOP)) Embora você tenha encontrado alguns trabalhos sobre voz profissional, mesmo assim o.s descritores não foram satisfatórios? ((S)) Não Foram primeiro porque eu sei que existem inúmeros outros artigos, muitos outros artigos que não apareceram aqui. Eu localizei apenas por um descritor indireto, o que eu consegui recupera. E, dentre esses trabalhos, eu vi muita coisa que não tinha a ver com voz profissional. Eu encontrei alguns trabalhos pertinentes mas, com certeza os descritores são insuficientes. Se eu fosse fazer um

trabalho em voz profissional baseado nisso que eu encontrei com esses descritores, eu ia fazer um trabalho muito pobre, pois os descritores estão pobres. Existem muito mais coisas do que estão disponíveis.

Entrevista retrospectiva

((IOP)) Você poderia fazer uma análise geral da linguagem documentária DeCS, como por exemplo, se os termos que você encontrou foram satisfatórios para sua pesquisa, se os termos estão atualizados, se a quantidade de termos disponíveis são suficientes para representar a área de voz?

((S)) Diria que é insuficiente o número de termos do vocabulário apresentado como descritores e segundo que de dez anos para cá, a produção científica em voz profissional aumentou muito e então, deveria ter esse descritor da sub-área da voz, sobre estudos da voz que é a voz profissional, e isso não existe. Então, tem se que fazer uma volta muito grande para se conseguir algunnnnnns trabalhos que, por muitas vezes não são relacionados com o assunto. Então, a busca acaba sendo por termos indiretos e insuficientes. E eu tenho certeza que existem muito muitos mais trabalhos que eu não consegui detectar usando esses descritores ((IOP)) que não atendem a sua necessidade de pesquisa ((S)) que não atendem a minha necessidade de pesquisa. Poderia fazer um teste, não colocar em descritor de assunto e colocar em palavras e com certeza eu encontraria muitos outros artigos que eu não recuperei. Então, os descritores de assuntos não atendem a minha necessidade na área de voz.

APÊNDICE P – Sujeito 3 – Transcrição literal do protocolo verbal e entrevista retrospectiva

SUJEITO 3 - Tema pesquisado: Eletromiografia do músculo orbicular da boca

Especialidade: Motricidade oral

Início: 14h45 min

Término: 15h20 min

Duração: 35 min

Transcrição literal do protocolo verbal

((S)) O assunto que nós vamos procurar é “Eletromiografia do músculo orbicular da boca”. Entrando em ((DD)) ((SA)) ELETROMIOGRAFIA ele tem como descritor e o outro assunto vamos colocar, vamos tentar ((DD)) FUNÇÕES ORAIS que dentro da motricidade oral é uma área que nós usamos bastante. ((FAa)) Não foi encontrado e então, vamos tentar ((DD)) BOCA e cruzar com Eletromiografia que possivelmente tenha bastante. ((INS)) Ah! tem dois e nenhum se adequa. Vamos tentar fazer outra, Vamos tentar ((DD)) MÚSCULO DA BOCA ((FA)) que também não tem. Que mais que a gente pode procurar.... O nome do músculo ((DD)) ORBICULAR DA BOCA ((INS)) que também não tem. Todos esses termos são corretos segundo o Comitê de Motricidade Oral. Ammmmm ((DD)) LÁBIO. ((DR)) ((INS)) LÁBIO, LÁBIO LEPORINO que é um termo muito leigo que ao me ver nem deveria estar aqui, FRÊNULO DO LÁBIO, bem então a gente quer lábio, adicionar e aí vamos fazer a pesquisa e encontramos. ((IOP)) Foi satisfatório esse resultado? ((S)) ((PSc)) Sim, agora talvez comoooo, por isso que a Sociedade Brasileira de Fono está tentando normatizar isso para os profissionais porque, eventualmente podem ter outros termos que não estão aqui que aparecem e que a gente desconhece e então para todos que estão fazendo este estudo, utilizar os mesmos termos para conseguir encontrar as palavras que a gente quer. ((IOP)) Então, existiram outros termos que significariam a mesma coisa ((S)) a mesma coisa ((IOP)) que possivelmente seriam até mais adequados do que esses que você utilizou? ((S)) Eventualmente sim. Por exemplo, se nós colocarmos funções orais, eu pegaria esse músculo não

especificamente na respiração mas pegaria esse músculo em todas as suas outras funções: tensão, respiração, mastigação, deglutição, repouso, pausa e ficaria mais abrangente e assim eu não tenho que colocar respiração, mastigação, deglutição. Veja, vamos colocar ((DD)) RESPIRAÇÃO aqui e vamos ver se aparece alguma coisa. Aparece a ((DR)) ((T)) RESPIRAÇÃO BUCAL e a RESPIRAÇÃO. Agora eu não sei o que está dentro de respiração e o que está dentro de respiração bucal. De repente o mesmo artigo pode estar aqui e aqui e o que eu quero está aqui mas, eu teria que entrar aqui também para achar esse outro. ((T)) Veja, com respiração estão aparecendo mais artigos ligados do que aqueles que eu fiz com lábio; estão aparecendo mais artigos. Agora vamos tentar com aquele outro descritor lá que é que a gente procurou ((DD)) RESPIRAÇÃO BUCAL, né. ((T)) Ele tem também mas, já vieram outros artigos. Então, o que estava em respiraçãooooo, esse aqui deveria estar lá e não está. O que gasta tempo da gente, dessa forma, é que nós temos que deduzir várias palavras que podem estar: respiração, respiração bucal, músculo da boca, ehhhhhhh para a gente chegar a uma pesquisa e em vários artigos, vão se repetir nos resultados. ((PSd)) Veja, nesse só um não se repete. ((IOP)) Esse termo respiração bucal está correto, satisfaz? ((S)) Segundo o Comitê de Motricidade Oral da Sociedade Brasileira de Fono, o termo correto é respiração oral e aqui a gente não vai encontrar. Vamos digitar ((DD)) RESPIRAÇÃO ORAL e eu acho que não vai aparecer. ((SU)) Não tem, que é o termo correto, viu? Um outro termo que a gente vai estar trabalhando também é a ((DD)) FISSURA LABIOPALATINA, ((IR)) fissuraaaaa que não tem e o que é correto segundo o Comitê. ((IOP)) Em relação a que termo do DeCS? ((S)) No DeCS você vai ter fissura labial e fissura palatina mas, os dois juntos você não tem. Quanto você está trabalhando com os dois, você tem que pesquisar um e depois o outro. A escrita é toda junta; não tem hífen entre lábio e palatina.

Entrevista retrospectiva

((IOP)) Você poderia fazer uma análise geral da linguagem documentária DeCS, como por exemplo, se os termos que você encontrou foram satisfatórios para sua pesquisa, se os termos estão atualizados, se a quantidade de termos disponíveis são suficientes para representar a área de motricidade oral?

((S)) Os termos não estão atualizados na área de motricidade oral e de uma maneira geral eu acho que eles estão desorganizados porque vários termos diferentes dizem a respeito de uma mesma coisa. Então, para o pesquisador dá muito trabalho conhecer tudo e procurar esses termos e aí você acaba perdendo tempo. Se conseguisse organizar, fazer um estudo de qual é o termo correto e aí vamos pegar novamente o exemplo da respiração, modo de respiração, tudo de respiração cai ai dentro. Todos os outros termos que incluísse, que estão aí, fazer a definição correta para economizar o tempo do pesquisador. ((IOP)) Com isso, agiliza mais a recuperação da informação e satisfaz muito mais a necessidade de busca, de pesquisa . ((S)) Agiliza porque hoje a gente não tem tempo; a gente conta de uma forma rápida com isso. Quando a gente fala de definição, onde a gente acha? Vamos ver..... ((DD)) FALA. ((INS)) Ah! Definição de fala: Comunicação através de um sistema convencional de símbolos vocais; ah! Eu acho que tem outros termos que poderiam fornecer uma definição mais complementar; linguagem como sai da boca; isso é uma forma muito leiga, né? Não é uma forma científica de redação; comportamento verbal da maneira como sai; fonética dos sons da fala. Isso é segundo a definição da ASHA. Então eu acho que isso é uma coisa que precisa ser organizada. Olha, vamos tentar ((DD)) ANQUILOSE ((INS)) Ah! Outra coisa que também existe. Você pode ter não só uma anquilose muscular,, você pode ter uma anquilose óssea e isso acontece na disfagia também. A ((DD)) DISFAGIA, se eu não me engano, ela está dentro de doenças neurológicas. (IDg)) Disfagia é um termo que a gente usa bastante. ((IOP)) Usa-se mais disfagia ou transtornos da deglutição? ((S)) Disfagia porque transtornos da deglutição ele pode ser qualquer coisa. Hoje a gente tem na literatura um esteriótipo inclusive que chama *dysphagia* que trata do sistema de deglutição ehhehh de origem neurológica, mas não só você tem o distúrbio da deglutição de origem neurológica, você tem a disfagia mecânica e pela definição que tem em algum lugar ela está dentro do neurológico e o mecânico cai fora. ((IOP)) Disfagia é um termo bastante comum? ((S)) Sim. ((DD)) TRANSTORNOS DA DEGLUTIÇÃO, ((INS)) está dentro de doenças do sistema digestório. Ma se você tem uma, por exemplo, uma, se você tirou uma parte da língua por causa do câncer, você não tem uma doença do sistema digestório. Se você tem um refluxo gastroesofágico, tudo bem, aí é dentro e aquela disfagia que ficou por conta do câncer. Os termos devem ser organizados, estruturados e a ter a distribuição dele aqui dentro dessa árvore. ((IOP)) Certo. ((S)) Porque ele tanto pode

entrar para um lado como para um outro. Isso acontece muito na nossa área. Você pode ter uma alteração de face de problema estrutural porque você tem uma má-oclusão dentária, porque tirou um pedaço da língua por causa de um câncer, de uma doença neurológica, por atraso de desenvolvimento então, todos os termos não podem estar disponibilizados num mesmo lugar. Quando a gente vai pesquisar, se eu vou pesquisar um problema de fala, problema estrutural é completamente diferente a minha pesquisa, não tem nada a ver com aquele problema do desenvolvimento da fala e da linguagem. Então, isso é que precisa ser organizado. Eu acho que o primeiro trabalho que foi feito, fantástico, isso ajuda só que hoje na correria do dia a dia e com ah ah o avanço mesmo das definições, os estudos das ciências, a gente já tem como melhorar isso, contribuir. É uma base ótima mas, pode estar melhorando.

APÊNDICE Q – Sujeito 4 - Transcrição literal do protocolo verbal e entrevista retrospectiva

SUJEITO 4 - TEMA PESQUISADO: A habilitação e a reabilitação da criança deficiente auditiva implantada

Especialidade: Audiologia

Início: 9h15 min

Término: 9h40 min

Duração: 25 min

Transcrição literal do protocolo verbal

((S)) O tema do meu trabalho é “A habilitação e a reabilitação da criança deficiente auditiva implantada e os descritores que eu pensei foram implante coclear, habilitação auditiva reabilitação auditiva e criança. ((T)) Agora então, eu vou buscar o primeiro descritor que é implante coclear. Eu digitei ((DD)) IMPLANTE, vieram ((DR)) vários tipos de implantes, ((SA)) eu selecionei IMPLANTE COCLEAR e agora vou adicionar. Adicionei implante coclear. A segunda palavra como descritor de assunto, vou buscar no índice ((DD)) HABILITAÇÃO AUDITIVA. ((FA)) O descritor habilitação auditiva não foi encontrado nenhum no índice. Vou para o terceiro descritor que é ((DD)) REABILITAÇÃO AUDITIVA. ((FAe)) Reabilitação auditiva ele também não encontrou. Vou para o meu quarto descritor que é ((DD)) CRIANÇA e ele encontrou vários ((INS)) mas, o que interessa é CRIANÇA DEFICIENTE AUDITIVA ou CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ou CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA e eu encontrei aqui ((DR)) CRIANÇA DEFICIENTE e encontrei CRIANÇAS DEFICIENTES e CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS. Só que na hora que eu abrir um desses três vai me aparecer deficiência visual, deficiência física e isso não me interessa. Eu quero a DEFICIÊNCIA AUDITIVA. Eu vou abrir aqui crianças deficientes, adicionar e então ficou crianças deficientes como um descritor. De quatro descritores, eu consegui um e um segundo que não era exatamente o que eu queria. Eu acho que ele vai me dar um leque muito grande e eu vou ter que filtrar. E agora eu vou fazer a pesquisa. Eu

vou fazer com esses dois descritores que eu achei e ele achou um trabalho. Eu sei que tem muito mais que um trabalho com esse tema e os descritores desse trabalho são implante coclear que eu digitei, ética, pessoas com insuficiência auditiva, pessoas portadoras de deficiência, mas só me interessa deficiência auditiva e surdez que é um descritor comum. ((IOP)) Então, esse resultado de pesquisa não te satisfaz? ((INS)) Não, veio um trabalho apenas e eu sei que tem muitos deles. ((IOP)) Esse descritor com insuficiência auditiva não corresponde a deficiência auditiva? ((S)) Eu não conheço esse termo insuficiência auditiva. Existe deficiência auditiva, insuficiência auditiva eu nunca vi. ((DR)) PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA AUDITIVA não conheço. Na literatura a gente encontra pessoas com deficiência auditiva, deficiência auditiva, surdez e insuficiência auditiva é a primeira vez. ((IOP)) É deficiência auditiva. ((S)) Sim, e não insuficiência auditiva. ((IOP)) Para a realização de sua pesquisa há outros descritores que você poderia substituir, ou tentar utilizar? ((S)) Para fazer um outro caminho, eu teria que usar a palavra audição, linguagem, poderia usar a palavra percepção de fala, poderia usar a palavra surdez, poderei fazer esse caminho. ((IOP)) Então, se você tivesse o descritor REABILITAÇÃO AUDITIVA... ((S)) Para mim seria esse porque ele engloba trabalhos que falam sobre audição deficiente, sobre linguagem, sobre percepção de fala, então é um descritor que poderia me economizar o trabalho de três pesquisas isoladas, por exemplo. E também é o caso da HABILITAÇÃO AUDITIVA. ((IOP)) Também seria importante a habilitação auditiva? ((S)) Sim, porque a reabilitação auditiva só vai me dar trabalhos me falam das pessoas que perderam a audição e a habilitação auditiva vai falar das crianças que tem defeito pré-lingual, crianças que já nasceram com deficiência auditiva. O melhor seria DEFICIÊNCIA AUDITIVA PRÉ-LINGUAL ou DEFICIÊNCIA AUDITIVA PÓS-LINGUAL dependendo do tipo de deficiência que eu estou trabalhando. Eu não coloquei aqui pré-lingual, vamos ver se tem? ((DD)) DEFICIÊNCIA AUDITIVA PRÉ-LINGUAL Espero encontrar um trabalho dentro de audiologia educacional. ((SU/IDfa)) Não existe. Vou tentar outro descritor ((DD)) DEFICIÊNCIA AUDITIVA PÓS-LINGUAL. ((FA)) Não existe. Esses descritores seriam importantes para recuperar só trabalhos do assuntos estudado. Vem muitos trabalhos misturados e a gente tem que filtrar e dá trabalho. Se tivesse os descritores, já filtra bastante, já economiza bastante tempo. Então, para essa pesquisa eu deveria ter selecionado de 5 a 6 descritores e não consegui muitos deles.

Entrevista retrospectiva

((IOP)) Você poderia fazer uma análise geral da linguagem documentária DeCS, como por exemplo, se os termos que você encontrou foram satisfatórios para sua pesquisa, se os termos estão atualizados, se a quantidade de termos disponíveis são suficientes para representar a área de audiologia?

((S)) Não. Eu acho que estão insuficientes porque numa primeira tentativa eu vi que eu precisaria usar várias palavras para conseguir um listagem de trabalhos suficientes com o tema de minha pesquisa. Quanto a atualização, eu penso no termo insuficiência auditiva e isso me parece que está errado. Am, e ainda mais no trabalho que apareceu, me parece que não está correto, certo? ((IOP)) Ok.

APÊNDICE R – Formato detalhado de apresentação de registro

Base de dados : LILACS⁴
 Pesquisa : "CRIANCAS deficientes" [Descritor de assunto] and "IMPLANTE COCLEAR"
 [Descritor de assunto]
 Referências encontradas : 1 [refinar](#)
 Mostrando: 1 .. 1 no formato [Detalhado]

página 1 de 1

1 / 1 LILACS

 *seleciona***Id:** 365298*para imprimir***Autor:** Bevilacqua, Maria Cecília.*Fotocópia***Título:** A ética em programas de implante coclear em crianças / The ethics in a cochlear implant program for children*Bevilacqua,
Maria Cecília
Documentos
relacionados***Fonte:** [Bol. psicol.](#);51(115):169-176, jul.-dez. 2001.**Idioma:** Pt.

Resumo: O implante coclear é uma opção efetiva para o tratamento de crianças com deficiência auditiva severa ou profunda. Trata-se de um dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente que substitui o órgão sensorial da audição, capaz de modificar a qualidade de vida do ser humano. Por necessitar de uma cirurgia, a indicação deste tratamento para crianças desencadeia um processo de reflexão dos princípios éticos pertinentes à decisão da utilização do implante coclear, fundamentado pelas questões pertinentes: quando se decide e quem decide por uma criança e quais são os critérios para uma decisão. Comitês éticos que hoje têm discutido sobre estas questões afirmam que quem decide pela criança são os pais e os interesses de grupos devem ser rigorosamente excluídos. Esses são alguns pontos de reflexão apresentados neste trabalho a partir dos estudos atuais nesta área e a partir da prática clínica. Tais subsídios devem ser compartilhados com a comunidade científica. (AU).

Descritores: [Implante Coclear](#)
[Ética](#)
[Pessoas com Insuficiência Auditiva](#)
[Crianças Portadoras de Deficiência](#)
[-Surdez](#)

Limites: [Humano](#)
[Criança](#)

⁴Busca bibliográfica realizada na Base de Dados LILACS - BIREME. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso em: 3 fev. 2005

ANEXO A - Instruções aos informantes sobre a técnica do “pensar alto” ou protocolo verbal¹



O que vamos fazer agora é uma atividade de familiarização com a técnica de coleta de dados que será usada em nosso estudo.

Tudo que você tem a fazer é realizar suas pesquisas da mesma maneira que você costuma fazer em suas atividades profissionais.

Durante toda pesquisa você precisa “pensar alto”. Tente imaginar você sozinha num recinto pesquisando um assunto de sua área. Em situações como essa, já não lhe ocorreu começar a falar espontaneamente em voz alta, exteriorizando seus raciocínios, seus mecanismos mentais para conseguir pesquisar? Neste processo, o indivíduo “pensa em voz alta” verbalizando espontânea e quase inconscientemente seus pensamentos, questionamentos, suas buscas para eventuais problemas de compreensão, sua maneira singular de extrair significado de uma pesquisa.

Um exemplo bastante claro de exteriorização do pensamento durante a realização de uma tarefa (e que ocorre com a maioria das pessoas) é o “pensar alto” espontâneo durante a realização de um problema matemático.

Dá para você ter uma idéia de como funciona essa técnica? Corresponde à verbalização de sua fala interna, seu pensamento.

Agora, a tarefa que você vai realizar é a pesquisa de um assunto na Base de Dados LILACS utilizando o campo de descritor de assunto que vai lhe ser apresentado...e, por favor, lembre-se de que é preciso “pensar alto” durante toda a pesquisa.

Você provavelmente encontrará passagens muito claras e fáceis de compreender, outras poderão lhe obrigar a uma “paradinha” para pensar um pouco mais... Tudo depende do seu próprio estilo.

Lembre-se, que nesses momentos de parada para pensar um pouco mais ou resolver algum problema, você deve tentar exteriorizar tudo que passa pela sua cabeça.

Se em algum momento da pesquisa, você achar difícil falar e pensar simultaneamente, você poderá fornecer uma explicação de como você buscou a solução para um problema de compreensão.

Na medida do possível, tente fazer esforços para “pensar alto” durante o seu processo de pesquisa. É um processo único em que falar é pensar.

Tente esquecer a presença da observadora/pesquisadora. Ela estará presente para lembrar-lhe que é preciso “pensar alto” o tempo todo. Tente agir naturalmente quanto possível, como se você estivesse só.

Atente apenas para a tarefa que você deve realizar.

¹ Adaptado de NARDI, M. I. A. . *As expressões metafóricas na compreensão de texto escrito em língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo apud FUJITA; NARDI; FAGUNDES, 2003, p. 173-174.